

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -

Conscientes do Contexto de Vida e Destino da Nova Criatura

(Com considerações especiais
sobre “*Toda a Armadura de Deus*”)

Série:

Nova Criatura em Cristo

3ª Edição – Jul/2023

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

*Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões,
e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.*

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Conscientes da Necessidade de Estar Consciente	6
C2. Conscientes da Necessidade de Estar Estabelecido na Convicção da Verdade e Não das Ilusões	15
C3. Conscientes de que a Consciência ou as Convicções segundo a Verdade são Alcançadas somente em Deus	33
C4. A Firme Convicção de Entendimento da Simplicidade que Há em Cristo para Crescer em Outras Convicções	41
C5. Conscientes da Oposição à Firme Convicção de Entendimento da Simplicidade que Há na Vida em Cristo	51
C6. Conscientes do Inimigo, das Armas e das Estruturas que se Opõem à Vida da Nova Criatura em Cristo Jesus – Parte 1.....	61
C7. Conscientes do Inimigo, das Armas e das Estruturas que se Opõem à Vida da Nova Criatura em Cristo Jesus – Parte 2	68
C8. Conscientes da Provisão de Cristo para a Nova Criatura Permanecer Firmada Nele e no seu Amor	89
C9. Conscientes sobre a Necessidade de Usar de fato a Provisão de Cristo ou “Toda a Armadura de Deus” para Estar Firmado no Senhor e no seu Amor	103
C10. Conscientes Sobre os Diversos Aspectos da “Armadura de Deus” Disponível em Cristo para Todo Cristão.....	123
C11. A Grandeza da “Armadura de Deus” em Contraste com a Amplitude e Intensidade dos Conflitos no Mundo.....	148
C12. A Adoração Consciente ou Racional a Deus	160
C13. Conscientes de que Um Destino Mais Sublime e Eterno Está Reservado para Aqueles que São Nova Criatura em Cristo Jesus	169
C14. Conscientes de que a Adesão à Simplicidade que há em Cristo e a Vida Prática nela são por Escolha Pessoal	177

Bibliografia 193

C1. Conscientes da Necessidade de Estar Consciente

Este novo tema faz parte da série sobre a Nova Criatura em Cristo e visa dar sequência aos outros assuntos que o precedem, a saber:

- ⇒ 1) A Nova Criatura em Cristo Jesus;
- ⇒ 2) Esquecendo O Que para Trás Fica;
- ⇒ 3) Avançando para O Que Está Diante de Mim;
- ⇒ 4) Vocação, Chamado e Eleição.

Quando uma pessoa passa a crer em Cristo Jesus e o recebe como o Senhor da sua vida, ela experimenta um novo nascimento pelo qual passa a ser uma nova criatura no Senhor e, juntamente com esta novidade de vida, ela também recebe de Deus uma vocação ou um chamado para passar a viver e andar de acordo com a sua nova condição de existência.

Esta nova condição de existência, porém, precisa ser conhecida e de fato praticada em conformidade com aquilo que o Senhor expõe sobre ela para ser vivida de acordo com a novidade de vida oferecida à nova criatura em Cristo Jesus.

Em suas cartas aos irmãos de fé em Cristo, Paulo faz vários “rogos” para que todo aquele que é cristão venha a viver e andar de fato de acordo com a nova condição de ser cristão que o Senhor concede a todo aquele que Nele crê, como por exemplo:

*Efésios 4: 1 **Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, ...***

O fato de Paulo rogar para que as pessoas também passem a adotar uma posição sóbria e prática em relação àquilo para o qual são chamadas em Deus é um aspecto reiteradamente acentuado nas Escrituras. E isto ocorre em partes também por causa da distância que muitas vezes as pessoas mantêm entre uma informação que recebem e a efetiva prática daquilo que está relacionado à informação recebida.

Uma pessoa pode ler inúmeros livros ou textos e ainda assim não praticar o que ela lê.

Assim, por um lado, a postura de nem sempre praticar uma sugestão ou instrução recebida também pode ser muito positiva, pois permite uma pessoa receber uma informação e validar a sua credibilidade e aplicabilidade antes de passar a praticar o que lhe foi informado, sugerido ou até instruído. Esta postura é essencial e pode servir de ampla proteção, conforme abordado de mais extensamente nos temas Vigiai em Oração e A Lei do Entendimento.

Por outro lado, porém, as pessoas também podem adquirir o hábito de ficar excessivamente no nível da informação e não romperem de fato para o nível da aplicação prática de novas informações que recebem ou de uma nova condição de vida que lhes é oferecida.

Por exemplo, é bem possível uma pessoa ler e concordar com o material desta série sobre a Nova Criatura em Cristo, ler sobre a necessidade de esquecer-se do que para trás fica e da necessidade de avançar para o que está diante dela, mas ainda assim continuar a viver a sua vida como vivia anteriormente. Ou seja, sem deixar efetivamente para trás algo que seria bom se dissociar e também sem avançar para aspectos novos já oferecidos a ela por Deus em Cristo Jesus.

Em outras palavras, é possível que pessoas tenham acesso à informações de algo novo e as aceitem em princípio, mas não alcancem a consciência e a ação de aplicação efetiva do novo nas suas vidas.

É possível pessoas receberem informações novas que lhes pareçam favoráveis às suas vidas, mas ainda assim continuarem a pensar e agir na forma de suas antigas convicções.

Na carta aos irmãos de fé em Cristo que estavam em Éfeso, Paulo procura, então, despertá-los para a informação da nova realidade de vida que eles passaram a receber em Cristo, mas ele ainda vai adiante e “roga” para que eles também se apliquem a viver e andar em conformidade com esta nova condição de existência que lhes foi estendida por Deus em Cristo Jesus.

A palavra *rogar*, expressa por Paulo em sua carta, tem sua raiz na ideia de fazer uma convocação e um apelo intenso para que uma pessoa se conscientize de que a sua vida mudou e de que isto deve ser vivido efetivamente, não permanecendo somente no nível da aceitação intelectual ou teórica da informação.

Desta forma, **estar consciente de algo, ou estar ciente de algo, engloba ter uma clara e forte convicção sobre um determinado assunto para saber se ele deve ser adotado e praticado na própria vida ou se deve ser rejeitado de forma também prática e objetiva.**

Uma criança, por exemplo, pode ter a informação dada pelos pais de que não deve colocar os seus dedinhos na tomada elétrica, mas pode não estar consciente de quão doloroso e perigoso é o choque elétrico se ela efetivamente colocar os dedos numa tomada.

Uma pessoa adulta, também como exemplo, pode ter a informação de que a mentira não deveria ser usada, mas, ao mesmo tempo, ela pode não estar consciente dos reais efeitos que estão associados ao uso da mentira a tal ponto em que venha adotar a posição de abandonar esta prática.

Similarmente, outra pessoa também pode praticar a mentira por não estar consciente sobre a verdade. Ela pode rejeitar a verdade por não estar consciente dos benefícios que o uso dela traz no decorrer da vida.

Uma pessoa pode ter a informação do malefício da mentira, mas ainda continuar fazendo uso dela em diversos momentos porque, no seu coração, ainda crê que a mentira não é tão ruim e que o uso desta eventualmente até poderia ter seus benefícios.

Assim, o credo efetivo de uma pessoa ou aquilo que ela crê efetivamente pode ficar muito mais evidenciado pelo que ela pratica de fato do que por aquilo que ela fala ou pensa numa camada mais superficial ou meramente intelectual.

Mateus 7: 20 Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.

Ainda outra pessoa pode ter a informação sobre o quão importante é seguir a direção de Deus na sua vida, mas pode não estar consciente sobre os reais benefícios de praticar a vida sob a direção de Deus e dos malefícios de não a praticar. E isto inclusive pode vir a ser uma forte razão pela qual não se chega a Deus com intensidade e nem segue as suas instruções ainda que declare que tenha o temor do Senhor.

Portanto, o desconhecimento completo de um determinado aspecto representa uma condição de ignorância sobre ele, mas o mero conhecimento informativo sobre algum aspecto, sem estar provido de uma efetiva consciência ou convicção do que implica adotá-lo ou rejeitá-lo, também pode caracterizar uma acentuada condição de ignorância.

E, por sua vez, a ignorância sobre um assunto ou um aspecto fundamental da vida não é nenhuma garantia de proteção contra os danos que a vida real pode causar para as pessoas. Pelo contrário, a ignorância, a falta de sobriedade, a falta de prudência ou a falta de consciência sobre um determinado aspecto, em várias situações, pode expor uma pessoa a ações tão destruidoras quanto uma ação ativa da prática do mal.

As Escrituras são enfáticas sobre a condição essencial da busca de entendimento e da real convicção sobre as facetas fundamentais para a vida em conformidade com a vontade do Senhor, assim como sobre a relevância da consciência e da efetiva prática dos princípios de vida segundo o reino de Deus, conforme exemplificado a seguir:

- Provérbios 1: 1* **Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel.**
2 Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência;
3 para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade;
4 para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom senso.
5 Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade
6 para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios.
7 O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.
-

A necessidade de “*entender as palavras da inteligência*” implica em dizer que somente ter as palavras da inteligência não é suficiente para uma vida segundo a sabedoria celestial, pois é necessário também entendê-las, o que, por sua vez, possibilita ou favorece a sua aplicação apropriada na vida daquele que vêm a compreendê-las.

O entendimento e a conscientização também sobre como aplicar as palavras da inteligência e da sabedoria do Senhor são aspectos essenciais na cooperação para uma pessoa avançar de forma prática e proveitosa para a vida em conformidade à vontade do Senhor e sob a proteção contínua de Deus.

As Escrituras nos ensinam que os loucos são aqueles que desprezam aquilo que vai além da informação. Os considerados loucos diante do Senhor, embora possam ser vistos como sábios segundo a sabedoria humana, são aqueles que não avançam para a sabedoria ou para o ensino de Deus que leva ao efetivo entendimento e a uma profunda convicção prática sobre os aspectos fundamentais da vida segundo o reino celestial.

O Senhor Jesus declara que no mundo pode haver muitos indivíduos que até ouvem as palavras das Escrituras, mas que ainda assim são considerados pelo Senhor como insensatos ou loucos pelo fato de se contentarem em somente ouvir as palavras do Senhor sem, contudo, avançarem para a consciência de que elas precisam ser efetivamente praticadas e não somente ouvidas.

Consequentemente, **somente ouvir as palavras de Deus, por si só, sem avançar para o entendimento de uma firme convicção ou consciência prática sobre elas, não representa sabedoria. Pelo contrário, pode até vir a representar grande insensatez.**

*Mateus 7: 21 **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.***

22 Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

23 Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

*24 **Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;***

25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

*26 **E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia;***

27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

Olhando mais atentamente para este último texto, podemos notar que inclusive o simples “entendimento” das palavras do Senhor também pode ainda não ser o suficiente, mostrando-nos a condição essencial de acrescentar a ele o “entendimento que impulsiona à prática”.

Assim, o **“entendimento acompanhado de uma consciência de que aquilo que foi ouvido também precisa ser praticado ou rejeitado”** é o que representa sabedoria diante do Senhor por parte daqueles a quem a sua palavra e instrução são anunciadas.

A firme convicção sobre os diversos aspectos da nova vida em Cristo, para efetivamente praticá-los no tempo devido e na forma devida, segundo a vontade de Deus, é o tipo de entendimento ou consciência que Deus almeja que os seus filhos alcancem mediante a sua graça a eles estendida.

Efésios 1: 15 ***Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e a vossa caridade para com todos os santos,***
16 não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,
17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,
18 tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos. (RC)

Efésios 5: 14 ***Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***
15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,
16 remindo o tempo, porque os dias são maus.
17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.

Recordamos aqui ainda, como também fizemos nos temas precedentes, que a menção feita ao seguir as instruções de Deus ou de suas palavras não é uma menção para as pessoas seguirem as instruções da Antiga Aliança feita por intermédio de Moisés. O chamado para os cristãos praticarem a vontade de Deus ou as suas palavras se refere a viver e andar em conformidade com a Nova Aliança em Cristo Jesus.

E por que, então, Deus quer que um cristão passe da mera condição informativa para a condição de estar consciente da novidade de vida que o Senhor almeja para cada pessoa?

Deus quer que estejamos conscientes da novidade de vida que temos em Cristo para que possamos viver de fato esta novidade que Ele nos proporciona e para que não vivamos mais uma vida de sujeição ao pecado e ao engano. Em Cristo Jesus, o Pai Celestial já nos estendeu a provisão de remissão e perdão da vida sujeita ao pecado e ao corpo do pecado também para que possamos viver em tudo com entendimento concedido pelo Senhor ou para que o nosso tempo não seja meramente consumido pelos dias maus no presente mundo.

Romanos 7: 25 ***Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado. (RC)***

Efésios 5: 16 ... ***remindo o tempo, porque os dias são maus.***

Repetindo mais uma vez, as Escrituras nos ensinam que é possível uma pessoa ouvir as palavras da inteligência ou da sabedoria celestial, é possível uma pessoa ouvir as palavras de Deus, e ainda assim não ter um entendimento e convicção de que as

palavras do Senhor são de fato instruções práticas por meio das quais Ele concede novidade de vida, direção diária e proteção para aqueles que nele confiam e o seguem.

Todo cristão é chamado a ver as palavras ou instruções de Deus sobre a novidade de vida em Cristo como os salmistas do livro dos Salmos as viam. Ou seja, as palavras do Senhor deveriam ser vistas com convicção como sendo elas lâmpadas para os pés e luz para o caminho daqueles que amam a Deus.

Os salmistas do livro dos Salmos buscavam conhecer as instruções de Deus para a sua própria vida porque eles haviam compreendido e tinham convicção de que elas poderiam servir-lhes de vida, luz, sabedoria e força.

Os salmistas declaravam que as instruções de Deus poderiam ser luz para as suas vidas porque eles também receberam a luz ou tiveram os olhos do entendimento iluminados para o fato de ver que a palavra de Deus é luz para todos os aspectos práticos da vida.

Portanto, **para uma pessoa compreender as diversas instruções que Deus concede à sua vida, ela também é chamada a estar consciente de que as palavras de Deus direcionadas a ela são luz efetiva ou prática para a sua vida.**

*Salmos 119: 105 **Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.***

*Salmos 36: 9 **Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz.***

Por outro lado, lembrando do ponto mencionado no início deste capítulo, **nem todos se dispõem a ver a luz que concede luz para a compreensão das palavras de Deus como luz para a novidade de vida no Senhor, ficando estes, por isto, não convictos da luz que há nas instruções de Deus em Cristo Jesus.**

Assim, o mero fato de uma pessoa ter acesso natural às palavras de Deus registradas nas Escrituras não lhe garante o entendimento e muito menos a convicção de que a sua vida deveria ser toda pautada nas instruções do Senhor, pois aquele que concede luz para alguém compreender as Escrituras como luz para o viver e andar diário é o Senhor das Escrituras.

*João 5: 36 **Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.***

*37 **O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma.***

*38 **Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou.***

*39 **Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.***

*40 **Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

*Jeremias 7: 22 **Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.***

*23 **Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.***

*24 **Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.***

*25 **Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias; começando de madrugada, eu os enviei.***

*26 **Mas não me destes ouvidos, nem me atendestes; endureceste a cerviz e fizestes pior do que vossos pais.***

*27 **Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas não te responderão.***

*28 **Dir-lhes-ás: Esta é a nação que não atende à voz do SENHOR, seu Deus, e não aceita a disciplina; já pereceu, a verdade foi eliminada da sua boca.***

No texto acima narrado por Jeremias, a conduta do povo nele descrita não sinaliza que as pessoas literalmente não ouviam os profetas e suas palavras, mas indica que, apesar de ouvi-los, elas não atentavam às palavras para praticá-las e nem para serem uma parte consciente das suas vidas ou de suas mais profundas convicções para saberem como poderiam viver e andar segundo a vontade do Pai Celestial.

Diante disso, então, podemos ver que **dar ouvidos e atentar de fato no coração às palavras do Senhor são atitudes que representam ir muito além do mero passo de ouvir as palavras proferidas ou até registrá-las no intelecto.**

Adicionalmente, podemos ver que **o Senhor Jesus Cristo declarou que nem mesmo o estudar exaustivamente as Escrituras garante a compreensão prática da vida segundo o reino de Deus.**

Ou seja, **se uma pessoa não tiver uma convicção mínima ou a consciência que a conduza a buscar objetivamente, pessoalmente e diretamente a Cristo, ela, apesar de muitos estudos, ainda pode estar completamente dissociada da novidade de vida que da parte do Pai Celestial lhe é oferecida.**

Por fim, nesta introdução do presente tema, gostaríamos de mencionar ainda que o nosso objetivo maior nele não é adentrar prioritariamente nos aspectos sobre como se dá o processo da formação do entendimento que leva à prática da instrução do Senhor, pois este assunto já foi amplamente abordado nos temas O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, O Princípio Central do Viver do Cristão, A Lei do Entendimento e sobre o capítulo Vede Como Ouvis do tema Desenvolvi a Vossa Salvação.

Neste novo tema, não objetivamos repetir os tópicos tratados em outros materiais que o precedem, mas queremos ir um pouco mais adiante, enfatizando a necessidade do cristão efetivamente estar consciente de que ele precisa que o Senhor o auxilie a alcançar, em seu coração, uma profunda convicção sobre os aspectos práticos da sua

nova condição de nova criatura, assim como sobre os pontos fundamentais de um relacionamento apropriado com o contexto que continua cercado a sua vida enquanto ainda permanece no presente mundo.

Conforme já mencionamos, **neste tema, o uso das expressões *consciência* ou *estar consciente* está mais associado à ideia da conscientização, convicção ou percepção clara e inequívoca sobre algo a ponto de um indivíduo se posicionar de forma prática em relação àquilo sobre o qual se tornou consciente**. E é em torno da necessidade de um cristão ter convicções claramente e firmemente estabelecidas no coração que também almejamos nos aprofundar nos próximos capítulos.

Muitas proposições práticas já foram abordadas nos diversos temas do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã, e há ainda muitas outras que podem ser exploradas. Este tema específico, porém, mesmo que mencione rapidamente alguns pontos já mencionados, tem por objetivo cooperar como que para despertar mais uma vez para o fato de que o chamado para viver e andar como cristão no presente mundo é um chamado real para ser aplicado de forma real e diária na vida pessoal a partir de uma fé convicta e firme no Senhor.

Assim, **saber convictamente de algo ou sobre alguém, a ponto de crer e confiar com convicção no que se sabe, vai muito além do que saber muitas informações sobre algo ou sobre alguém**.

A vida em Cristo tem um fundamento eternamente e firmemente estabelecido pelo Senhor, convicção que um cristão também pode alcançar no Senhor para igualmente estar convicto, em seu coração, sobre o Deus no qual confia a sua vida no presente mundo, mas também, e principalmente, para toda eternidade.

E ainda, **considerando que a fé é a expressão de firmes convicções sobre o que se espera segundo a vontade de Deus e sobre o que um cristão é chamado para viver e andar mediante a fé no seu Senhor Eterno, o estar firmemente consciente ou convicto sobre o que e em quem se crê é um aspecto completamente integrante e inerente à própria vida cristã**, conforme podemos observar também nos textos listados abaixo:

Hebreus 11: 1 **Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção (ou evidência) de fatos que se não veem.**

Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;**

17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

2 Timóteo 1: 12(a) **... todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.**

Uma vez que a fé é a firme certeza ou substância sobre fatos que se espera ou que se não veem segundo os olhos naturais, a ausência de firmes convicções sobre Deus e sobre como viver e andar na vida cristã também pode representar uma ausência de fé, relembrando o fato de que sem fé ninguém pode agradar a Deus.

Hebreus 11: 6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

Hebreus 2: 1 Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.

Por isto, **faz parte da vida cristã, ou é necessário a ela, um cristão alcançar a condição de firmes convicções práticas em Cristo Jesus.**

E é também a respeito desta necessidade de uma consciência estabelecida em firmes entendimentos ou convicções que cada cristão deveria estar consciente.

Que a misericórdia de Deus possa se renovar, então, mais uma vez sobre nós para que não incorramos nas mesmas práticas do povo ao qual Jeremias admoestava pelo fato de não se manterem firmados de forma prática em seguir a vontade de Deus para eles. Um povo para o qual as palavras do Senhor foram entregues por muitos profetas, mas que, apesar de ter a palavra do Senhor ao seu dispor, optou em caminhar nos seus próprios conselhos, vindo a tornar-se em indivíduos que andaram para trás e não para frente por não se deixarem convencer ou não se tornarem conscientes de que era do Criador e da sua instrução que realmente necessitavam nas suas vidas.

C2. Conscientes da Necessidade de Estar Estabelecido na Convicção da Verdade e Não das Ilusões

Considerando que multidões de pessoas predominantemente agem em suas vidas em conformidade com aquilo que elas estão interiormente convictas ou conscientes, e não segundo o mero conhecimento informativo que possam ter recebido ou adquirido durante as suas vidas, a contínua revisão, ajuste ou reafirmação da consciência ou das convicções interiores tem um papel crucial na vida de cada indivíduo.

Uma pessoa pode receber ou adquirir um conhecimento, mas ainda assim não mudar as suas convicções ou consciência em função do conhecimento adquirido, o que nos mostra que as camadas do conhecimento informativo e da consciência, ou da convicção interior, são itens distintos que podem se complementar ou se opor.

Como exemplo, podemos observar no mundo em geral que uma pessoa pode ter ouvido falar ou lido que o Senhor Jesus Cristo é o Único Mediador entre Deus e os seres humanos, podendo até declarar que ela crê nesta informação. Porém, ainda assim, ela pode não ter assimilado este conhecimento na sua consciência ou convicção interior, fazendo com que, na efetiva prática, ainda recorra a outros supostos mediadores vivos ou mortos quando pensa estar necessitando interagir com Deus. Apesar de uma pessoa ter a informação de que ela pode buscar a Deus pessoalmente e diretamente, ela ainda pode ter uma convicção interior, ou consciência, que a faça pender, na prática, para a busca indireta de Deus e pelos caminhos dos quais ela está mais convicta.

Assim, um ponto central a ser observado na questão da convicção interior ou da consciência é que por mais que uma pessoa esteja convicta do que ela faz, ela pode ter uma convicção ou consciência amplamente equivocada.

Portanto, o fato de uma pessoa ter certeza de algo ou ter uma forte convicção sobre um aspecto da vida, a ponto de praticá-lo, não torna aquilo sobre o qual ela tem certeza em algo apropriado ou verdadeiro se aquilo não for de fato apropriado ou verdadeiro.

Se, por exemplo, uma pessoa crê convictamente que a vida da sua alma se encerra juntamente com o fim da sua vida no corpo natural, e vive segundo esta convicção, isto não muda ou mudará em nada a verdade da alma continuar a existir depois que ela morrer no presente mundo se esta for a condição da verdade.

Diante disso, podemos ver que o mundo e a vida não são necessariamente aquilo que as pessoas pensam ou têm convicção e consciência do que eles são, nem eles necessariamente são o que as pessoas desejam que sejam.

Se o mundo e a vida fossem o que as pessoas têm convicção ou consciência sobre eles, a Terra, nos séculos da idade média, deveria ter-se tornada plana e não permanecida esférica (ou em forma de geoide), pois naquela época, a maioria das pessoas predominantemente tinham convicção da Terra ser plana ou retangular.

Se o mundo e a vida fossem o que as pessoas têm convicção ou consciência sobre eles, ou o que desejam em relação a eles, o mundo teria que sofrer radicais mudanças a cada dia, hora e minuto, pois a cada novo momento, as pessoas pensam aspectos diferentes sobre eles e ainda, entre as diversas pessoas no mundo, há simultaneamente muitas convicções distintas.

Embora as pessoas possam influenciar significativamente vários aspectos do mundo e da vida, o mundo e a vida apresentam uma enormidade de aspectos fundamentais que são o que eles são ou que são aquilo que Senhor declara que eles são e funcionam independentemente das convicções das pessoas sobre eles.

Assim, ter plena convicção, consciência ou certeza sobre algo não necessariamente torna este algo em realidade se ele não o for de fato ou se não puder vir a se concretizar de fato em realidade, e nem faz com que algo deixe de ser realidade se de fato não for passível de deixar de ser realidade.

E uma vez que há aspectos que são imutáveis na vida, mas também há convicções interiores que são contrárias àquilo que é imutável, é possível sabermos que as pessoas podem estar conscientes ou convictas do que é real ou verdadeiro, assim como podem estar resolutamente conscientes ou convictas daquilo que não é real ou verdadeiro, mostrando que as pessoas no mundo podem estar estabelecidas em convicções ou consciência verdadeiras ou em convicções ou consciência ilusórias.

O fato de uma pessoa ter plena convicção que uma determinada mentira é a expressão da verdade não faz com que a sua atitude de se amparar em sua convicção ou consciência venha a tornar a mentira em verdade.

Desta forma, **quando Deus chama as pessoas a viverem e andarem pela fé e declara que sem fé é impossível agradá-lo, o Senhor não chama as pessoas a crerem ou passarem a estabelecer as suas convicções naquilo que é ilusório, falso ou não verdadeiro.**

A fé concedida por Deus às pessoas que recebem a Cristo Jesus como o Senhor em seus corações é concedida a elas para confiarem convictamente em Deus e naquilo que é passível de alcançarem segundo a verdade e a vontade eterna do Senhor.

Entretanto, **a denominada fé que crê que a fé é o poder de Deus dado a uma pessoa para ela alcançar o que ela mesma pensa que pode alcançar ou para ela alcançar tudo o que ela deseja alcançar é uma fé ilusória e, portanto, nem fé vem a ser, mas uma credence ou crença sob uma consciência e convicções enganosas e ilusórias.**

Conforme abordamos no tema O Evangelho da Promessa, as Escrituras nos ensinam que a fé engloba a certeza ou aquilo que dá sustentação para uma pessoa crer que Deus é fiel para com aquele que Nele confia e fiel para cumprir aquilo que Ele prometeu aos que Nele esperam, o que também implica em dizer que não existe uma verdadeira fé dissociada da fé no Senhor e na sua vontade.

Assim, **ter a sabedoria para perceber e distinguir apropriadamente aquilo que é ilusório ou abalável e aquilo que é confiável para ser crido também faz parte do entendimento e da sobriedade para uma vida apropriada diante dos olhos de Deus e também diante do mundo.**

*Hebreus 12: 28 **Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;***

Quando Deus chama as pessoas para elas obterem Nele a convicção de vida segundo o seu supremo propósito e segundo a sua soberana vocação em Cristo Jesus, o Senhor não as está incentivando a criarem as mais mirabolantes e ilusórias fantasias do que vem a ser a vida cristã e o que supostamente poderiam obter nela. Pelo contrário, Deus chama as pessoas para convergirem as suas convicções para aquilo que por Ele já está estabelecido firmemente como a verdade eterna.

E, por sua vez, Deus chama as pessoas para a sobriedade Nele e na sua vontade porque embora existam aspectos imutáveis e firmemente estabelecidos em relação ao mundo e à vida, o relacionamento das pessoas com estes aspectos pode sofrer diversas variações em função da diversidade de tentativas que as pessoas imaginam poder vivenciá-los.

As pessoas isoladamente, como povos e até como nações podem vir a criar, fruto das suas imaginações, uma consciência, conceitos e convicções de vida amplamente vãs e que, embora não mudem a verdade e aquilo que é verdadeiro, podem levar as pessoas, que se entregam àquilo que imaginam e criam, a se sujeitarem às suas ilusões de proposições de vida, conforme exemplificado abaixo:

*Salmos 2: 1 **Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs?***

*Provérbios 18: 11 **Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha.***

*Miquéias 2: 1 **Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniquidade e maquinam o mal! À luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos.***

*Atos 17: 29 **Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.***

E não bastando que muitas pessoas se sujeitem aos conceitos de mundos imaginários que criam, muitas delas ainda não se contentam em somente imaginar vidas ilusórias, passando a também imaginarem o “deus” ou os “deuses” que querem para estes mundos e estas vidas. E avançando ainda mais, elas podem chegar ao ponto de efetivamente tentarem materializar estes “deuses” ou até ousarem a criar também as concepções dos seus próprios “evangelhos” e as suas próprias “pregações” sobre aquilo que imaginaram ou assimilaram em suas mentes carniais. (Quanto aos conceitos sobre os “evangelhos próprios e pessoais”, informamos que este assunto está mais amplamente abordado no tema O Outro Evangelho).

Quando se deparam com a verdade celestial concedida a elas por Deus, muitas pessoas não se agradam desta verdade e podem inclusive chegar ao ponto de se cercarem de mestres, guias ou o que chama de líderes aos quais exaltam, honram e até

pagam salários, ofertas e dízimos para que eles falem e ensinem o que lhes agrada aos ouvidos e o que soa bem às suas consciências e convicções corrompidas. Entretanto, diante do Senhor, as palavras destes ensinadores são consideradas como fábulas pelas quais muitos têm apreciação e se rendem a elas em prejuízo para as suas próprias vidas.

2 *Timóteo 4: 3* Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;
4 *e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.*

Desta forma, algo que nos parece ser muito relevante destacar quanto à postura de escolher ouvir somente aquilo que soma às convicções distorcidas que uma pessoa aprecia, em detrimento do ouvir à sã doutrina do Senhor, é que sob esta postura, uma pessoa não somente se sujeita às variadas linhas de imaginação que são criadas pelas mentes humanas, mas também agasalha a ideia ou a convicção falsa de que de fato um ser humano poderia imaginar e tornar concreto o mundo e a vida que deseja criar. E isto, leva a pessoa ao encontro de um entendimento amplamente distorcido sobre o papel da criatura e do Criador dos Céus e da Terra.

Quando os seres humanos começam a avançar na ideia de que podem realizar tudo o que pensam, eles começam a pensar que têm o poder de criar “mundos eternos” segundo suas próprias “metas e visões”, querendo, inclusive, atribuir seus nomes às suas posses temporais como se elas tivessem valor eterno. Porém, muitas pessoas se esquecem, ou querem se esquecer, de que não importa o que pensam ou quão sábios pensam ser os seus pensamentos, todos os indivíduos no mundo presente são inevitavelmente designados para a morte física, quer ela venha de forma mais repentina para alguns ou de forma mais tardia para outros, conforme exemplificado no texto abaixo:

***Salmos 49: 7* Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate**
8 *(Pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre.),*
9 *para que continue a viver perpetuamente e não veja a cova;*
10 *porquanto vê-se morrerem os sábios e perecerem tanto o estulto como o inepto, os quais deixam a outros as suas riquezas.*
11 *O seu pensamento íntimo é que as suas casas serão perpétuas e, as suas moradas, para todas as gerações; chegam a dar seu próprio nome às suas terras.*
12 *Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem.*
13 *Tal proceder é estultícia deles; assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.*
14 *Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam.*

Deus permite e até instrui as pessoas a fazerem planos ou semear sementes com expectativas e esperanças de colherem no respectivo tempo de cada espécie de semente. Isto, porém, é muito diferente de uma pessoa passar a pensar que ela tem o “poder de transformar visões em realidade”, pois é o Senhor quem permite ou concede o crescimento das sementes e sustenta toda vida.

*1 Coríntios 3: 7 **De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.***

Quando uma pessoa passa a pensar que ela própria tem “o poder de transformar qualquer visão em realidade”, ela sutilmente passa a crer e ter a consciência ou a convicção interior de que ela é um “deus” ou que tem “o poder dos deuses” à sua disposição, o que perante o Senhor, porém, é uma jactância maligna ou conjectura soberba.

*Tiago 4: 13 **Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.***

*14 **Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.***

*15 **Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.***

*16 **Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.***

A começar pela própria vida no mundo presente, quando as pessoas começam a pensar sobre a vida pessoal na Terra como se ela fosse algo de muito longo prazo e que não irá se dissipar em breve, elas desprezam a verdade que Deus declara sobre a duração da vida, entregando-se às ilusões e convicções que deixam se alojar em suas consciências. E isto, porque por mais convicta e consciente que uma pessoa esteja de que a sua vida natural vai ser muita longa, ela certamente se dissipará em uma fração de tempo curta.

Retornando ainda à questão das pessoas se verem além do que convém e passarem a crer que elas têm plena capacidade e autonomia para executarem e sustentarem as suas imaginações, se uma pessoa pudesse realmente ter os poderes dos deuses à sua disposição para ela fazer tudo o que ela mesma desejasse, ela seria superior aos próprios deuses, pois estes lhe estariam sujeitos para realizarem os seus desejos. E não é este o “tipo de deus” que muitos imaginam e que gostariam de ter em suas vidas?

Similarmente, também como exemplo, quando uma pessoa ora ou reza por algo que não é de acordo com a vontade de Deus e espera convictamente que o Senhor fará o que ela lhe pedir, ela está querendo, fruto de vã imaginação, sujeitar o Criador ao serviço dos desejos de si própria, não tendo a aprovação do Senhor para assim fazer.

*Tiago 4: 3 **Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.***

4 *Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.*

Em suas vãs crenças, algumas pessoas imaginam que a salvação e a novidade de vida celestial que Deus oferece a elas, pela graça divina, referem-se a uma vida para elas mesmas poderem imaginar, criar e executar tudo aquilo que elas pensarem e quiserem realizar, como se a salvação celestial lhes desse os poderes de Deus para realizar os mais diversos intentos de seus corações. Porém, elas não se atentam à verdade que Cristo disse sobre a salvação Nele, a saber: ***se não permanecerdes em Mim e sem mim nada podeis fazer.***

Um indivíduo que pensa ter a liberdade de visualizar e concretizar tudo o que ela mesma pensa, imagina ou vislumbra é uma pessoa que não está se mantendo unida ao Único Cabeça que Deus designou para ser o Senhor de todo aquele que Nele crê, a saber: O Senhor Jesus Cristo.

Diversas pessoas que pensam que elas são detentoras do poder dos “deuses” ou até do Único Deus Eterno também são aquelas que passam a se apresentar como as defensoras de frases que falam do “poder da imaginação”, do “poder das visões”, do “poder da fé em si mesma”, e assim por diante, como se a crença do ser humano no ser humano ou em sua própria crença pudesse realizar o bem para a sua própria vida e da vida dos seus semelhantes. Estas são pessoas que insistem em tentar elevar a criatura à posição de Deus e rebaixar a Deus à posição de criatura, conforme o texto de Romanos 1, versos 18 a 25, abordados mais amplamente no tema O Evangelho do Criador.

E, por sua vez, aos indivíduos que confiam na própria criação, ao ponto de fazerem a confiança nela o seu braço forte e de sustentação, o Senhor declara:

Jeremias 17: 5 Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!

6 Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

7 Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.

8 Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.

9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?

10 Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.

11 Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato.

O aspecto referenciado sobre o ser humano passar a ter uma consciência favorável a crer em sua própria capacidade ou na capacidade da criação como o seu braço de sustentação e força é algo que até os cristãos são tentados a aderir quando são chamados a idolatrar e servir o que muitas pessoas denominam de seguir “as suas visões” ou “as visões de homens e mulheres ungidos do Senhor”. Proposições estas, que almejam afastar as pessoas de servirem ao Único Deus Eterno e a sua direção e instrução diária para as suas vidas.

No mundo, há muitas pessoas que, com grande convicção, propõem as suas imaginações e visões a si próprias e para outras pessoas como sendo os alvos ideais para as suas vidas, inclusive sob o pretexto de humildade ou até a devoção ao que dizem ter ouvido de anjos (ou mensageiros). Entretanto, e apesar de se mostrarem convictas, muitas das suas convicções têm por fundamenta a soberba de suas mentes carnis e de suas imaginações vãs pelas quais querem julgar e dominar a vida dos outros e sujeitá-las a si mesmas e aos seus projetos que contrariam a vida guiada pelo Único Guia dos Cristãos, o Senhor Jesus Cristo, conforme exemplificado também nos textos abaixo:

*Colossenses 2: 18 **Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal,***
19 e não retendo a cabeça (Cristo), da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

*Colossenses 3: 8 **Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;***
9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

*Gálatas 1: 8 **Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.***

Portanto, **uma das mais essenciais ou fundamentais conscientizações e convicções para todo o ser humano, e obviamente muito mais ainda para todo cristão como nova criatura, é saber as principais características de como é o modo digno de andar da nova criatura, assim como quais “não” são as suas vocações ou para o que ele não é chamado em Cristo Jesus.**

Quando Paulo “roga” aos santos ou cristãos que estavam em Éfeso a andarem de modo digno de sua vocação, ele o faz após uma sequência de textos que explicam a soberania de Deus e o poder de Deus na regência de todo o universo para que as pessoas saibam que também elas são chamadas a serem instruídas e guiadas pelo Senhor, e não meramente pelas ideias da própria criatura sobre a vida.

Nos três capítulos da carta Éfeso que antecedem o “rogar” de Paulo para os cristãos andarem de modo digno em relação àquilo para o qual são chamados pelo Senhor, ele

lhes declara o propósito de Deus e as grandezas deste Deus para com as suas vidas e para com toda a humanidade para mostrar a razão dos “rogos” que faz aos cristãos.

E ainda após o texto onde Paulo “roga” aos cristãos para andarem de modo digno da sua vocação, ele continua a insistir em expor diversas questões sobre a soberania de Deus que estão eternamente estabelecidas e que jamais poderão ser alteradas, conforme segue:

*Efésios 4: 4 ... há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;
5 há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;
6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.*

Pode até parecer óbvio, mas quando Paulo descreve algumas verdades eternas associadas ao andar digno da vocação do cristão, ele está ensinando parâmetros e limites deste chamado para que as pessoas não se afastem daquilo que é apropriado para as suas vidas e daquilo que está firmemente estabelecido no Senhor, e ainda, para que elas não passem a se entregar às vãs consciências e crenças que poderão vir a lhes serem propostas de forma contrária à soberania do Senhor.

Quando Paulo declara que há somente um Espírito, um só Senhor e um só Pai de todos, ele está declarando que, além de Deus, não há ninguém, em todo o universo, que tenha uma vocação para ser um espírito guia de outras pessoas, assim como não há ninguém entre os cristãos com a vocação de ser “senhor” sobre outros cristãos e, ainda, que não há nenhuma criatura digna de ser considerada como “pai espiritual” sobre as mais diversas pessoas.

O ser humano, como criatura, é muitíssimo beneficiado pela conscientização de que ele é criatura e que o Deus Criador desta criatura é o “Único” Deus vivo e real para a sua vida, pois esta conscientização lhe serve de instrumento para discernir os pensamentos inapropriadamente elevados que a criatura tem de si própria.

Portanto, qualquer ideia ou proposição que almeje atribuir à criatura uma vocação que tenha aspectos que pertencem exclusivamente a Deus é fruto da imaginação dos seres humanos ou de espíritos malignos. É fruto de criaturas pensarem de si mesmas mais do que convém a elas.

Como criatura, o ser humano não tem, da parte de Deus, a vocação de ser “deus”, nem de ser um “Cristo” (Messias, Salvador ou O Ungido). O ser humano foi criado à semelhança ou à imagem de Deus, mas ele não é chamado para almejar colocar-se em qualquer posição cuja glória é exclusivamente do Senhor.

Assim, as pessoas e os povos pensam coisas vãs, coisas que não são pertinentes às suas vocações ou aos chamados que Deus tem para eles. E é também pelo fato de as pessoas receberem e guardarem em suas consciências ou convicções aquilo que lhes é inapropriado ou vão que elas tanto resistem à verdade da posição soberana de Deus em relação a elas.

As pessoas podem ficar tão absortas (absorvidas ou extasiadas) e concentradas em seus pensamentos e imaginações que elas simplesmente não veem mais a realidade

com sobriedade e nem veem mais a vida segundo as verdades a elas declaradas pelo Criador de toda a vida.

Sim, Paulo “roga” para que os cristãos andem conforme é digno da vocação do “cristão”, mostrando-nos também que um “cristão” não é chamado para querer ser “deus”, “o senhor de si mesmo ou de outros” e nem um “pequeno Cristo”, conforme visto nos temas anteriores desta série.

Diante disso, podemos notar que quando o Senhor Jesus Cristo declarou que aquele que quisesse ser seu discípulo deveria negar-se a si mesmo, isto também implica em que uma pessoa deve negar as imaginações que ela criou sobre a vida e sobre si mesma ou aquilo que outros inapropriadamente incutiram em sua consciência ou convicções.

Muitas pessoas, inclusive alguns cristãos, almejam o mundo natural atual completamente restaurado para que os seres humanos habitem nele para sempre, mas o fazem sem perguntar se este é o propósito de Deus para o mundo presente e se esta é a vocação na qual os cristãos deveriam colocar o seu foco e depositar a sua esperança.

Muitas pessoas almejam encontrar fontes da juventude e remédios que lhes deem uma longevidade e os tornem “vitalícios” na vida na Terra, mas seria isto possível, e seria esta a vocação almejada por Deus para a humanidade?

E se Deus também já estabeleceu um limite genérico para a vida do ser humano na Terra, do que adiantaria uma pessoa tentar estabelecer o mundo presente em condições ideais se ela mesma nem poderá permanecer nele após a sua morte natural? E ainda, se o alvo de Deus fosse o mundo presente restaurado completamente, como ficariam aqueles que já morreram? Deus simplesmente se esqueceria deles pela eternidade?

Mateus 16: 26 Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

Se relembrarmos as palavras do Senhor ditas a Noé e a Pedro, vemos que Deus já declarou limites para a vida humana em geral na Terra, assim como para a própria Terra, e ainda, que não há uma previsão, da parte de Deus, de perpetuar as pessoas no mundo presente.

Gênesis 6: 3 Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.

2 Pedro 3: 7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.

Quando Deus retira a atuação do seu Espírito dos corpos naturais dos seres humanos ou dos animais, os corpos deles imediatamente sucumbem. Porém, ainda assim é admirável, no sentido negativo, observar o número tão elevado de pessoas que se dedicam para descobrir visões, caminhos e alternativas para o êxito e sucesso na vida

no mundo atual sem se dedicarem, ao mesmo tempo, para receberem pessoalmente a instrução Daquela que lhes concede a vida e para andarem nos caminhos do Senhor para também estarem preparadas para a vida eterna.

Igualmente impressionante é observar o quanto as pessoas pedem a Deus para que Ele lhes seja favorável nos caminhos e nas opções que fazem por si mesmas para as questões temporais, passageiras e vão por manterem-se associadas às convicções temporais que têm sobre a vida em vez de se alinharem ao caminho no qual já há a abundante misericórdia e a graça de Deus tanto para o presente como para o futuro eterno.

*Gálatas 6: 15 **Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.***

*16 **E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.***

Deus é o Criador dos seres humanos, e Deus é o que dá vida à nova criatura. Deus não os criou ao acaso. Portanto, Ele sabe a vocação e o propósito para cada vida. Entretanto, quantos buscam de fato conhecer o chamado de Deus para as suas vidas? Quantos abrem mão das suas imaginações, negam as si mesmos nos seus ideais que assentaram em seus corações e passam a buscar de fato o conselho do Senhor ainda que seus ideais tenham que ser deixados para trás?

*Romanos 10: 16 **Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação?***

*Efésios 5: 17 **Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.***

Olhando ainda para os textos acima, **podemos ver que a postura de procurar estabelecer a vida segundo a imaginação humana, assim como a abstenção da busca pela compreensão da vontade de Deus, são posicionamentos que não produzem sabedoria ou não caminham em linha com a sabedoria do Senhor. Pelo contrário, são caminhos de insensatez, pois este tipo de vida não tem um fundamento sólido e duradouro.**

Em outras palavras, **o ser humano que despreza a busca pelo Senhor e o conselho de Deus para a sua vida, afasta-se da sensatez e da sobriedade para a vida, permitindo que a sua consciência ou convicções venham a ser estabelecidos naquilo que não é confiável.**

Há muitas pessoas e até multidões que estão muito convictas e confiantes em pensamentos ou crenças humanas, mas isto não faz com que estes pensamentos estejam de fato fundamentados na verdade.

O ser humano, somente pelo conhecimento que há debaixo do Sol, já não tem condições de estar consciente nem sobre muitos detalhes de como é a vida natural na

Terra, quanto menos ainda em relação ao que precede a vida na Terra e o que sucede a ela depois da morte natural.

As pessoas no mundo podem vir a pensar, imaginar, crer e ter convicção que os extremos da linha de pensamento “judeu <_____> grego”, ou as combinações deles, são as melhores definições de vida que podem existir. Porém, uma vez que estas definições são fundamentadas no pensamento carnal humano ou de espíritos que se opõem ao Senhor, a sua garantia de sustentação também não vai além do que os seres humanos ou a criação podem garantir.

As pessoas até podem imaginar que após a vinda de Cristo à Terra como Filho do Homem e com a concessão da vida cristã entre os seres humanos, a Terra poderá se tornar novamente em um paraíso. Entretanto, todos estes pensamentos não procedem de fato de Deus e das Escrituras do Senhor, não sendo eles, portanto, parâmetros de uma verdadeira consciência do que vem a ser a vida na Terra e do que vem a ser a novidade de vida da nova criatura.

Paulo declara que se a esperança do cristão em Cristo fosse eminentemente voltada à vida temporal ou natural, os cristãos seriam os mais infelizes entre todos os seres humanos, pois estariam sob uma imaginação de que Cristo veio ao mundo para conceder-lhes uma vida eterna que no final não existiria e cuja imaginação também estaria levando-os a privarem-se no presente de se entregarem às paixões carnis como faz uma enorme parcela das demais pessoas no mundo.

*1Coríntios 15: 19 **Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.***

Diante da insensatez da imaginação que a vida humana é limitada ao “aqui e agora”, Paulo instrui aos cristãos a tornarem para a sobriedade da vocação para a novidade de vida eterna que receberam da parte de Deus e para manterem-se firmados nela, chamando-os a olharem atentamente para aquilo que lhes foi apresentado pelo Senhor e para o qual foram chamados em Cristo Jesus.

Por outro lado, como alguém poderá andar na vocação para a qual é chamado se não a conhece ou não é consciente da sua vocação verdadeira? Ou ainda, se alguém não se mantém consciente sobre ela?

*1 Coríntios 15: 34 **Tornai-vos à sobriedade (segundo a justiça), como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.***

Assim, **quando Deus chama as pessoas para terem esperança Nele, na promessa de vida eterna e na vida como nova criatura, Deus não chama as pessoas para elas ficarem especulando e imaginando como será esta vida, mas para se achegarem a Ele para conhecerem ao Deus de suas vidas e para conhecerem a sua vontade para elas.**

João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.**

Salmos 25: 12 **Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.**

Salmos 32: 8 **Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos. (RC)**

Além disso, Deus também não chamou os cristãos para terem visões do que pensam ou imaginam que devem fazer para Deus e para a sua obra, como se Deus não soubesse o que é necessário ser feito e como algo deve ser feito. Deus não chamou as pessoas das trevas para a luz para os cristãos ficarem imaginando ações a serem praticadas assim como fazem aqueles que estão afastados da luz e que têm o seu entendimento entenebrecido.

O que Deus pede aos cristãos para eles viverem e andarem segundo a sua vontade, antes de tudo, é que eles se apresentem a Cristo Jesus em oração ou comunhão para, por Ele, terem o entendimento iluminado e para, por Ele, serem instruídos no que devem exercer a fé e no que e como devem atuar, assim como sobre aquilo que são chamados a rejeitar.

1 Coríntios 1: 9 **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.**

Efésios 5: 11 **E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.**

12 **Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.**

13 **Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.**

14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.**

15 **Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,**

16 **remindo o tempo, porque os dias são maus.**

Lucas 10: 2 **E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.**

Portanto, a forma pela qual um cristão é chamado para remir o tempo no contexto de dias maus, que são todos os dias no mundo presente, não é ele imaginar, liberar sua criatividade ou conjecturar sobre tudo o que ele poderia fazer “para Deus”. Não é este o

caminho para o qual Deus chama aos seus filhos, chamando-os, antes, para se achegarem a Ele para terem o entendimento iluminado por Ele para não precisarem mais consumir as suas vidas especulando em vãs imaginações.

O tempo da vida de uma pessoa é precioso demais para ser consumido todo em vãs imaginações ou na realização de obras infrutuosas ou mortas.

Inclusive as próprias tentativas que a criatura faz para definir e estabelecer o padrão de como deveriam ser as suas “igrejas” e as “doutrinas” destas, de como deveria ser a “espiritualidade das pessoas” ou de como deveria ser o “mundo perfeito a ser deixado para os filhos” não passam de imaginações vãs pelo fato de a criação não ter recebido do Senhor a autoridade para definir a verdade sobre estes aspectos.

O Senhor conhece tudo e todos, não necessitando que as pessoas ensinem a Ele. Razão pela qual, o salmista também pede para o Senhor ver se há na sua vida algum caminho mal, bem como para também guiá-lo pelo caminho eterno.

Salmos 139: 1 **SENHOR, tu me sondas e me conheces.**

2 Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos.

3 Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.

4 Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.

5 Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão.

6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.

...

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;

24 vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Se uma pessoa eleger a Cristo Jesus como o Senhor da sua vida, nesta sua opção também deveria estar implícito o entendimento de que ela está escolhendo a Cristo para Ele efetivamente ser o Senhor que a guia em tudo, o que, por sua vez, também implica em pedir que o Senhor de fato a esquadrinhe e a guie segundo o seu caminho ou a sua vontade.

Nas Escrituras do Senhor, **um cristão é denominado figuradamente como uma ovelha chamada a ser guiada pelo seu Pastor e não para ser a ovelha que quer guiar o Pastor Jesus Cristo.**

Se um cristão olhar atentamente para o Salmo 23, ele poderá observar que é no guiar do Pastor em tudo na sua vida, mesmo no vale da sombra da morte, que são encontradas a vida e a segurança para este cristão.

O mundo das trevas é mal, astuto e perverso. E um cristão, em seus próprios pensamentos, desprovido de uma íntima e contínua comunhão com Cristo, não tem a capacidade em si mesmo e nos recursos do mundo para discernir o mal, muito menos criar estratégias e visões pelas quais ele possa vencer o mal em todas as frentes que este se manifesta contra a sua vida.

Assim, quando o Senhor Jesus Cristo declarou que *sem mim nada podeis fazer*, Ele também estava incluindo nesta declaração a incapacidade dos cristãos de pensarem por eles mesmos de forma apropriada ou em conformidade com o reino de Deus, um ponto que também foi declarado por Paulo nos textos que seguem abaixo:

2 Coríntios 3: 5 ... não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, ...

Filipenses 2: 13 ... porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

Adicionalmente, entre as pessoas que habitam no mundo, há também muitas que pensam que Deus tem que atender todas as orações delas somente porque elas dizem estar orando em “nome de Deus” ou “em nome de Jesus”, mas não se atentam ao fato de que para algo ser “em nome de Deus ou do Senhor Jesus Cristo”, aquilo que pedem também tem que ser em conformidade com a vontade de Deus e aquilo que o Senhor instrui esta pessoa a orar, e não meramente o que ele achar por bem pedir a Deus. Quando uma pessoa pede ao Senhor o que ela quer e que seja contrário à vontade de Deus, já não é “em nome de Deus” que ela o pede, mas em nome de si mesma e das suas ideias ou conceitos equivocados.

Deus não “tem que” atender aos cristãos nas suas diversas divagações que criam sobre a vida ou de como imaginam, em suas mentes e corações, que a vida deveria ser.

Desta forma, podemos notar que **o mundo não é um parque de diversões e nem o novo nascimento e a graça celestial são um ingresso para autorizar um cristão a usar deste mundo segundo os anelos e os desejos criados ou assimilados em seu entendimento carnal.**

Assim, **por mais que as pessoas queiram fantasiar um mundo presente e uma vida natural desprovida de oposições e maldades, o contexto real do denominado mundo presente é mal e sujeito à densas trevas**, conforme também o seguinte texto nos adverte:

1João 5: 19 Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

Notemos aqui novamente a importância das declarações deste último texto. Ou seja, se há um verdadeiro também há um falso. Se há um genuíno também há o corrompido

ou distorcido. E um cristão é chamado a se conscientizar disto se ele almeja alcançar sobriedade para a sua vida.

Hebreus 5: 14 **Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.**

Dito ainda de outra maneira, **quando os cristãos são chamados para viverem e andarem no mundo segundo a vocação ou o chamado celestial, eles são convidados para viverem e andarem naquilo que é o seu chamado em Deus, e não nas ilusões e no falso que a mente carnal ou até os maus espíritos criam e reproduzem.**

Em Cristo, o cristão tem disponível da parte de Deus o entendimento para “reconhecer o verdadeiro”, mas em Cristo, um cristão também é chamado para estar consciente de que o falso, baseado nas imaginações dos seres humanos e dos espíritos malignos, existe e está bem próximo dele. E isto, para que o cristão resista, rejeite e não dê guarida ao mal em seu coração, um ponto afirmado vez após vez nas Escrituras e exemplificado em mais alguns textos abaixo:

Efésios 2: 1 **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,**
2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;
3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

2 Ts 2: 9 **Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,**
10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

Hebreus 12: 1 **Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, ...**

Colossenses 2: 8 **Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;**

Se voltarmos a olhar o texto de 1João 5, versos 19 e 20, citado acima, podemos observar que nele é afirmado várias vezes que os filhos de Deus “sabem”, ou seja, estão convictos daquilo que lhes é concedido em Deus, mas também “sabem” o que lhes é contrário no mundo.

Assim, um dos problemas que levam muitas pessoas a serem enredadas (colocados em redes que as aprisionam) ocorre pelo simples fato delas não crerem e não se convencerem de que nos “simples” e “aparentemente inofensivos” pensamentos humanos, ou nas suas culturas e tradições, podem haver muitas ilusões que os afastem da verdade de Deus em Cristo Jesus.

No mundo, há muitas divagações e inclusive muitas especulações nas mentes humanas do que o mundo poderia vir a ser por meio de Cristo, mas que não estão de acordo com o “verdadeiro”, não estão de acordo com o próprio “Cristo” ou não estão de acordo com aquilo que é “**segundo Cristo**”, conforme é mencionado por Paulo.

Diante disso, podemos notar que a condição de ser cristão não é uma liberação geral para passar a imaginar um mundo bondoso e maravilhoso para todos, mas é receber de Cristo a conscientização do que o mundo é de fato e qual é a efetiva vontade que Deus tem para um cristão apesar do mundo corrompido que tão de perto está no seu entorno.

Portanto, **um cristão não deveria ficar assustado ou atemorizado pelo fato de receber uma consciência ou uma convicção da parte do Senhor sobre a malignidade que há no mundo presente, pois a luz de Deus ilumina o coração dos cristãos também sobre como eles podem viver e andar no Senhor apesar do presente século.**

Todo o cristão é “chamado” para carregar “o amor da verdade” no seu coração e jamais se abster dele reconhecendo que este “amor da verdade” é poderoso para desvendar tanto o bem como o mal. Relembrando aqui que a presença de Cristo no coração de um cristão é a presença do “amor da verdade” nele, visto que Cristo é a suprema expressão do amor do Pai Celestial e a suprema expressão da luz e da verdade de Deus.

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

Ainda quanto ao estar sujeito a uma vida contrária ao amor da verdade, entendemos que também convém destacar neste ponto que muitas pessoas que se escondem atrás de mundos imaginários fazem-no por ainda desconhecerem a Deus e a sua luz. Outros, porém, o fazem por preferirem os seus “próprios mundos”, pois pensam que neles poderão continuar fazendo para sempre o que tanto gostam de praticar, desprezando, na consciência ou em suas convicções, que os caminhos que estão escolhendo são caminhos que os conduzem para tristes colheitas segundo as suas escolhas pelas trevas.

*João 3: 19 **E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.***
*20 **Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas.***
*21 **Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus. (RC)***

Por isto, a realidade descrita nas Escrituras é que o indivíduo que escolhe um mundo segundo as trevas, segundo a mentira, segundo as fábulas e ilusões, por mais atraentes que possam parecer, também escolhe um caminho de muita dor, enganos e injustiça que se apresenta na vida daqueles que aborrecem a luz, pois é somente por meio do “amor da verdade” que uma pessoa é sustentada contra as ilusões que há no mundo.

*2 Ts 2: 9 **Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,***
*10 **e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.***

Assim, por um lado, por mais que o “amor da verdade”, em algumas situações, possa trazer aflições e um pesar momentâneo a uma pessoa por causa daquilo que é dado a conhecer pela verdade, a ação de se abster deste amor, passivamente ou ativamente, certamente não contribui contra as ilusões no mundo.

Por outro lado, por mais que o separar-se e manter-se separado das ilusões, da mentira, do falso e do mal possa gerar oposições e aflições em algumas situações específicas para aquele que escolher permanecer no “amor da verdade”, somente na verdade há verdadeira e eterna libertação, a qual, por sua vez, é garantida por Cristo para todos aqueles que Nele creem.

*João 16: 33 **Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.***

*João 8: 31 **Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;***
*32 **e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.***

...

*36 **Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres.***

*2 Coríntios 13: 8 **Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.***

Concluindo, então, o presente capítulo, ressaltamos o fato de que **uma pessoa que experimenta o novo nascimento em Cristo e passa a ser uma nova criatura**

é “chamada” por Deus a estar continuamente consciente de que ela necessita “não se conformar com o mundo em que vive”, preferindo buscar sempre o conselho verdadeiro em Cristo para que a sua consciência ou convicções também continuamente sejam conforme Deus e não conforme o mundo.

C3. Conscientes de que a Consciência ou as Convicções segundo a Verdade são Alcançadas somente em Deus

De uma ou de outra forma, um conteúdo expressivo concernente ao título deste novo capítulo já foi mencionado nos capítulos anteriores. Porém, ainda assim, queremos dedicar mais alguns parágrafos dirigidos especificamente e diretamente a ele devido a sua condição essencial.

Assim, **alcançar ou receber o entendimento dos princípios fundamentais para uma vida segundo o reino celestial ou a verdade, a ponto deste entendimento estar constituído no coração como uma firme convicção, não depende primordialmente da capacidade intelectual humana, pois ele é concedido por Deus a quem o Senhor conceder que o receba ou alcance.**

Alcançar ou receber o entendimento e a firme convicção sobre os princípios de vida segundo o reino celestial, de tal forma que uma pessoa esteja efetivamente consciente sobre eles a ponto de estar apta a praticá-los com sabedoria, depende da ação favorável de Deus de tornar conhecida a sua verdade a quem Ele queira que ela seja conhecida, conforme exemplificado a seguir:

*Lucas 10: 21 **Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.***

*2Coríntios 3: 4 **E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;***

5 não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,

6 o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

*1 Coríntios 2: 14 **Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.***

...

12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

E por que Deus revela as verdades segundo o reino celestial ou a nova criatura somente àqueles que recebem a sua salvação e a condição de nascidos não somente

segundo a carne e o sangue, mas também segundo o novo nascimento concedido pelo Espírito do Senhor?

Conforme vimos acima, **o Senhor, primeiramente, revela os aspectos da novidade de vida Nele para aqueles que humildemente recebem a salvação celestial porque é do seu agrado se agradar destes.**

Em segundo lugar, Deus somente permite as pessoas se tornarem conscientes por meio Dele dos aspectos da vida da nova criatura em Cristo Jesus para que as pessoas não se gloriem no conhecimento e nas capacidades naturais, como se o entendimento da vida em Cristo Jesus dependesse meramente das capacidades naturais dos seres humanos.

O soberano chamado ou vocação de Deus em Cristo Jesus é um chamado distinto de como os seres humanos procuram estabelecer chamados ou vocações naturais. E isto também pelo fato de que o chamado celestial tem critérios diferentes de escolha e capacitação de pessoas, além de ter também objetivos distintos.

*1Coríntios 1: 26 **Irmãos, reparaí, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;**
27 **pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;**
28 **e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;**
29 **a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.**
30 **Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,**
31 **para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.***

Portanto, **quando Deus chama os cristãos a repararem na sua vocação no Senhor, Ele não pede para que os cristãos atentem às suas limitações, mas para o Deus que os chamou e para o poder que o Senhor tem para com eles.**

E, por sua vez, **o poder de Deus para com aqueles que o Senhor chama não se limita a um poder para executar obras. O poder de Deus para com os cristãos também é plenamente perfeito e capaz de auxiliar ou cooperar com os cristãos para que possam ter a consciência ou as convicções ajustadas à nova condição de vida que lhes é oferecida como novas criaturas em Cristo.**

As Escrituras nos ensinam que Deus efetua, naqueles que creem Nele e recebem a Cristo como o Senhor de suas vidas, tanto o “querer” como o “realizar”. Ou seja, o Senhor não quer que os seus filhos sejam meros servos que executem aquilo que Ele lhes instrui a fazer, mas quer que eles o façam voluntariamente por entendimento ou convicção de entendimento que lhes é concedido do reino celestial ao coração.

*João 15: 15 **Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.***

Para que o realizar seja feito em consonância com o querer, é necessário que primeiramente ou também o querer seja estabelecido. É necessário que o entendimento ou a convicção de entendimento (ou a consciência) também sejam alinhados com aquilo que é objetivado ser realizado.

E em seu ensino para conosco no último texto mencionado acima, o Senhor Jesus Cristo nos mostra que Ele é Aquele quem dá a conhecer a cada cristão tudo aquilo que é necessário conhecer da parte do Pai Celestial para que cada um saiba a vontade celestial de Deus para com a sua vida.

Desta forma, **quando Deus chama os cristãos para serem transformados pela renovação da mente, ou seja, por uma renovação de entendimento a tal ponto que a consciência ou as convicções interiores gerem vontade de ações práticas de mudança na vida pessoal, Deus não chama aos cristãos para eles o fazerem sozinhos ou entre eles mesmos, mas para que eles se apresentem a Cristo dispostos a que Ele os ensine e renove as suas consciências e convicções como somente Cristo sabe fazer.**

*Romanos 12: 2 **E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (RC)***

*Efésios 5: 14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te (dispõe-te) de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***

*Colossenses 3: 1 **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.***

Todo o entendimento e conhecimento que trouxe, traz ou trará benefício aos seres humanos vem de Deus, conforme abordamos mais amplamente também no tema Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito.

Assim, **além do próprio Deus, não há outra fonte da qual a verdadeira sabedoria celestial pode fluir. Razão pela qual, a renovação da consciência ou das convicções pessoais, para estarem em conformidade com a vontade de Deus, também precisa ser obtida no próprio Senhor Eterno.**

*Tiago 1: 5 **Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropéria; e ser-lhe-á concedida.***

*Tiago 3: 17 **A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.***

O aspecto sobre Deus ser a fonte que concede todo o entendimento, a ponto de este ser uma convicção proveitosa e útil, precisa ser anunciado repetidamente, pois há muitos conhecimentos naturais que uma pessoa pode armazenar em sua mente, e até tê-los claramente em sua memória, mas ainda assim não enxergar o que Deus quer que ela enxergue sobre eles.

Embora a vida cristã seja um chamado ou uma vocação para viver e andar pela fé na esperança que é prometida por Deus, a esperança que o Senhor oferece às pessoas para que nela creiam, a ponto de se tornar uma firme convicção em seus corações, é uma esperança que somente pode vir a ser conhecida amplamente no Senhor, o que também é testificado no texto que segue abaixo:

*Efésios 1: 16 ... **não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,***
*17 **para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,***
*18 **tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos ... (RC)***

Neste último texto, novamente podemos observar que o entendimento com convicção, ou o “saber” aquilo para o qual Deus chama as pessoas em Cristo Jesus, trata-se de um aspecto no qual uma pessoa depende do Senhor para ter uma compreensão minimamente apropriada sobre ele. Somente Deus pode abrir e iluminar os olhos do entendimento de uma pessoa. E por isto, Paulo não tentava fazê-lo sozinho, mas orava a Deus para que Ele o fizesse na vida daqueles pelos quais ele orava e para os quais anunciava o Evangelho da Salvação e novidade de vida em Cristo.

Para uma pessoa poder atuar como nova criatura em Cristo Jesus, segundo o Espírito do Senhor e não segundo a carne, ela depende do poder do Senhor em tudo o que ela for realizar. Porém, igualmente ela é dependente do poder do Senhor para que possa ter a convicção interior ou a consciência alinhada com aquilo que é pertinente à nova criatura ou com a vida cristã.

O chamado ou a vocação para uma pessoa viver e andar como nova criatura, então, não é um chamado para ela receber o poder de Deus para realizar atos na vida somente segundo o mero entendimento natural. O chamado de um cristão é para ele, primeiramente, ter as suas convicções interiores alinhadas com a vontade celestial do Senhor para realizar no espiritual e no natural o que lhe foi ensinado da parte do Senhor.

Um cristão é chamado para ter consciência de que a vida cristã necessita também do alimento que lhe é próprio, ou seja, do alimento sólido espiritual que lhe é dado

exclusivamente pelo Senhor da nova criatura, tendo em vista que o ser humano não consegue produzir o alimento espiritual cuja consistência básica está na “palavra da justiça de Deus”, e não segundo a justiça dos seres humanos.

*Hebreus 5: 11 **A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir.***

*12 **Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.***

*13 **Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.***

*14 **Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.***

Quando o salmista declara que a instrução do Senhor para a sua vida é lâmpada para os seus pés e luz para o seu caminho, ele também declara que ele é dependente de que o Senhor o instrua para saber por qual caminho andar e quais são os passos a serem dados neste caminho.

Ainda em outro Salmo, o salmista nos declara o que Deus disse a ele sobre como o Senhor o intentava guiar, conforme segue:

*Salmos 32: 8 **Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que debes seguir; guiar-te-ei com os meus olhos. (RC)***

Portanto, **as Escrituras explicitamente declaram que Deus deseja conceder o entendimento celestial sobre todas as coisas que são necessárias aos cristãos que vivem na Terra. Porém, também é necessário que os cristãos desejem e permitam que Deus exercite as suas faculdades para discernirem “não somente o bem”, “mas também o mal”. Faculdades estas que também podem ser expressas como a consciência ou as convicções interiores de uma pessoa.**

Destacamos mais uma vez aqui que o exercício das faculdades de discernimento não está atrelado principalmente à capacidade intelectual humana, pois Deus é poderoso para exercitar a quem Ele quer e dar capacidade a quem Ele quer. Porém, ao mesmo tempo, vemos que o crescimento nas faculdades de discernimento é para aqueles que estão dispostos a serem guiados de forma prática por Deus e a ver o que Deus quer que eles vejam.

O alimento sólido é para aqueles que estão dispostos a irem além do alimento básico e estão dispostos a ver mais além o que o Senhor lhes quer mostrar ou conceder.

Se há falta de discernimento do bem e do mal entre os cristãos por eles carecerem de uma consciência da verdade mais acurada e aprofundada, isto não ocorre porque o Senhor não lhes quer dar esta consciência renovada, mas é porque muitos cristãos

também são tardios em se deixarem conscientizar, pelo Senhor, a respeito das coisas que lhes são necessárias para estarem firmemente convictos segundo o reino celestial.

Receber o entendimento sobre a vida de acordo com a luz do Senhor nem sempre é algo imediatamente agradável de ser assimilado pela alma, pois o entendimento que vem do alto denuncia os entendimentos errôneos que há na Terra em relação à vida em conformidade com o reino celestial. E por causa disto também, muitas pessoas se escondem atrás da ideia ou da conduta de preferirem permanecer na imaturidade para evitarem ver o que não querem ver.

Entretanto, adotar uma atitude deliberada de permanência na condição de imaturidade ou inabilidade em detrimento de estar apto a discernir o bem, assim como para discernir o mal, faz com que um indivíduo também fique inabilitado em sua consciência e convicções interiores para perceber o mal que vem contra a sua vida, assim como também para resistir este mesmo mal.

Em outras palavras, o que estamos procurando destacar neste capítulo é que **para um cristão poder discernir continuamente entre o bem e o mal, para realizar o bem e para abster-se do mal, ele também necessita estar consciente ou convicto interiormente de que ele precisa receber o alimento que lhe concede a habilidade apropriada para o discernimento almejado, o qual, por sua vez, é a palavra da justiça de Deus que lhe é concedida na comunhão direta com o Senhor Jesus Cristo.**

Para uma pessoa poder realizar apropriadamente ou mais amplamente uma tarefa, ela precisa antes ser fortalecida e capacitada para realizar esta tarefa. E é isto que a palavra da justiça produz naqueles que dela se alimentam pela comunhão com Cristo Jesus. Razão pela qual, também o Senhor instrui os seus discípulos a buscarem primeiro o reino de Deus e a sua justiça.

*João 6: 57 **Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.***

Similarmente aos aspectos mencionados nos parágrafos anteriores, as Escrituras também ensinam explicitamente que **antes de uma pessoa poder realizar uma obra na luz, ela precisa ter a luz com ela. E Cristo é a luz que cada cristão necessita para ter uma consciência renovada segundo a vontade do Pai Celestial.**

Na comunhão com Cristo, um cristão pode encontrar a renovação de entendimento para compreender e prosseguir compreendendo o soberano chamado de Deus em Cristo Jesus, assim como também pode encontrar a compreensão das ilusões que são apropriadas abandonar no viver e andar segundo a vontade de Deus.

O que estamos procurando ressaltar neste capítulo mais uma vez, então, é que **para um cristão viver e andar segundo a vontade de Deus, ele não somente precisa ter uma consciência ou convicções interiores alinhadas com a vontade de Deus, mas precisa primeiramente se chegar à comunhão com Cristo para que possa alcançar uma consciência segundo a vontade de Deus.**

É vital um cristão saber que ele necessita de uma mente renovada em Deus. Porém, antes disto, é imprescindível que este mesmo cristão entenda que esta mente renovada em Deus somente pode lhe ser provida em Cristo Jesus por meio de uma contínua e intensa comunhão com Ele.

Para discernir segundo uma consciência renovada pelo Senhor, um cristão é chamado para conscientemente se achegar a Cristo Jesus para por Ele ter primeiramente a sua consciência renovada para que, com a consciência renovada, venha a viver ou servir a Deus em novidade de vida e segundo o discernimento concedido a ele pelo Senhor.

*Hebreus 9: 13 **Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,***
*14 **muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!***
*15 **Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.***

Além disso, as pessoas com a mentalidade predominantemente focadas em realizar obras também são muitas daquelas que desprezam o aquietar-se diante do Senhor. E por isto, tantas vezes, acabam se envolvendo tanto em obras mortas, assim como era a condição predominante sob a Antiga Aliança, a Aliança segundo a Lei do Moisés ou da Ordem de Arão.

Portanto, Deus não chama os cristãos para simplesmente realizarem obras, mas para fazerem as obras que o Senhor quer que realizem, assim como no tempo e no modo que Ele quer que sejam realizadas. E para assim poderem fazer, os cristãos primeiramente necessitam estar conscientes do que o Senhor quer que eles façam e como quer que o façam, necessitando, para isto, da comunhão com o Senhor Jesus Cristo.

*Tito 2: 11 **Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,***
*12 **ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente.***
 (RA) + (RC)

Desta forma, discernir entre o bem e o mal, para realizar a prática da escolha pelo bem e para rejeitar de forma prática o mal, é um passo crucial para a vida em conformidade com a nova criatura. Porém, ainda assim este é o passo “2”, pois o passo “1”, para chegar ao passo “2”, é uma pessoa primeiramente se apresentar a Cristo para ser transformada por Ele pela renovação do entendimento ou pela renovação da sua consciência ou das suas convicções interiores.

Assim:

- ⇒ **Passo 1: Desperta e dispõe-te a Cristo para por Ele ser iluminado.**
- ⇒ **Passo 2: Segundo a luz de Cristo e a consciência renovada por aquilo que por Ele é ensinado como a verdade também vivei e andai Nele.**

Por isto, tão importante quanto saber que é necessário ter a mente renovada em Deus para viver e andar na vontade do Senhor, também é saber que esta renovação somente se dá em Deus, por meio da comunhão com o Senhor Jesus Cristo.

Por fim, neste capítulo, destacamos que **havendo uma convicção interior apropriada sobre a verdade de que é em Cristo Jesus que um cristão encontra a renovação da sua consciência, esta convicção também deveria resultar em uma ação de exposição prática do coração ao Senhor para, por Ele, ter as convicções renovadas.**

Em primeiro lugar, então, é crucial uma pessoa ter os olhos iluminados sobre o fato de que Cristo é a luz para ela alcançar a salvação em Deus. Porém, este “conhecimento”, por si só, ainda não a conduz no caminho da salvação se a pessoa não se expuser de fato à luz que lhe é oferecida pelo Senhor e se ela não se mantiver seguindo esta luz.

Se uma pessoa não quiser de fato a luz que lhe é oferecida pelo Senhor, o mero conhecimento, em si mesmo, de que a luz está em Cristo Jesus pode ainda não representar salvação para uma pessoa se ela não aceitar a luz e não se expuser de fato à esta luz.

O chamado que há em Deus para uma pessoa viver e andar como nova criatura no Senhor se manifesta efetivamente pela luz de Deus em Cristo Jesus. E se uma pessoa rejeita ou se abstém desta luz, ela também se abstém da renovação do entendimento da vida segundo a nova criatura.

Assim, o passo “1” para atender ao chamado de Deus para viver e andar na luz é vir para a luz. O passo “2” para atender o mesmo chamado, por sua vez, é receber a transformação de vida pela renovação das convicções para seguir adiante em conformidade com a vontade do Pai Celestial.

João 8: 12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

Em complemento ao que mencionamos acima, gostaríamos de lembrar aqui que diversos aspectos bem objetivos sobre como um cristão pode se posicionar “em Cristo” para ter a sua consciência e convicções purificadas pelo Senhor se encontram descritos no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, especialmente nos capítulos que abordam o aspecto de Cristo ser a luz do cristão, o Sumo Sacerdote Eterno e o Advogado que lhes assiste junto ao Pai Celestial. Assuntos estes, que não objetivamos repetir no presente material pelo fato deste ser mais direcionado a destacar a necessidade de um cristão estar efetivamente consciente ou convicto da necessidade das verdades de Deus sobre a vida cristã em Cristo Jesus e o contexto no qual os cristãos são chamados para vivê-las.

C4. A Firme Convicção de Entendimento da Simplicidade que Há em Cristo para Crescer em Outras Convicções

2Coríntios 11: 2 **Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.**

3 **Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo. (RC)**

Quando o assunto sobre um cristão vir a ter uma firme consciência sobre a sua vida no Senhor é colocado em pauta, no sentido de um cristão ter fortes convicções no coração sobre a sua vida em Deus, algumas pessoas logo se colocam em oposição a esta possibilidade, sob as alegações e pensamentos de que a vida cristã é muito complexa para uma pessoa poder almejar ter convicções firmemente estabelecidas.

Entretanto, **declarar que para um cristão é complexo viver a vida cristã é adentrar em um caminho que contraria o que as Escrituras ensinam ao declarar que há uma simplicidade para que a vida em Cristo Jesus seja vivida por um cristão.**

Por outro lado, as mesmas Escrituras declaram que Deus fez grandes e maravilhosos atos para que uma pessoa pudesse vir a existir e Deus fez ainda maiores atos para que uma pessoa possa alcançar o novo nascimento e a condição de nova criatura em Cristo.

Os profetas e os salmistas claramente declararam que as obras e os atos de Deus são inescrutáveis e os seus pensamentos são mais altos do que os pensamentos dos seres humanos, assim como os seus intentos são mais altos que os intentos das pessoas.

Isaías 55: 9 ... **porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.**

Conseqüentemente, **por um lado, nós temos declarações nas Escrituras de que a vida e aquilo que a sustenta são amplamente complexos, ao ponto de nem poderem ser totalmente perscrutados e compreendidos pelos seres humanos, e por outro lado, temos a declaração de que a vida de um cristão é segundo a simplicidade que há em Cristo Jesus.**

Portanto, **se compreendermos que a complexidade da vida em geral e também da vida cristã pode ser um aspecto distinto do que é instruído a um cristão para vivenciar a sua vida em Cristo, podemos observar, também nas Escrituras, que é possível que algo muito complexo conviva com a simplicidade que é designada para outro aspecto.**

Quando as Escrituras nos ensinam que há uma simplicidade para o cristão viver e andar em Cristo Jesus, elas não necessariamente estão dizendo que a obra de Deus para

a sustentação da vida do cristão nos seus mais variados aspectos seja algo simples de ser realizado.

A vida em geral, bem como também a vida cristã, para serem disponibilizadas e sustentadas, englobam inúmeras e infindáveis complexidades. Porém, uma pessoa não precisa necessariamente conhecer todas estas complexidades e administrar todas elas no seu aspecto mais amplo para experimentar a vida no Senhor.

Assim, apesar de a vida cristã ser dependente de fundamentos amplamente complexos, completos e perfeitos em Deus, um cristão não é chamado para sustentar estes fundamentos e nem para entender todos os seus aspectos para efetivamente dar início à sua nova condição de nova criatura em Cristo Jesus.

Se uma pessoa passar a olhar para a complexidade daquilo que dá suporte à proposição do Evangelho de Deus e da vida no Senhor, e pensar que ela dependeria da compreensão de todos estes aspectos para vivenciar a vida cristã, ela jamais poderia sequer imaginar em experimentar a novidade de vida no Senhor.

Entretanto, a essência da prática da vida cristã por parte do cristão é o oposto da complexidade. Apesar de a vida cristã estar estruturada sobre um fundamento até inescrutável e indescritível em termos humanos, o viver e o andar na vida cristã, por parte do cristão, é oferecido a ele com base em um princípio de grande simplicidade.

Na sua soberana sabedoria, Deus ordenou ou estruturou toda a complexidade do universo para que a vida cristã pudesse ser fundamentada em princípios muito simples, tão simples que possa ser vivida pelas mais simples pessoas e tão simples que ela muitas vezes até é mais fácil de ser vivida pelos simples.

Desta forma, a experiência da vida cristã ou o viver e andar em Cristo, por parte do cristão, gira em torno da prática de um princípio central muito simples, exposto a seguir diretamente pelo Senhor Jesus Cristo:

*João 15: 5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

*Mateus 11: 27 **Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.***

*28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.***

*29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.***

O chamado para uma pessoa viver e andar na vida cristã é oferecido aos cristãos segundo um princípio muito simples, pois ela é oferecida para ser vivida em Deus ou Naquele para o qual nada é complexo demais.

A vida em geral das pessoas no mundo se mostra muito variada e muito complexa, mas não diante do Senhor que criou os Céus e a Terra e tudo o que neles há. O Senhor conhece tudo e reina segundo o conselho da sua vontade sobre todos e todas as coisas.

Similarmente ao parágrafo anterior, a vida cristã e a diversidade de aspectos que há nela também podem parecer ser complexas aos seres humanos, mas, novamente, não são complexas para o Senhor.

Se, porém, alguém quiser ou tentar viver e andar na vida cristã dissociado da simplicidade que há nela para ela ser vivida em Deus e quiser introduzir aspectos complexos que Deus não estabeleceu para ela, este indivíduo irá se deparar com uma condição impossível de ser realizada por mais empenho, tempo ou recursos que procure envidar para fazê-lo.

Diante disso, podemos ver que a simplicidade que há para viver a vida oferecida à nova criatura em Deus está em o cristão ser convidado a vivê-la em Cristo Jesus e que, a partir desta condição, o Senhor promete fazer a provisão de todas as demais necessidades para que esta novidade de vida segundo a sua vontade possa ser alcançada, não importando o grau de complexidade das circunstâncias para que a vontade do Senhor seja estabelecida firmemente na vida daquele que confia no Senhor e Nele permanece.

O princípio da simplicidade de um cristão permanecer em Cristo e a partir de Cristo receber a novidade de vida segundo a vontade de Deus, assim como o ramo recebe a vida da videira na qual este permanece, é tão simples e tão possível de ser realizado por todas as pessoas e em todos os lugares que ele até passa a ser alvo de desconfiança por muitos.

Apesar da sustentação da vida em geral e da vida de um cristão exigir incontáveis aspectos de extrema amplitude, grandeza e complexidade, o que especificamente cabe ao cristão fazer para em tudo ser instruído e fortalecido pelo Senhor para a vida como uma nova criatura é ele primeiramente permanecer em Cristo e Cristo nele.

O mistério guardado por séculos, o mistério que nenhum dos sábios da Terra conseguiu desvendar, o mistério que Deus revelou em Cristo Jesus à humanidade, é o mistério sobre como é simples e possível todo cristão poder viver e andar em Deus por meio de Cristo Jesus.

*Colossenses 1: 26 ... **o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;**
 27 **aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;**
 28 **o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;**
 29 **para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.***

Assim, a simplicidade da vida cristã é Cristo no coração de todo aquele que Nele crê e o recebe voluntariamente como o Senhor para também ser instruído ou guiado pelo Senhor nas mais diversas áreas da sua vida.

Para uma pessoa receber a Cristo no coração, não é necessário dinheiro, recursos materiais, templos, locais especiais, líderes religiosos, sacrifícios humanos, circuncisão, tornar-se membro de listas de instituições religiosas humanas, fazer obras ou ter expressivo vigor para realizar obras. Para uma pessoa receber a Cristo no coração somente é necessária a disposição de abrir o coração para receber a Cristo como Senhor para comunhão e para passar a ser instruída pelo Senhor no crescimento da nova vida como nova criatura em Deus.

Apocalipse 3: 20 ***Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.***

João 1: 12 ***Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;***
13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

Portanto, se os cristãos abrissem os seus corações para ser mais amplamente conscientizados de quão simples o Senhor tornou o acesso a Ele para as pessoas poderem experimentar a vida cristã em Cristo Jesus, e não mais se apartassem desta simplicidade, a tão frustrante e desgastante contínua ou recorrente busca em tantos ensinamentos, livros e pregações vãs finalmente poderia ser encerrada.

Se os cristãos se conscientizassem de quão simples o Senhor tornou o acesso a Ele para cada um deles poder vivenciar a vida cristã em Cristo Jesus, e não deixassem mais esta simplicidade, bastaria que eles vivessem esta revelação dada a eles pelo Pai Celestial e assim, a partir de Cristo, receberiam tudo o que lhes é necessário para a vida da nova criatura e para uma verdadeira piedade perante o Senhor.

Pedro, apóstolo de Cristo, também afirma esta mesma condição de simplicidade na sua segunda epístola, conforme uma parte apresentada abaixo:

2Pedro 1: 1 ***Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,***
2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.
3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, ...

Em outra carta, também Paulo reafirma de que o propósito de Deus é convergir tudo a Cristo, ou seja, que todos estejam em Cristo para que Cristo esteja em todos, conforme segue:

Efésios 1: 7 ***... no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,***

- 8 **que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,**
 9 **desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,**
 10 **de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra; ...**

Lembramos aqui mais uma vez que o fato de a prática da vida cristã ser oferecida por Deus para que cada cristão possa viver e andar nela segundo a simplicidade do princípio da permanência em Cristo Jesus, não significa que o mistério e o caminho para proporcionar esta condição tenham sido simples de serem constituídos. Pelo contrário, em outro texto, Paulo declara que “**grande é este mistério**”, conforme segue abaixo:

- 1 Timóteo 3: 16 **Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.**

Evidentemente que grande é o mistério que permite a nova criatura viver, por meio de um caminho de simplicidade, a nova vida em Cristo Jesus.

E por que, então, a simplicidade de viver e andar “em Cristo Jesus” é suficiente para um cristão experimentar a vida segundo a nova criatura?

A simplicidade de viver e andar em Cristo Jesus é suficiente para o cristão porque em Cristo Jesus habita toda a divindade de Deus, o qual é o Criador dos Céus e da Terra e de tudo o que neles há.

Se uma pessoa está em Cristo, ela tem na condição de estar em Cristo e Cristo nela tudo o que precisa para viver e andar na vida segundo a vontade do Pai Celestial, conforme exemplificado também nos três textos a seguir:

- Colossenses 2: 2 ... **para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,**
 3 **em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.**

- Hebreus 1: 1 **Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,**
 2 **nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.**
 3 **Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter**

***feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade,
nas alturas,
4 tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais
excelente nome do que eles.***

Romanos 8: 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

E uma vez que o viver e o andar em Cristo e Cristo em nós é a simplicidade da ampla e inescrutável vida em Deus, o que falta, então, para os cristãos passarem a praticar esta simplicidade que já está disponível a todos eles no Senhor Jesus?

Vejamos abaixo novamente o texto já citado acima e que pode nos auxiliar na resposta a esta última pergunta:

***Colossenses 2: 1 Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;
2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,
3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.***

Em Cristo ou na vida de contínua comunhão com o Senhor, tudo o que é necessário para o cristão em relação ao seu passado, presente e futuro já estão providos.

Mas perguntando mais uma vez, o que falta, então, para os cristãos experimentarem mais abundantemente a novidade de vida da nova criatura que a eles é oferecida no Senhor?

Um dos aspectos principais da resposta à pergunta anterior é: ***A riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo.***

Um amplo número de cristãos que carece de um viver e andar mais intenso na novidade de vida que lhes está disponível no Senhor o faz não porque ainda não ouviu falar que todo cristão deveria permanecer em Cristo, assim como o ramo permanece na videira, mas porque muitos ainda não se deixaram convencer pelo Espírito do Senhor sobre ***a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo.***

Muitos cristãos sabem intelectualmente que deveriam permanecer em Cristo, mas não têm convicção sobre este fato. E por isto, não praticam a simplicidade que há em Cristo Jesus, entregando-se às mais absurdas práticas para tentarem viver a vida cristã, tentando complicar aquilo que é simples e que não aceita ser tornado complicado.

Ainda outras maneiras de expressar o exposto nos parágrafos anteriores seria dizer que:

- ⇒ 1) É imprescindível aos cristãos a “forte convicção de entendimento” de que da confiança em Deus e do relacionamento com Ele é que virá tudo o que a nova criatura precisa para viver e andar em novidade de vida.
- ⇒ 2) É essencial aos cristãos a “forte convicção de entendimento” que os leve a praticar de fato a permanência em Cristo, a ponto de aguardarem que do relacionamento com o Senhor sejam lhes dadas as instruções que, no devido tempo, produzam os frutos da vida segundo a condição da nova criatura que vieram a se tornar em Cristo Jesus.
- ⇒ 3) É crucial para os cristãos a “forte convicção de entendimento” que os leve a deixar a prática de realização de obras sem primeiro ter feito a obra inicial de todas as outras obras, que é confiar em Cristo, permanecer Nele continuamente e seguir o que Ele os instrui a fazer.

*João 6: 29 **Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.***

*João 15: 4 **Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.***

Infelizmente, diversos ensinamentos dos séculos contemporâneos sobre a fé substituíram a “confiança do crer em Deus e depender Daquele no qual se confia” pelo tipo de crença que se contenta com a “informação de saber que algo existe ou pelo crer que algo existe”.

Entretanto, crer sob a ótica da fé é associado à ativa confiança em Deus e não meras concordâncias de que algo existe, conforme também nos mostram os comentários associados na Online Bible ao léxico de Strong sobre a palavra *fé*, conforme segue:

Fé, entre outros, significa:

- 1) Pensar que é verdade, estar persuadido de, acreditar, depositar confiança em;*
- 2) Confiar em Jesus ou Deus como capaz de ajudar, seja para obter ou para fazer algo: fé salvadora;*
- 3) Confiar algo a alguém, isto é, sua fidelidade.*
- 4) Convicção da verdade de algo, fé; no Novo Testamento, de uma convicção ou crença que diz respeito ao relacionamento do homem com Deus e com as coisas divinas, geralmente com a ideia inclusa de confiança e fervor santo nascido da fé e unido com ela;*
- 5) A convicção de que Deus existe e é o Criador e governador de todas as coisas, o provedor e doador da salvação eterna em Cristo;*
- 6) Fé com a ideia predominante de confiança (ou confidência) seja em Deus ou em Cristo, surgindo da fé no mesmo;*
- 7) O caráter de alguém em quem se pode confiar.*

Assim, quando as Escrituras declaram que o “justo viverá por meio da sua fé”, elas estão apontando para o fato que o justo viverá pela confiança

que deposita em Deus, e não pelo mero fato de concordar com a ideia de que Deus existe.

Romanos 1: 17 ... visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

O ato, a ação ou a postura de crer que os demônios praticam é uma crença na existência de Deus, mas não uma fé de confiança e rendição a Deus. Os demônios creem que Deus existe, mas mesmo assim resistem ao Senhor.

*Tiago 2: 19 **Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem.***

Portanto, **um cristão obviamente deve crer que Deus existe, mas ele também é chamado a dar o passo seguinte relacionado à fé, o qual é crer em Deus no sentido de depositar a confiança da sua vida Nele para que o Senhor o guie em todos os seus caminhos.**

O crer que deposita a confiança em Cristo é uma fé que efetivamente leva a pessoa que crê no Senhor a estabelecer um relacionamento estreito com Deus Pai, com o Senhor Jesus Cristo e com o Espírito de Deus.

*Gálatas 3: 26 **Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;***

*27 **porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.***

*28 **Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.***

*29 **E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.***

A verdadeira fé, a fé cristã segundo a simplicidade que há em Cristo Jesus, é a fé que leva uma pessoa a crer e a receber a Cristo Jesus como Senhor da sua vida. Ou seja, é a fé que confia em Cristo Jesus a ponto de desejá-lo e recebê-lo como o novo Guia, Mestre e Rei da sua própria vida pessoal. Ela é a fé que crê nas palavras ditas por Cristo e não busca outros líderes para poder viver e andar na vida segundo a vontade de Deus.

*Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres (ou guias, líderes), porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.***

*9 **A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.***

*10 **Nem sereis chamados guias(ou mestres, líderes), porque um só é vosso Guia, o Cristo.***

Qual é, então, a simplicidade que Deus pede a uma pessoa para esta ser salva com a salvação celestial e permanecer salva nesta salvação?

Para um indivíduo ser salvo e permanecer salvo, Deus instrui as pessoas a pessoalmente confiarem as suas vidas ao seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo, Aquele que é o Autor e Consumador da própria fé em Deus e também das demais áreas da vida da fé em Deus de uma pessoa salva.

A fé em Cristo, incluindo o depósito da vida pessoal em confiança a Cristo, é o meio pelo qual uma pessoa pode receber a justificação perante Deus concedida pela graça do Senhor e que lhe abre a condição de ser um “justo que vive mediante a fé em Deus.”

*Gálatas 2: 16 ... **sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.***

A provisão de vida para todas as pessoas viverem a vida em Deus segundo a simplicidade que há em Cristo Jesus já está disponível a todos os seres humanos, foi feita de uma vez por todas e é eterna, aguardando, porém, ser aceita pelas pessoas segundo a simplicidade na qual é oferecida para ser recebida e vivida.

*Hebreus 10: 10 **Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.***

O que, então, falta aos cristãos para viverem mais intensamente a vida que já está disponível a eles em Cristo Jesus?

Se olharmos novamente para o texto de Gálatas 2 acima e nos atentarmos à expressão “**sabendo, contudo**”, vemos que também neste texto, Paulo reitera mais uma vez o ponto da firme convicção.

Assim, se há algo que falta aos cristãos para viverem e andarem na novidade de vida em Cristo Jesus, isto não ocorre porque Deus não lhes quer conceder o que precisam, mas, antes, porque muitas vezes eles não abrem os seus corações diante do Senhor para que Ele os fortaleça na riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo.

Novamente neste ponto, voltamos mais uma vez ao tema do capítulo anterior e ao cerne que se encontra em cada um dos temas desta mesma série sobre A Nova Criatura em Cristo Jesus, bem como também em todas as outras séries, o qual é que somente o Senhor Jesus Cristo pode iluminar os olhos do entendimento dos cristãos sobre as riquezas da glória de Deus e que somente em Cristo os cristãos podem ter acesso a esta provisão segundo à medida que Deus já de antemão tem preparado para eles.

O mistério de Deus, “que estivera oculto dos séculos e das gerações”, está na simplicidade de que o cristão é chamado para viver a vida cristã Naquele e por meio Daquele que abriu o caminho desta novidade de vida, a saber: O Senhor Jesus Cristo.

É a partir da vida “*em Cristo*” que todas as demais convicções e provisões necessárias a um cristão são providas.

*João 11: 27 **Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.***

*2Timóteo 1: 12 ... **e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.***

*João 20: 30 **Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.***

*31 **Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.***

*1 João 5: 10 **Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.***

*11 **E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.***

*12 **Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.***

*13 **Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus, e para que continueis a crer em o nome do Filho de Deus. (RA+NKJV)***

Por fim, visto que o objetivo do presente tema é apresentar um destaque especial sobre a necessidade de passar da informação para a convicção, não iremos repetir mais aspectos aqui sobre o que já foi exposto sobre a vida *em Cristo* em outros materiais. Lembrando, aqui, somente que o estar, viver e andar *em Cristo* é um assunto que também foi amplamente abordado em outros temas do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã tais como: Letra ou Vida; Conhecendo Sobre Deus ou Conhecendo a Deus; O Princípio Central do Viver do Cristão e, principalmente, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e a série Andando em Novidade de Vida.

C5. Conscientes da Oposição à Firme Convicção de Entendimento da Simplicidade que Há na Vida em Cristo

Considerando que o grande segredo ou mistério dos séculos revelado sobre a vida da nova criatura é Cristo no coração daqueles que recebem a Ele como o Senhor e a vida em Cristo, podemos entender que este também será um ponto central que os poderes das trevas irão tentar combater e fragilizar na vida dos seres humanos.

Assim, um combate altamente intenso que ocorre diariamente contra cada indivíduo por todo o mundo presente é o combate que se opõe à questão de cada pessoa individualmente e diretamente confiar em Cristo e se manter unida a Ele por meio de um relacionamento vivo e de uma efetiva confiança nas instruções que Ele concede.

Embora, em geral, os noticiários pelo mundo afora não mencionem um combate tão central que as trevas realizem contra a vida das pessoas, esta luta ocorre diariamente em cada continente, nação, povo, família, pessoa ou coração.

O que, em geral, é mais notoriamente noticiado pelo mundo afora são as consequências daquilo que advém do fato de muitas pessoas se deixarem vencer pelo combate tão central contra as suas vidas, mas raramente os principais noticiários de uma região ou do mundo irão relatar algo sobre o combate dos poderes das trevas que objetiva levar as pessoas a não se relacionarem individualmente com Cristo.

Os poderes das trevas, até por sua característica de serem trevas, procuram, por muitos meios, não abordar o que eles essencialmente objetivam combater. E isto, para que possam continuar a fazê-lo de forma astuta, sorrateira, obscura ou oculta.

Portanto, quando vemos nas Escrituras o texto em que Paulo chama a atenção dos cristãos para eles se aterem a permanecer na simplicidade que há em Cristo, podemos notar que ele também chama a atenção dos cristãos para se atentarem àquilo que mais se opõe à permanência deles na simplicidade em Cristo, conforme apresentado mais uma vez no texto abaixo e mostrado inclusive em várias versões:

2Coríntios 11: 2 *Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.*

3 **Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.** (RA)

ou

2Coríntios 11: 3 **Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos e se apartem da simplicidade que há em Cristo.** (RC)

ou

2Coríntios 11: 3 **Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade que há em Cristo.** (EC)

Desta forma, **um dos maiores ou principais focos de atuação dos poderes das trevas contra a vida de todos os seres humanos essencialmente é procurar, por muitos meios, criar conceitos e ações que visam comprometer a clareza de entendimento, de sentidos ou da mente das pessoas sobre a simplicidade pela qual a vida segundo a nova criatura em Cristo poder ser vivida por cada indivíduo.**

E acrescentado ao objetivo dos poderes das trevas contra a vida de todos os seres humanos para que não se atentem à simplicidade que há em Cristo, eles ainda procuram fazê-lo com astúcia ou de forma velada para que as pessoas nem se apercebam que o seu entendimento ou os seus sentidos foram embotados ou fascinados.

Por isto, **o cristão que vive no mundo, apesar de como cristão já não ser mais do mundo, precisa estar consciente de que a oposição acima descrita existe, é real e atua continuamente e acirradamente contra todas as pessoas que habitam na Terra, inclusive contra a vida daqueles que já receberam em seus corações a oferta de poderem viver e andar na simplicidade que há para eles em Cristo Jesus.**

O Senhor Jesus Cristo opera ou atua em tudo na luz e mostra claramente o que é a vida na luz, assim como também o que é a vida nas trevas. Entretanto, o diabo, que opera ou atua em tudo nas trevas, não atua na verdade e, por isto, omite a verdade sobre o viver e andar na luz, assim como também a verdade sobre o viver e andar em trevas.

O diabo, que vive e anda em trevas, quer atrair as pessoas para também viverem e andarem em trevas. O que, porém, as Escrituras nos alertam sobre isto, é que **uma forma mais enfática pela qual o diabo quer atingir o seu intento na vida de cada ser humano é o desvirtuamento do entendimento ou dos sentidos quanto à simplicidade que há em Cristo Jesus para uma pessoa poder viver e andar na condição de nova criatura.**

Embora o diabo, equiparado nas Escrituras ao ladrão, almeje somente roubar, matar e destruir, ele procura fazê-lo com astúcia, visando principalmente atingir as convicções das pessoas para que estas essencialmente não percebam a simplicidade com a qual podem ter acesso à vida cristã em Cristo Jesus ou para que elas inclusive se tornem opositoras a esta simplicidade que há no Senhor.

A principal riqueza que uma pessoa tem como um ser humano, além do Criador da sua vida, é o seu coração. A principal riqueza pessoal à qual uma pessoa deve dar uma guarida segura em sua vida no mundo é o seu coração. Razão pela qual, esta também é a riqueza mais almejada pelo ladrão denominado de diabo, príncipe das trevas ou príncipe deste mundo.

*Provérbios 4: 20 **Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos.***

*21 **Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração.***

*22 **Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo.***

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.

Por mais que o diabo almeje destruir também aspectos materiais das pessoas no mundo, o que ele mais almeja desvirtuar ou destruir é o entendimento apropriado das pessoas sobre Deus e sobre a simplicidade a elas disponível para o relacionamento com o Senhor.

O diabo objetiva principalmente que as pessoas não compreendam que o soberano chamado de Deus, em Cristo Jesus, é oferecido aos seres humanos para ser experimentado segundo a simplicidade de acesso à vida que há em Cristo, e a partir da qual tudo pode ser provido àqueles que permanecem no Senhor em conformidade com esta mesma simplicidade.

Assim, se a obtenção de riquezas materiais for um aspecto que afaste um indivíduo em particular da simplicidade que há em Cristo Jesus para o acesso à vida segundo a nova criatura, o diabo pode não se opor para que uma pessoa alcance as riquezas terrenas, pois de diversos modos, ele almeja obscurecer o seu intento maior de corromper o entendimento de um coração quanto ao relacionamento com Cristo.

Nos capítulos anteriores, já mencionamos que o entendimento profundo, equiparado à consciência de uma pessoa, não se refere ao mero conhecimento informativo, mas refere-se às convicções sobre um determinado assunto a tal ponto que determine o posicionamento prático desta pessoa sobre o que ela compreendeu.

E é o entendimento ou as convicções sobre como a vida cristã pode ser vivida em simplicidade em Cristo Jesus que o diabo almeja corromper na mente das pessoas que habitam o presente mundo.

Ainda em outra parte da sua carta aos cristãos em Corinto, Paulo menciona de outra forma o mesmo aspecto almejado pelo diabo, fazendo-o ao descrever que **o diabo objetiva cegar os olhos do entendimento das pessoas. E isto, com a finalidade de que não compreendam de que é na face de Cristo que lhes está disponível a luz para compreenderem o Evangelho do Senhor e a glória do Pai Celestial e de Cristo para com eles**, conforme segue abaixo:

- 2Coríntios 4: 1 Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;*
- 2 pelo contrário, **rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus**; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.*
- 3 Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto,*
- 4 **nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.***
- 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.*
- 6 **Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.***

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

A iluminação da mente ou do entendimento sobre a glória de Deus que sustenta a vida da nova criatura é dada a conhecer pelo Pai Celestial na face de Cristo, no relacionamento direto e pessoal de uma pessoa com o Senhor Jesus Cristo, por meio do seu Espírito Santo. E, portanto, o entendimento desta realidade é um dos principais aspectos contra o qual o diabo milita tão intensamente para as pessoas não o receberem ou alcançarem.

Cristo e o relacionamento com Ele são a luz do Evangelho da Glória de Deus e da glória de Cristo, pois Cristo é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu Ser. (Conforme também descrito em Hebreus 1).

E uma vez que o relacionamento em simplicidade com Cristo resulta na luz que resplandece para o entendimento do Evangelho de Deus a fim de um indivíduo receber a salvação e a novidade de vida Nele, também é este o aspecto que o diabo, como o príncipe das trevas, procura atacar intensamente com vistas a cegar ou manter cegado na mente ou nas convicções das pessoas.

A luta do diabo contra a simplicidade que há para qualquer pessoa poder se relacionar pela graça celestial como o Senhor, mediante a fé em Cristo e na obra realizada pelo Senhor na cruz do Calvário, objetiva afetar basicamente o relacionamento prático de uma pessoa com Cristo, pois se ela não se relacionar com Cristo, ainda que seja por não entender a simplicidade que há no Senhor, ela já não mais se expõe à luz celestial para andar em um mundo que está em trevas.

Cristo e a luz de Deus para viver e andar segundo a vontade celestial expressam aspectos inseparáveis, pois Cristo é a própria luz que Deus concede às pessoas no mundo, conforme exemplificado mais uma vez abaixo:

*João 12: 35 Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco a luz está convosco. **Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.***

*Salmos 89: 15 **Bem-aventurado o povo que conhece os vivos de júbilo, que anda, ó SENHOR, na luz da tua presença.***

*João 8: 12 **De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.***

Quando, por meio das Escrituras, o Senhor chama àqueles que são nova criatura a permanecerem Nele, Ele o faz também porque dissociados da presença de Cristo, os seres humanos também se colocam em posição dissociada da luz verdadeira oferecida por Deus para as suas vidas. E para o diabo, mais importante do que ele roubar alguns

itens materiais de uma pessoa, é ele conseguir desviar a pessoa do entendimento da necessidade da permanência na luz, pois se uma pessoa carece de luz, o diabo, mais cedo ou mais tarde, terá mais facilidade em roubar os demais aspectos da vida daquele que se apartou da luz.

O Senhor Jesus Cristo também declara que aqueles indivíduos que não se relacionam com a luz de Deus, que é o próprio Cristo, não sabem para onde eles estão indo. São equiparados a cegos sendo guiados por outros cegos ou são cegos guiando outros cegos.

Cristo, então, é a luz no mundo para aquele que o segue, aquele que tem a Cristo à frente de si e aquele que permanece firme no relacionamento com Cristo. E é do entendimento convicto desta simplicidade que há em Cristo que o diabo quer demover as pessoas.

Simplesmente ou prioritariamente, o diabo quer demover as pessoas da condição de estarem conscientes de que sem Cristo, elas também andam sem luz no mundo, pois se o diabo conseguir este intento, aqueles que se demovem da luz também entram no caminho daqueles que se perdem uma vez que, sem luz, eles ficam sujeitos a tropeçarem e caírem de suas posições apropriadas de fé e vida segundo a vontade de Deus.

Conforme também veremos mais adiante, **as Escrituras declaram e nos ensinam que se uma pessoa se mantém em Cristo, nada na Terra, no mundo natural ou no mundo espiritual pode tirar a pessoa da vida em Cristo Jesus. Porém, se a própria pessoa deixar a luz, ela se coloca no caminho dos tropeços e perdição. Razão pela qual, o coração e as convicções em Cristo devem ser guardados no Senhor com tanto apreço.**

Somente como exemplo figurativo, o relacionamento de confiança com Cristo é como um interruptor abastecido de luz que liga ou desliga, ou conecta ou desconecta, uma pessoa à luz para a sua vida.

No exemplo do interruptor abastecido por luz ou poder, a questão não se refere mais à luz ou o poder estar ou não estar disponível a uma pessoa, mas se uma pessoa faz uso ou não do interruptor que permite a passagem da luz ou do poder para o ambiente no qual uma pessoa se encontra.

Quando uma pessoa quer e pratica o relacionamento vivo com Cristo, ela está optando pela exposição à luz para ver as maravilhas da vida segundo a nova criatura que a ela é oferecida, assim como também para ver, pela luz, como são as trevas que há nas trevas.

Por outro lado, se uma pessoa não pratica o relacionamento com Cristo Jesus que lhe é oferecido pela salvação no Senhor, é como se ela também não ligasse o interruptor de luz que lhe está à mão para ser utilizado.

Luz mostra mais da luz, e luz também mostra o que há nas trevas e o que estava oculto para que possa ser desvendado também aquilo que se opõe à luz, conforme exemplificado a seguir:

*Efésios 5: 13 **Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.***

2Coríntios 4: 6 **Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.**

João 3: 19 **O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.**

20 **Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.**

21 **Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.**

Em outras palavras, o intenso trabalho do diabo contra a vida das pessoas visa produzir um engano no seu entendimento para que elas pensem que não é bom ou não é realmente necessário elas se aproximarem da luz. E ainda, para que pensem que é melhor elas não acionarem o interruptor de luz para que haja luz de Cristo nelas, procurando fazê-lo, porém, de maneira sutil e muitas vezes de formas indiretas que se opõem à simplicidade que há em Cristo Jesus.

A luz poderosamente e instantaneamente pode manifestar a separação da luz e das trevas, mas é esta percepção clara e indubitável entre luz e trevas que o diabo não quer que as pessoas saibam e alcancem.

Desde o princípio da manifestação da luz no presente mundo, Deus estabeleceu uma separação entre a luz e as trevas. E também é desde o princípio da manifestação da luz que o diabo se opõe a ela em tudo.

Gênesis 1: 1 **No princípio, criou Deus os céus e a terra.**

2 **A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.**

3 **Disse Deus: Haja luz; e houve luz.**

4 **E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.**

Assim, não importa o método que o diabo ou qualquer outro ser procurar usar para afastar uma pessoa da luz, se alguém tentar usar algo obscuro e sutil para afastar uma pessoa da luz de Deus em Cristo Jesus, ele está atuando como um instrumento a serviço dos poderes das trevas.

Não importa se é pelo entretenimento ou se é pelo terror e medo, se é pelas obras ou pela abstenção de obras, se é pela aparente paz ou se é pela guerra, se é pela apatia da busca a Deus ou se é pela intensa religiosidade, se alguém ou um ser espiritual tem o objetivo de afastar pessoas ou somente uma pessoa da luz de Cristo, ele está procedendo em conformidade com o príncipe deste mundo ou dos poderes das trevas.

Uma vez que o propósito eterno de Deus é convergir tudo e todos a Cristo pela simplicidade que o Senhor oferece a todos em Cristo pela graça, mediante a fé Nele, e pela comunhão com Ele, o propósito do diabo é

“desconvergir” (afastar) tudo e todos de Cristo, não importando para o diabo qual é o meio necessário para tentar realizar o seu objetivo.

Por isto, há uma variedade muito grande de contendas e lutas que são travadas diariamente no mundo, mas todas elas na realidade são variações de um combate principal.

O combate central ou principal que se trava continuamente no mundo é a permanência ou a não permanência de um indivíduo em Cristo e na confiança de viver e andar conforme as instruções do Senhor. Todos os outros conflitos são variações deste principal combate.

Entretanto, se uma pessoa perseverar até o fim em manter a luz de Cristo acesa na sua vida pela simplicidade do relacionamento e confiança pessoal no Senhor, mesmo que ela até possa experimentar perdas e derrotas na vida material e física, ela venceu o combate principal ao qual estava exposta no mundo juntamente com todas as outras pessoas.

*João 11: 25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;
26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?
27 Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.*

Mateus 10: 22 Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

Portanto, o contexto do mundo ou o entorno natural de uma pessoa que já é nova criatura em Cristo não é aquilo que sela o seu destino, mas é a fé em Cristo e o relacionamento com a sua luz que determina o presente e o futuro daqueles que se mantêm unidos ao Senhor.

Se uma pessoa se mantém na simplicidade da firme convicção de entendimento de que “em Cristo”, e no relacionamento com Ele, está a luz porque Ele é a única luz verdadeira para a vida eterna ou para a vida segundo a vontade de Deus, esta pessoa também está amplamente habilitada a permanecer continuamente sob a instrução do Senhor.

Voltando, então, a frisar aqui mais uma vez, o entendimento sobre o relacionamento com a luz e com as trevas é diretamente relacionado ao entendimento da simplicidade que há para a nova criatura viver e andar em Cristo Jesus.

Se um cristão se mantém no relacionamento com Cristo, ele se mantém no relacionamento com a luz que a tudo pode iluminar. Porém, se ele se afasta de Cristo, ele também fica desprovido do entendimento segundo a luz de Deus sobre a vida, o mundo e o reino celestial, simples assim.

Além disso, se um cristão não se mantém no relacionamento com Cristo, ele não somente despreza a luz que a ele é oferecida por Deus, mas também despreza a salvação a ele concedida, esquecendo-se da vida que tinha antes de conhecer a Cristo e expondo-

se também ao risco de andar novamente nas direções de vida que o príncipe das trevas almeja para ele, conforme também apresentado no texto abaixo da epístola de Pedro:

*2Pedro 1: 8 **Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.***
*9 **Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.***

Quando um cristão se relaciona com Cristo e se mantém nele, o Senhor lhe concede ver a vida espiritualmente da perspectiva de Cristo. Se, porém, uma pessoa se afasta do relacionamento com Cristo, ela, espiritualmente, também deixa de ver a vida na ótica de Cristo e somente vê a vida que está próxima a ela. Ou seja, ela somente vê a vida sob a perspectiva da criatura e não do Criador.

Desta forma, o combate central ou principal de um cristão não é ele querer ganhar o mundo inteiro para Cristo. Esta missão é do Senhor Jesus Cristo por meio do Espírito Santo e por meio de muitos cooperadores. O combate central ou principal do cristão é ele se manter atento à simplicidade que há em Cristo e à prática do convite de se aproximar da luz e se manter nela, pois sem a luz de Cristo no coração, um coração nem tem luz para anunciá-la apropriadamente a outras pessoas.

O cristão é chamado para ser cooperador do Senhor Jesus Cristo, mas sempre guiado pelo Senhor Jesus Cristo, pois somente o Senhor sabe todas as condições que envolvem os passos que os seus seguidores deveriam dar.

Assim, há um combate a ser combatido diariamente, continuamente e prioritariamente até o dia em que “o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” esteja completamente alcançado. É o combate para manter, com o auxílio do Senhor, a simplicidade de confiança em Cristo Jesus, firmada pela contínua comunhão com o Senhor.

*1 Timóteo 6: 12 **Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.***

*Judas 1: 1 **Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,***
*2 **a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.***
*3 **Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.***

*Filipenses 1: 27 **Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho.***

(RC)

Por fim, neste capítulo, gostaríamos ainda de destacar que pelo fato da vida em Cristo Jesus ser tão fundamental para cada ser humano e, portanto, também tão combatida pelo príncipe das trevas, Deus estabeleceu uma simplicidade para a vida em Cristo para ela poder ser vivida mediante a fé no Senhor em qualquer hora e em qualquer lugar. Porém, o Pai Celestial também estabeleceu que o próprio Cristo, por meio do Espírito do Senhor, habite no coração de todos aqueles que atentam para a simplicidade que há Nele.

Uma vez que o combate central do mundo e dos poderes das trevas é voltado a afastar as pessoas da simplicidade que há em Cristo e que, para isto, envidam grandes esforços de toda sorte, aprouve a Deus permitir que Aquele que é maior do que aquele que está no mundo habite no coração daqueles que recebem a salvação celestial para que *em Cristo e Cristo neles*, os cristãos sejam mais do que vencedores no Senhor.

O fato de o Senhor oferecer a vida segundo a nova criatura para poder ser recebida em simplicidade pela graça, mediante a fé, e pela comunhão com o Senhor, não significa, então, que a vida que pode ser acessada em simplicidade é desprovida do poder do Senhor para resistir e vencer os intentos malignos que se opõem à vida em Cristo Jesus.

Por isto também, o fato de o Senhor instruir um cristão sobre a importância de este estar consciente sobre as oposições que existem no mundo para tentar impedi-lo de viver a vida em Cristo é para alertar o cristão para que este se mantenha sóbrio no Senhor e não para deixá-lo amedrontado, pois no próprio viver e andar em Cristo também há plena provisão para viver e andar em vitória no Senhor.

*João 4: 4 **Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.***

*1 Coríntios 1: 22 **Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;**
23 **mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;**
24 **mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.***

Neste capítulo, estamos procurando, então, destacar o aspecto da relevância do cristão estar consciente da oposição que é feita no mundo contra a sua condição de

simplicidade em Cristo. Por outro lado, porém, podemos ver também que há muitos aspectos gratiosos e frutíferos pelos quais o cristão é chamado por Deus para estar no presente mundo, dos quais vários foram abordados inclusive mais amplamente nos temas sobre O Cristão no Mundo em Geral, Obras, Trabalhos e Serviços, assim como em toda a série Andando em Novidade de Vida.

Lembramos também que uma explanação mais ampla sobre diversos aspectos relativos ao texto que menciona a Cristo como a luz do Senhor para iluminar o entendimento sobre a Glória de Deus se encontra abordada no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo.

C6. Conscientes do Inimigo, das Armas e das Estruturas que se Opõem à Vida da Nova Criatura em Cristo Jesus – Parte 1

No capítulo anterior, abordamos o aspecto de que o Senhor, por meio das Escrituras, adverte aos cristãos de que no mundo presente há uma acentuada oposição a eles e que procura atuar muito intensamente contra a forte convicção de entendimento da simplicidade de acesso à vida que lhes é oferecida pelo Pai Celestial em Cristo Jesus.

Embora as Escrituras ensinem que os cristãos, como remidos pelo sangue de Cristo, já não são mais considerados como sendo do presente mundo, as Escrituras também ensinam que os cristãos continuam sendo alvo das oposições que resistem à vontade e à soberania de Deus. E isto, pelo fato de os cristãos ainda viverem e andarem no mundo enquanto estão no corpo natural. (Aspecto abordado mais amplamente no tema O Cristão no Mundo em Geral).

Entretanto, nas mesmas Escrituras, o Senhor não se restringe a somente mencionar que há uma oposição acentuada contra a vida dos cristãos no mundo, mas Ele também expõe com clareza quais são as fontes e as maneiras pelas quais estas oposições procuram se manifestar no mundo.

Além de mencionar e instruir objetivamente nas Escrituras que os cristãos têm inimigos no mundo, o Senhor, também por meio das Escrituras, menciona e ensina os cristãos sobre a natureza dos seus inimigos, assim como sobre as armas e estruturas que estes utilizam para tentarem realizar as suas oposições.

A começar pelo pecado, conforme abordado detalhadamente no tema O Evangelho da Justiça de Deus, e pelas concupiscências e paixões da carne e dos olhos, conforme abordado também no tema O Evangelho da Paz, é crucial cada cristão estar consciente do fato de que há múltiplos aspectos que procuram militar contra a sua condição de nova criatura em Cristo Jesus. E isto, para que um cristão também se encontre consciente sobre as provisões que lhe são concedidas no Senhor para não ser derrotado por estas oposições.

Uma vez que as oposições ao cristão existem ou de fato são reais, não é benéfico ao cristão adotar posturas em relação a elas como se simplesmente não existissem, pois o simples fato de ignorar algo existente como se ele não existisse não torna o que é real em algo irreal.

Pelo fato das oposições que almejam e lutam para afastar os cristãos da permanência em Cristo Jesus serem muito acentuadas, agressivas e investidas de um grau de poder não desprezível, as ações de um cristão, com o objetivo deste vir a tornar-se consciente sobre estas oposições, também não deveriam ser realizadas de qualquer forma ou desprovidas dos cuidados que o Senhor instrui para cada indivíduo adotar em relação a elas.

O entendimento ou o discernimento das oposições que se levantam contra a vida de um cristão, bem como a maneira de resisti-las, também devem ser obtidos junto ao Senhor Jesus Cristo, assim como é pertinente a qualquer outra ação na vida de um cristão. O Senhor sabe instruir e guiar um cristão a fazer o bem, mas Ele também sabe instruir e guiar um cristão a compreender o mal e resisti-lo em conformidade com a luz e com o reino celestial.

Assim, **em tudo um cristão é chamado a ver a vida segundo a luz que há no seu Senhor Jesus Cristo, o que também se aplica, de forma especial, à questão de perceber com sobriedade aquilo que faz oposição à vida deste cristão**, conforme exemplificado abaixo:

*1 Pedro 5: 8 **Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;**
9 **ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.** (RC)*

Além de ser chamado para estar consciente e sóbrio segundo a luz de Cristo com vistas a realizar a vontade de Deus, um cristão também é chamado a andar na sobriedade da luz do Senhor pelo fato de que todos os cristãos têm um inimigo que almeja destruí-los por completo se assim lhe for permitido.

Desta forma, é crucial observar com muita atenção o último texto exposto acima, pois nele não está declarado que o diabo, por si mesmo, tem poder para tragar pessoas para as trevas e para a destruição, mas que o diabo tem uma medida de poder para fazê-lo quando as pessoas deixam de lado a sobriedade que podem obter junto ao Senhor por meio do exercício da firme confiança e fé em Cristo.

Portanto, uma das razões centrais pela qual o Senhor chama os cristãos para se achegarem com confiança a Ele visa conceder-lhes Nele a firme convicção de entendimento sobre como é a vida em Cristo, mas também como é a vida dissociada da permanência em Cristo, pois é na carência de sobriedade e vigilância segundo a luz de Deus que uma pessoa abre espaço para o diabo enredá-la em suas artimanhas e sutilezas.

Conforme mencionado no capítulo anterior, o diabo não atua na luz e na verdade. O diabo não expõe seus propósitos de forma clara e explícita, antes procura fazê-lo por subterfúgios e caminhos indiretos. Razão pela qual, o cristão precisa estar munido de sobriedade para não ser enredado pelas múltiplas formas do engano.

Deus convida as pessoas à salvação e à novidade de vida em Cristo de forma objetiva, direta, clara e específica, permitindo que cada indivíduo faça a opção ou não pelo Evangelho Celestial. O diabo, porém, não age assim. O diabo, como o pai da mentira, como aquele que atua segundo a eficácia da mentira e do engano, e não da verdade, procura enredar as pessoas por meios indiretos e sorrateiros, os quais, por sua vez, acabam tendo a sua eficácia naqueles que estão em condição dissociada da luz de Deus ou naqueles que estão desatentos às maneiras do diabo atuar.

Ter expectativa de que o diabo vai atuar às claras, na luz, de forma sincera e transparente como Deus o faz é estar amparado em expectativas falsas e errôneas, pois uma vez que o diabo é caracterizado como o príncipe das trevas, ele em tudo somente pode operar como trevas. E por isto, a própria luz que ele alega apresentar é trevas, não é uma luz verdadeira, mas uma falsa imitação do que é a luz do Senhor.

O uso do engano, da mentira, da tentativa falsa de apresentar luz, e assim por diante, é próprio ao diabo. E é assim que as suas ações devem ser vistas em tudo o que ele faz.

*João 8: 44 **Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.***

*2 Ts 2: 9 **Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.***

Nestes últimos textos, podemos notar mais uma vez que o diabo de fato é detentor de certas medidas de eficácia e poder, conforme já vimos no texto de 1Pedro. Porém, igualmente podemos observar acima que esta eficácia é limitada a enredar e enganar aqueles que não acolhem o “amor da verdade para serem salvos”. Ou seja, aqueles que não se dispõem a receber a Cristo como expressão da salvação e da verdade ou, ainda, aqueles que não permanecem em Cristo Jesus.

Assim, o fato de as Escrituras mostrarem que o diabo atua segundo a sua eficácia visa evidenciar aos cristãos que o diabo tem uma maneira própria de atuar, mas também que o diabo se utiliza de ferramentas, armas ou meios específicos para exercer a eficácia e o poder que ainda lhe são permitidos exercer.

Em outras palavras, o que estamos procurando destacar neste último aspecto é que ainda que o diabo não esteja atuando diretamente e pessoalmente em alguma ação, se houver uma ação em curso que seja fundamentada nas trevas, na mentira, nos prodígios da mentira ou no engano, também nesta ação em curso, a eficácia do diabo está em atuação.

Ou seja, quando o Senhor chama os cristãos para a sobriedade e vigilância em conformidade com luz que há em Cristo, para que eles não venham a se ver enredados pelo diabo, o Senhor está chamando os cristãos para a sobriedade para serem guardados também do mal que o diabo intenta para com eles por qualquer meio que este queira enredá-los.

Dito ainda de outra forma, uma vez que o diabo procura exercer a sua eficácia e poder por meios indiretos e por subterfúgios da mentira e do engano, para um cristão resistir ao mal que o diabo intenta contra a sua vida, este cristão também é chamado por Deus a resistir a todos os meios, armas ou estruturas pelas quais o diabo o quer enredar.

Portanto, ter consciência da necessidade de sobriedade e vigilância para resistir o diabo também engloba estar consciente da necessidade de sobriedade, vigilância e resistência em relação à atuação indireta do diabo por meio de suas armas e das estruturas que se prestam a serem utilizadas pelos poderes das trevas.

No tema O Evangelho do Criador e O Evangelho da Justiça de Deus abordamos o aspecto de que o diabo quer enredar as pessoas por meio do pecado para gerar ruptura do relacionamento com o Senhor. Porém, quando também é destacada a necessidade de os cristãos estarem conscientes sobre os meios pelos quais o diabo atua para enredar

as pessoas no pecado, podemos ver que o Senhor chama os cristãos a perceberem e igualmente estarem atentos, de maneira específica, também às formas mais amplas pelas quais o diabo procura enredar as pessoas.

Assim, parte da consciência sobre o contexto do qual uma pessoa foi salva pelo Senhor é dado a conhecer pela exposição das características do pecado e do jugo que estão associados a este contexto. Porém, uma consciência mais acurada sobre como o diabo procura afastar as pessoas da comunhão com o Senhor também é concedida por Deus pela exposição das nuances ou variações pelas quais o diabo procura realizar os seus intentos.

No tema O Evangelho da Justiça de Deus, abordamos o aspecto de que o diabo utiliza proposições de tentações para procurar enredar as pessoas, mas neste mesmo tema, também vimos o aspecto de que Deus chama os cristãos a agirem preventivamente para nem entrarem na esfera mais acentuada da tentação.

Considerando, então, que os propósitos do diabo ou Satanás, cujos termos também significam respectivamente *enganador* e *adversário*, são (1) apartar as pessoas da simplicidade que há em Cristo Jesus, (2) cegar os olhos do entendimento dos seres humanos para que não vejam a luz do Evangelho da Glória de Deus e de Cristo que o Pai Celestial faz resplandecer na face de Cristo, e (3) produzir nas pessoas uma rejeição ao “amor da verdade” a fim de aprisioná-las à mentira e às trevas, podemos ver que os ardis do diabo evidentemente não devem ser vistos levemente e sem a devida atenção e sobriedade.

No capítulo anterior, já mencionamos que uma vez que o propósito eterno de Deus é convergir tudo e todos a Cristo, e que o propósito do diabo é “não convergir” tudo e todos a Cristo, mas afastá-los do Senhor, torna-se também necessária uma percepção mais ampla sobre os meios, agentes ou artifícios que o diabo procura usar na tentativa de realizar os seus intentos.

Por isto, os cristãos precisam estar conscientes de que o conflito ao qual estamos fazendo referência se manifesta por todo o mundo e a todos os cristãos. Em todo o mundo, o diabo procura afligir as pessoas com seus mesmos objetivos. E em relação a estes, os cristãos deveriam estar conscientes para resisti-los em fé para que o diabo não alcance vantagem sobre eles, conforme também Paulo menciona no texto a seguir:

*2Coríntios 2: 11 ... **para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os designios.***

Quer por tentar usar as riquezas, entretenimentos, opressões, ameaças, filosofias gregas ou judaicas, e assim por diante, para afastar as pessoas da justificação pela graça em Cristo Jesus, mediante a fé, e da comunhão com o Senhor, a oposição das trevas é real. E um cristão que lê as Escrituras com atenção pode perceber que ninguém pode negar a existência real e atuante do mal e do diabo sem com isto também tentar negar as próprias Escrituras.

Similarmente, não adianta um cristão se abster de aprender sobre os textos que citam o mal e o diabo pensando que, com esta ação, estará protegido do mal ou pensando que a ignorância sobre o mal impede do mal agir contra ele. O mal é mal, e

por isto, ele não é compassivo e generoso com os ignorantes. O mal ou o diabo é cruel e perverso com todos que permitem que ele atue em suas vidas.

Diante disso, o Senhor Jesus Cristo alertou a todos sobre os objetivos vis e cruéis do mal, conforme segue:

João 10: 10(a) **O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir;**

Assim, quando uma pessoa, mesmo sendo cristã, caminha dissociada da luz que lhe é oferecida pelo Senhor, ela passa a caminhar no mundo de uma maneira vulnerável em que pode passar a ser envolvida pelos efeitos das trevas por meio de múltiplas formas ao ponto de não mais saber para onde está indo.

João 12: 35(b) **Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.**

Se olharmos ainda para o livro de Provérbios, podemos ver que em uma das suas abordagens, é narrado sobre um jovem com falta de prudência ou um jovem que não estava consciente do fato de que o mal estava pelas ruas e pelas encruzilhadas da sua cidade. E este jovem tornou-se vítima de abusos e destruição por causa da sua ingenuidade, da sua falta de entendimento do mal e por falta de prudência para com o mal, mostrando-nos que a ignorância de forma alguma lhe serviu por proteção.

Portanto, por criarem as suas próprias imagens ou conceitos do que é a vida cristã e de como Deus “deveria” protegê-los, muitos cristãos incorrem em imprudências similares ao jovem do livro de Provérbios ou acabam por serem achados como alvos fragilizados diante do mal por não discernirem que as trevas atuam por multiformes caminhos.

Há muitas pessoas, e até cristãos, que resistem em buscar uma maior conscientização sóbria de como a vida é e de que nela há reais ações malignas e das trevas, inclusive muitas vezes revestidas da aparência do bem. Razão pela qual, também esta postura é dos motivos que ampliam o sofrimento no mundo.

É necessário e benéfico, então, ao cristão saber que enquanto o Senhor, por meio do seu Evangelho, oferece de forma verdadeira e transparente a vida segundo o reino celestial para todo aquele que a quiser receber pela fé em Cristo Jesus, os poderes das trevas atuam pelo que é denominado nas Escrituras de *ciladas do diabo*, conforme também é exemplificado a seguir:

Efésios 6: 11 **Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;**

Muitos são os ardis de Satanás, mas todos são baseados na mentira, no engano e corrupção da verdade e da justiça, assim como todos almejam dano e destruição

àqueles aos quais são direcionados. E por isto, todo cristão deveria discerni-los em Cristo Jesus para também evitá-los, resisti-los e rejeitá-los.

Relembrando aqui mais uma vez o texto de Hebreus 5, e alguns outros, gostaríamos de reiterar novamente que **um cristão, por meio do fortalecimento na palavra da justiça de Deus, é chamado pelo Senhor para discernir o bem, para se apegar ao bem e para praticá-lo. Porém, um cristão também é chamado para discernir o mal para se afastar dele e não ser praticante ou cúmplice daquilo que é contrário à vontade do Senhor para a sua vida**, conforme segue exposto em vários textos abaixo:

Hebreus 5: 13 Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.

14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

Romanos 12: 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

*1 Pedro 3: 10 Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente;
11 aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la.*

Efésios 5: 11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.

*1 Pedro 4: 1 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,
2 para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.
3 Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias.*

*1 Ts 5: 21 Julgai todas as coisas, retende o que é bom;
22 abstende-vos de toda forma de mal.*

Quando o Senhor instrui aos cristãos a discernirem tanto o bem como o mal e para absterem-se de toda a forma de mal, nas mais diversas aparências ou formatos em que este possa vir a se apresentar, o Senhor

confere esta instrução para o bem dos cristãos e porque o amor e o temor do Senhor não condizem com uma vida de comunhão com o mal.

Provérbios 8: 13 **O temor do SENHOR consiste em aborrecer (odiar) o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.**

2 Coríntios 6: 14 **Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? (RC)**

1 Coríntios 13: 6 **(O amor) não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade.**

C7. Conscientes do Inimigo, das Armas e das Estruturas que se Opõem à Vida da Nova Criatura em Cristo Jesus – Parte 2

Em complemento ao capítulo anterior e considerando que a ênfase do presente tema é voltada principalmente a destacar a necessidade da conscientização dos cristãos para o contexto em que vivem no mundo, e objetivando não ser repetitivo por demais em relação ao já exposto em outros temas referenciados nos capítulos anteriores, gostaríamos de nos ater em destacar ainda somente uns poucos aspectos de algumas das armas ou estruturas pelas quais o diabo tenta atuar como adversário ou opositor para que a vontade de Deus não seja estabelecida no coração de uma pessoa.

Embora neste e em outros temas do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã já abordamos amplamente várias meios pelos quais os poderes das trevas atuam em oposição ao bem dos seres humanos visando sujeitá-los ao mal, parece-nos de grande relevância fazer ainda alguns destaques sobre os seguintes aspectos mencionados nas Escrituras:

- ⇒ 1) Hipocrisia;
- ⇒ 2) Sofismas, conselhos altivos ou argumentos desvirtuados;
- ⇒ 3) Fortalezas;
- ⇒ 4) Estruturas de principados, potestades, dominadores deste mundo tenebroso e forças da maldade das regiões celestiais.

Uma vez que um dos alvos principais do diabo é sujeitar as pessoas pelo desvirtuamento do “entendimento” delas sobre a verdade e a simplicidade pela qual podem se achegar a Deus, também é neste sentido que o diabo investe diversos dos seus principais esforços e manifesta algumas de suas principais armas, ciladas, artimanhas ou estruturas de atuação.

Considerando que as Escrituras nos ensinam que o diabo tem também a característica de ser um príncipe ou regente, é em conformidade com os conceitos daquilo sobre o qual rege que ele procura seduzir as pessoas para afastá-las de uma comunhão com o Senhor.

Assim, quando o Senhor chama os cristãos para permanecerem Nele e se fortalecerem Nele, o Senhor o faz também porque a oposição do diabo para com um cristão não é uma oposição feita somente pelo próprio diabo, mas é uma oposição de todo um conjunto de fatores e toda uma mentalidade de dos poderes das trevas contra a vida de um cristão.

Quando as Escrituras nos ensinam que o diabo tem também a característica de ser um príncipe ou regente, elas nos mostram que o alvo do diabo não é focado somente em prejudicar individualmente algumas pessoas, mas também é focado em estabelecer sobre o mundo, e as pessoas nele, uma condição e uma mentalidade corporativa em conformidade com os poderes sobre o qual ele se posiciona como príncipe.

Por isto, é crucial um cristão estar consciente que quando ele recebeu a Cristo Jesus em sua vida, ele também teve revogada a sua condição de ser pertencente aos poderes das trevas, passando a ser parte de outro reino,

com outro Senhor e também com outros entendimentos e princípios sobre a vida, mostrando-nos, as Escrituras, que a salvação de uma alma engloba inclusive um combate entre reinos e não somente combates de indivíduos.

*Colossenses 1: 13 **Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor.***

*Atos 26: 16 **Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,***
*17 **livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio,***
*18 **para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.***

E, por sua vez, **conflitos, lutas, combates e guerras entre reinos ou conjuntos de poderes, antes de serem tangíveis em aspectos materiais e físicos, primeiramente ocorrem nas esferas de conceituações, mentalidades ou entendimentos distintos.**

O diabo sabe que por meio de conceitos, convicções, crenças e entendimentos, ele pode dar rumo ou determinar cursos de conduta e vida nas pessoas que não lhe resistem, conforme nos mostra o texto abaixo:

*Efésios 2: 1 **Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,***
*2 **nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;***
*3 **entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.***

O texto acima do livro Efésios, nos mostra, então, que o andar segundo as inclinações da carne, e não em conformidade com o Espírito de Deus, é equivalente a ser guiado pelo curso do presente mundo. O qual, por sua vez, é em conformidade ao príncipe da potestade do ar ou príncipe dos poderes das trevas, pois quem inspira as pessoas a considerarem a vida somente sob a mera perspectiva da criação ou da carne, e não sob a perspectiva de Deus, é o diabo, conforme mencionado pelo Senhor Jesus também no seguinte texto:

*Mateus 16: 23 **Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.***

Embora o diabo ou os espíritos malignos possam tentar atuar diretamente contra uma pessoa específica, como foi o caso no qual o diabo tentou diretamente a Cristo quando o Senhor estava em carne no mundo, **os poderes das trevas também procuram atuar mais amplamente em oposição às pessoas tentando envolvê-las por meio de propagações, ensinamentos e sustentação de suas enganosas conceituações e proposições, e as quais procuram divulgar inclusive acompanhadas de sinais e prodígios da mentira**, conforme já vimos anteriormente.

Se observamos com atenção o texto de 1João a seguir, o qual alerta aos cristãos a não darem crédito a qualquer mensageiro, profeta ou espírito sem primeiramente prová-los, podemos ver que ao fazer referência aos espíritos indignos de crédito, este mesmo texto também faz referência aos falsos profetas como divulgadores dos falsos espíritos mencionados, mostrando-nos que as palavras, ideias ou anúncios destes falsos profetas são uma das principais maneiras práticas pelas quais as falsas proposições são expostas às pessoas.

1João 4: 1 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

A atuação dos poderes das trevas, feita por meio dos espíritos enganadores, tem a reprodução de seus ensinamentos corrompidos por meio das pessoas que se prestam a serem falsos agentes dos seus principais objetivos, pois quando as pessoas assimilam os ensinamentos enganadores, estes ensinamentos também podem ser transportados, repassados ou multiplicados pelas próprias pessoas, conforme também nos é ensinado na carta de Paulo a Timóteo, cuja menção encontra-se abaixo:

***1 Timóteo 4: 1 Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios,
2 pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, ...***

E também este último texto mencionado acima é especialmente esclarecedor sobre a maneira de atuação dos poderes das trevas, pois além dele elucidar que também é por meio de ensinamentos corrompidos que as trevas procuram atuar fortemente, ele ainda expõe que os próprios ensinamentos são feitos não somente sob as características da mentira explícita, mas também sob as características da hipocrisia que tenta ocultar o fato de serem ensinamentos segundo a mentira.

Por meio da carta a Timóteo, em um texto altamente condensado, Paulo alerta aos cristãos de que no mundo há espíritos enganadores que procuram ensinar ensinamentos corrompidos e que ainda procuram fazê-lo sob

algumas características específicas pelas quais tentam ocultar as mentiras que há nos seus ensinamentos.

Ou seja, além de usar de mentiras, as ações que objetivam adicionar ainda a hipocrisia, sofismas, conselhos altivos, argumentos desvirtuados ou fortalezas às mentiras já usadas são ações que tentam fazer uso de um segundo nível de mentiras, as quais, por sua vez, são elaboradas especialmente com o objetivo de tentar ocultar os primeiros níveis de mentiras utilizadas.

Assim, por causa do que está mencionado nestes últimos parágrafos, entendemos ser altamente significativos destacar ainda mais alguns aspectos sobre hipocrisias, sofismas, conselhos altivos, argumentos desvirtuados, fortalezas e estruturas pelos quais os poderes das trevas procuram impor ou multiplicar os seus conceitos corruptos de vida sobre as pessoas no mundo.

A começar, então, pela hipocrisia, mais amplamente comentada no tópico “Evidenciando a Dissimulação ou Hipocrisia como Arma que Milita Contra a Fé em Deus”, do tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, reiteramos que ela se refere a um meio pelo qual se procura simular ou dissimular encenações enganosas de tal forma que as mentiras pareçam ser a verdade ou pareçam cooperar com a verdade, não passando, porém, de vis intenções para tentar mascarar a oposição de pensamentos e atos em relação à vontade de Deus.

Não bastando isto, a hipocrisia também é equiparada pelo Senhor ao fermento que, se deixado livre para atuar, pode corromper toda uma massa, podendo esta massa ser uma pessoa ou até um grupo de pessoas que se deixa influenciar pela hipocrisia.

Lucas 12: 1 Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

Gálatas 5: 9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.

Uma pessoa tentar simular ou dissimular que está vivendo uma vida de piedade para com Deus, mas não o está fazendo a partir do coração, a partir da direção do Espírito do Senhor e segundo a vontade de Deus, mas para sustentar as aparências de humildade e piedade, é um exemplo de uma prática de hipocrisia muito perigosa e que pode trazer consequências muito severas à vida daqueles que a praticam.

Deus não olha para a aparência com a qual as pessoas praticam os atos religiosos em suas vidas, mas se vivem em piedade ou no temor do Senhor a partir de um coração quebrantado e contrito, e segundo a sua vontade eterna.

Hebreus 4: 13 E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

Desta forma, a prática da hipocrisia não pode enganar a Deus. Quanto aos seres humanos, porém, se eles deixarem se envolver pela hipocrisia de seus atos religiosos, eles também podem vir a se verem envolvidos pela não percepção ou pela obscuridade de quão opostos estão em relação à vontade do Senhor.

*Mateus 7: 21 **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.***

*22 **Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor!***

Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

*23 **Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.***

*Mateus 15: 8 **Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.***

Enquanto a luz esclarece de forma ampla quando é aceita, os instrumentos das trevas se interpõem entre a luz e o indivíduo que recebe estes instrumentos, cegando a pessoa também para múltiplos aspectos de sua vida.

Dando seqüência à observação de que os poderes das trevas adotam a tentativa de desvirtuar a verdade como uma de suas principais armas ou ciladas contra o bem para a vida das pessoas, encontramos nas Escrituras também a referência aos termos sofismas, conselhos, altivez ou argumentos elaborados como verdades, mas que na realidade são destituídos da verdade e contrários a ela.

Vejamos abaixo, por meio de duas versões distintas, o texto que faz referência aos termos em questão no parágrafo anterior.

*2 Coríntios 10: 3 **Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.***

*4 **Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas***

*5 **e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo,***

*6 **e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.***

ou

*2 Coríntios 10: 3 **Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.***

*4 **Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;***

*5 **destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo,***

6 e estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência. (RC)

Os sofismas, argumentos ou conselhos desvirtuados pela altivez e pela desobediência que se opõem ao conhecimento de Deus e, portanto, também ao conhecimento da verdade, são descritos por Paulo em relação a um cenário de luta ou combate, no sentido de fazerem parte inclusive de um cenário de guerras.

E embora os poderes das trevas, em alguns casos, possam chegar ao ponto de tentarem impor os seus conselhos pela força física, não é a este tipo de luta que Paulo está fazendo referência, mas, antes, ao aspecto de pensamentos e conceitos que podem causar efeitos similares aos da hipocrisia se alguém os receber e agasalhar no coração ou em suas convicções, consciência ou crenças.

Por meio de seus preceitos fundamentados no engano, os poderes das trevas procuram doutrinar ou ensinar as pessoas a seguirem pelo caminho das trevas ou que é próprio a elas.

Por exemplo, o pensamento que sugere que as pessoas deveriam crer e ter convicção de que elas podem traçar o futuro de suas vidas se elas tão somente fizerem um bom planejamento e forem fiéis em segui-lo é um conselho de altivez ou argumento falso e, portanto, expressa uma ferramenta que atua em conformidade com os poderes das trevas para sujeitar as pessoas ao engano, conforme nos ensina o texto que relembramos mais uma vez abaixo:

Tiago 4: 13 Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.

14 Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.

15 Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.

16 Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.

Pensamentos altivos ou que se opõem ao fato de que as pessoas têm necessidade de serem dependentes de Deus são pensamentos que se opõem ao Evangelho de Deus, à salvação e à vida eterna oferecida pelo Senhor, pois a salvação oferecida pelo Senhor tem como um dos seus principais objetivos específicos possibilitar uma pessoa retornar ao conhecimento de Deus para também poder voltar a viver e andar dependente de Deus e da sua instrução, lembrando, mais uma vez, que Cristo declarou: ***Pois sem mim nada podeis fazer.***

Se por meio de conselhos oferecidos por falsos profetas, o diabo consegue levar uma pessoa a crer que ela pode alcançar verdadeiramente o bem de forma autônoma ou dissociada da instrução de Deus para a sua vida, o diabo nem precisa mais atuar individualmente ou diretamente para sujeitar esta pessoa às trevas, pois ao ela aceitar ou concordar com pensamento sugerido de que pode viver dissociada de Deus, a pessoa já se omite de buscar a luz celestial para a sua vida.

Os conselhos altivos, os argumentos contrários ao conhecimento de Deus ou os sofismas visam “*estabelecer como verdade conceitos que têm aparência de verdade, mas que sempre e repetidamente visam induzir as pessoas ao erro*”. Eles são instrumentos que procuram apresentar “*argumentos ou raciocínios concebidos com o objetivo de produzir a ilusão da verdade, que, embora simule um acordo com as regras da lógica, apresenta, na realidade, uma estrutura interna inconsistente, incorreta e deliberadamente enganosa*” ou referem-se à “*uma mentira ou ato praticado de má-fé para enganar (outrem); enganação, logro, embuste*”. (Definições obtidas dos dicionários citados na Bibliografia deste presente material).

Desta forma, uma vez que o diabo é o pai da mentira e que aquilo que ele rege opera segundo a eficácia do poder que se ampara na mentira, nenhuma pessoa deveria esperar algo apropriado ou benéfico das proposições advindas, diretamente ou indiretamente, destes poderes corruptos.

Portanto, ao declarar que as armas pelas quais ele militava como cristão eram poderosas “em Deus” para destruir os conselhos e argumentos constituídos segundo o engano e a desobediência, Paulo também estava ensinando que os pensamentos que se opõem ao Senhor e à sua vontade não são pensamentos que podem ser vencidos meramente por sabedoria e raciocínios naturais, assim como não se referem a simples pensamentos com os quais uma pessoa pode flertar despreziosamente. Pelo contrário, a forma ensinada por Paulo para destruir pensamentos contrários à vida em Cristo se refere à postura de levar cativo cada pensamento diante de Cristo para o cristão ser instruído pelo Senhor sobre o que é em conformidade com a verdade e o que é em conformidade com o engano ou a mentira.

Por isto, estar consciente de que conselhos e argumentos corrompidos são armas que visam cooperar com os poderes das trevas é de extrema relevância, pois o Senhor, por meio de Paulo, também nos ensina que estes conselhos, argumentos ou sofismas visam alcançar, inclusive, uma condição ou característica de “fortalezas” para as pessoas serem aprisionadas nelas.

Uma pessoa adotar ao Senhor como a fortaleza de sua vida é algo indescritivelmente maravilhoso. Porém, no mundo, também há uma diversidade de fortalezas que não visam proteger as pessoas, antes objetivam aprisioná-las em seus densos muros para não possam mais sair dos limites que procuram impor a elas. E é a este segundo tipo de fortalezas que Paulo está fazendo menção quando faz referência à necessidade de as pessoas serem libertas das fortalezas de conselhos altivos e argumentos enganosos pelos quais elas foram envoltas.

Uma fortaleza que visa aprisionar pessoas aos conselhos e argumentos corrompidos é um instrumento extremamente vil, pois há fortalezas que têm uma característica de tentar isolar uma pessoa da realidade que está do lado de fora destas fortalezas, procurando não deixar a pessoa sair, mas também procurando não deixar algo entrar para ser conhecido por aquele que está aprisionado nas fortalezas.

Assim, também sob este ângulo, **hipocrisias, conselhos altivos ou argumentos contrários a Deus e à sua vontade são aspectos que precisam ser vistos com sóbrio discernimento e cautela, pois uma vez que uma pessoa os deixa se assentarem em seu coração, eles vão além da condição de meros pensamentos e podem chegar a estabelecer as características de**

fortalezas que objetivam reter uma pessoa a fim de impedi-la de buscar a luz, assim como também procuram evitar que a luz chegue a uma pessoa.

Diante de um mundo permeado de hipocrisias, sofismas, conselhos de altivez e argumentos contrários a Deus e que visam se estabelecer como fortalezas que aprisionam nelas as pessoas, as Escrituras, entre muitos outros, destacam os seguintes pontos:

Salmos 94: 11 **O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.**

Provérbios 3: 5 **Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.**

- 6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.**
7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal.

Salmos 139: 23 **Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;**

24 vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Isaías 55: 7 **Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.**

- 8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,**
9 porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

Provérbios 12: 5 **Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do perverso, engano.**

Colossenses 2: 8 **Cuidado que ninguém vos venha a enredar (ou desviar da verdade) com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;**

9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

E como o quarto ponto da lista de aspectos para os quais elegemos dar um destaque neste capítulo, gostaríamos ainda de fazer algumas considerações sobre algumas

estruturas corporativas ou coletivas que o diabo procura usar para se opor aos cristãos no mundo presente.

Não bastando as tentativas de induzir as pessoas às hipocrisias, aos conselhos de altivez e aos argumentos ou sofismas que visam gerar fortalezas e resistentes oposições ao estabelecimento da vontade de Deus na vida dos seres humanos, o adversário, ou o inimigo das almas das pessoas, ainda procura potencializar a sua contrariedade ao bem das pessoas por meio da tentativa do estabelecimento e da atuação de estruturas que objetivam somar várias forças e agentes que se deixam usar em cooperação com os poderes das trevas.

Assim, entre os textos que mais destacadamente mencionam ações das trevas contra a vida dos cristãos, há um em especial que exprime muito objetivamente e de maneira impressionantemente condensada por meio de qual estruturação o diabo procura atuar em oposição aos filhos de Deus, a saber:

Efésios 6: 10 **Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.**

11 *Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;*

12 *porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.*

Visando impedir as pessoas de chegarem à simplicidade que há em Cristo ou para tentar demovê-las desta condição de vida, o diabo procura fazer uso acentuado também de complexas e grandes estruturas de poderes coletivamente agrupadas.

Objetivando combater a simplicidade pela qual uma pessoa pode viver e andar como nova criatura em Cristo Jesus, o diabo procura usar de principados, potestades, dominadores deste mundo tenebroso e forças espirituais da maldade das regiões celestiais. Mais uma das razões pelas quais um cristão deveria sempre se guardar firme no Senhor contras estas ciladas do diabo.

Portanto, além de objetivarem aprisionar as pessoas em fortalezas de entendimentos enganosos e corrompidos, as ciladas do diabo ainda almejam enredar as pessoas em estruturas de comando pelas quais os poderes das trevas procuram impor diversas outras formas de influência e dominação sobre os seres humanos.

As “ciladas do diabo” não são algo com o qual se deva ser desatento ou leviano, pois por meio das ciladas é que os poderes das trevas procuram enredar as pessoas com suas fortalezas de pensamentos de hipocrisias, conselhos de altivez, argumentos enganadores, bem como também com as suas estruturas coletivamente organizadas com o objetivo de manter as pessoas sujeitas às influências destes perversos poderes.

No tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, no capítulo sobre A Glória de Cristo como Rei e Cabeça de Todo Principado e de Toda Potestade do Universo, e no tema O Cristão No Mundo Em Geral, vimos que os principados são

reinos ou sub-reinos, são impérios ou subimpérios, são estruturas onde um príncipe ou príncipes procuram se assentar para regerem ou governarem.

Um “principado” é o conjunto dos aspectos que estão sujeitos a um ou vários príncipes e potestades ou sub-regentes dos príncipes e das suas ordenanças.

Diante disso, podemos ver que **enquanto Cristo veio para restabelecer o caminho da comunhão pessoal, direta e individual de cada pessoa com Deus, pois “cada justo” é chamado para viver da sua fé em Cristo, o diabo atua no sentido contrário, onde procura estabelecer principados para tentar impedir também por meios coletivos que as pessoas vivam o relacionamento pessoal e direto com Cristo.**

Embora grande em poder segundo a eficácia do engano e da mentira, o diabo não é Deus e nem como Deus, e, portanto, ele não é onisciente, onipresente e onipotente como é o Senhor Eterno. Assim, o diabo necessita de estruturas hierarquicamente estabelecidas para tentar coletivamente impor a sua influência e o seu domínio sobre o maior número de pessoas que almeja alcançar.

E conhecer como o inimigo atua ou ver as suas estratégias com sobriedade é muito importante, pois Paulo alerta aos cristãos para que eles não permitam que o diabo obtenha vantagens sobre eles, conforme já vimos em textos mencionados acima.

Ainda em outro texto, Paulo registra um alerta para os cristãos não darem espaço algum ao diabo, conforme segue:

*Efésios 4: 27 **Não deis lugar ao diabo.** (RC)*

Por isto, quando Paulo, como apóstolo legítimo do Senhor Jesus, afirma que a luta do cristão não é contra carne e sangue, mas contra principados, potestades, dominadores deste mundo tenebroso e contra as forças espirituais da maldade, ele também está alertando aos cristãos que o diabo, de forma mais ampla, não atuará no confronto com as pessoas somente através de indivíduos, mas ele também procurará se utilizar de reinos, sub-reinos e suas estruturas, (principados), para tentar combatê-las.

Ou seja, **quando um cristão dá espaço indevido aos principados pelos quais o diabo procura impor os seus intentos, este cristão, indiretamente, também está dando espaço ao diabo.**

Assim, deixar se envolver por uma cilada de um principado que atua em favor do diabo ou por partes da estrutura deste principado pode ser equivalente a deixar se envolver por uma artimanha do diabo.

Se observarmos mais uma vez o texto que narra que a luta do cristão não é contra “carne e sangue”, mas contra principados e toda a sua estrutura funcional, podemos reparar nesta afirmação que o diabo também procura gerar estruturas institucionais e impessoais para combater as pessoas para que elas não alcancem o bem, pois o desafio para as pessoas resistirem aos intentos as estruturas é, muitas vezes, mais amplo ou mais difícil de ser realizado.

E quais, então, são os tipos de principados que o diabo procura instituir ou usar para opor-se à novidade de vida que Deus oferece em Cristo Jesus a todas as pessoas?

Os principados dos quais o diabo procura fazer uso para levantar resistências a fim de que as pessoas não alcancem a vontade de Deus podem ser os mais variados e distintos.

Por exemplo, uma empresa, uma organização ou um governo em qualquer esfera que se presta ao mal pode se tornar um principado por meio do qual o diabo procura levantar oposições à fé das pessoas em Cristo Jesus, em Deus e na justiça do Senhor.

Se olharmos o aspecto de procurar gerar estruturas institucionais e impessoais, podemos observar que nos dias contemporâneos existem muitas empresas que são geridas por um grupo de acionistas e por diretores eleitos por estes acionistas. Estes diretores, por sua vez, frequentemente são substituídos quando eles já não atendem mais aos anseios da corporação.

E se um simples cidadão tiver alguma questão individual para tratar com esta corporação, com qual “carne e sangue” ele pode lutar para que o seu problema seja solucionado?

Ele dificilmente poderá fazê-lo, pois a sua luta é contra todo um principado ou até império que pode ter princípios de honestidade e ressarcir a pessoa prejudicada, mas que também pode não dar vazão às demandas de um simples indivíduo, o qual, neste caso, no plano meramente humano, necessitaria de outros principados para enfrentar o principado que lhe causou prejuízos.

Apesar das organizações ou instituições humanas serem geridas pelas pessoas, elas podem chegar a um estágio de serem envolvidas como que por uma identidade institucional ou corporativa própria, ao ponto de atualmente inclusive poderem ser chamadas de pessoas, ou seja, pessoas jurídicas. E quando as organizações e instituições passam a ser vistas como sujeitos protagonistas, impessoais, superiores aos seres humanos ou mais importantes que eles, é quando elas se colocam em posições de servirem aos propósitos das trevas e não para o bem de simples indivíduos. É neste ponto que a luta já não é mais contra “carne e sangue”, mas contra principados e os aspectos de suas estruturas.

Portanto, o diabo procura atuar para que os principados, suas estruturas e os poderosos destas ganhem força para que a impessoalidade cresça. E quando a impessoalidade aumenta, também o desrespeito às pessoas começa a aumentar, aumentando, assim, a exploração, opressão e injustiça com vários indivíduos da sociedade.

Por mais que um simples indivíduo almeje achar algum sujeito de “carne e sangue” que resolva a sua demanda em relação a um principado que é mais voltada à sua própria estrutura do que para as pessoas, as demandas deste indivíduo passam a ser tratadas de forma impessoal, pois este tipo de principado é corporativo e lida com as questões como que priorizando sempre a sua condição de principado.

Diante disso, quando o Senhor, por intermédio de Paulo, instrui os cristãos a se fortalecerem em Cristo, para eles estarem firmes contra as ciladas do diabo, o Senhor os está ensinando a também estarem atentos para não virem a ser aprisionados ou envolvidos por principados que atuam como agentes para corporativamente enredarem e prejudicarem as pessoas de “sangue e carne”, pois estes principados o fazem com o objetivo de privarem as pessoas da liberdade que é oferecida por Deus para todos em Cristo Jesus.

No mundo, há uma série de principados que declaram oferecer muitos benefícios às pessoas que se filiam a eles, mas que, ao mesmo tempo, também omitem as questões relativas aos custos mais elevados que vão exigir da vida daqueles que aceitam as suas proposições.

Assim, **quando Deus, através de Paulo, alerta os cristãos para erguerem os seus olhos para também estarem atentos e conscientes daquilo que se opõem a eles, Ele o faz para que percebam e se tornem conscientes dos tipos e graus de atuações contrários às suas vidas com os quais poderão vir a se deparar.**

Sim, em diversos casos, o aspecto corporativo ou coletivo que no mundo é oferecido às pessoas em tantos aspectos como sempre sendo benéfico pode ser muito contrário à maneira individualizada pela qual Deus vê cada indivíduo e à direção pessoal que o Senhor anela conceder a cada um dos seus filhos por meio do Espírito Santo.

Uma das características da vontade de Deus para cada um dos seus filhos segundo a fé em Cristo Jesus é que eles sejam guiados pelo Espírito de Deus que habita nos seus corações, aspecto que o diabo tenta opor-se intensamente também pelo conceito corporativo e coletivo dos principados e de suas estruturas que se prestam a servir os intentos dos poderes das trevas.

*Romanos 8: 14 **Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.***

*15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.***

*16 **O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. (RC)***

Somente o Senhor é plenamente apto para atender, fortalecer e interagir ao mesmo tempo com cada um dos seres humanos, não necessitando de principados e suas estruturas para falar a cada alma, pois Deus é poderoso para depositar o seu Espírito no coração de cada indivíduo.

A fé cristã ou fé em Cristo Jesus como o Senhor para a vida pessoal não é uma ação de cunho coletivo, mas individual ou pessoal. E é este conceito que o diabo não quer que as pessoas conheçam ou não quer que elas se estabeleçam nele, procurando usar do conceito desvirtuado dos principados e de suas estruturas para tentar impor um curso coletivo e não individual às pessoas no mundo.

Os principados e suas estruturas podem ter aparências de grandiosidade, pujança, de algo poderoso e inabalável, mas se nem os principados que vieram a ser grandes nações dominadoras de povos subsistiram ou subsistirão para sempre, quanto menos não será, então, a duração de principados menores?

*Salmos 33: 10 **O SENHOR desfaz o conselho das nações; quebranta os intentos dos povos. (RC)***

Salmos 9: 19 **Levanta-te, SENHOR! Não prevaleça o homem; sejam julgadas as nações perante a tua face.**
 20 **Tu os pões em medo, SENHOR, para que saibam as nações que são constituídas por meros homens. (RC)**

Salmos 118: 8 **Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem.**
 9 **Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes.**

Se lembramos aqui também das tentações que o diabo apresentou a Cristo no deserto, podemos ver que o aspecto de mostrar a opulência dos reinos (ou principados) do mundo foi um dos aspectos centrais pelos quais o diabo procurou envolver a Cristo. Aspecto imediatamente rejeitado pelo Senhor Jesus ao Ele declarar que somente o Senhor Deus é digno de adoração.

O diabo sabe que muitas pessoas se deixam impressionar pelas glórias aparentes ou até intimidadores dos principados empresariais, dos principados governamentais de todo o tipo e sorte, dos principados religiosos e suas estruturas e das mais diversificadas associações. E por isto, ele também procura usar destes principados para enredar e sujeitar as pessoas a eles.

Uma cilada do diabo, então, está em tentar levar as pessoas no mundo a acreditarem que os principados são como que consórcios de vida coletiva para que as pessoas possam coletivamente alcançar os seus anelos, ocultando, porém, que um coletivo não pode substituir a necessidade que as pessoas têm de individualmente obterem um coração apropriadamente estabelecido na justiça de Deus.

As Escrituras explicitamente declaram que cada ser humano haverá de prestar contas de si próprio a Deus e não coletivamente como o diabo quer expor de uma forma tão “dourada” ou “gloriosa”, mas que na realidade é tão enganosa, perversa e falsa.

Romanos 14: 12 **Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.**

Nenhum principado no mundo, por mais poderoso e extensa que seja a sua estrutura, tem autoridade ou pode representar um só indivíduo perante Deus no que se refere à salvação celestial, à fé no Senhor e à vida eterna. Uma das razões pelas quais também todo o sistema e principados associados à Lei de Moisés, ou ao sacerdócio segundo a Ordem de Arão, foram declarados obsoletos e revogados para sempre por Deus por meio da obra de Cristo na cruz do Calvário. (Aspecto vastamente abordado no tema O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e sobre O Evangelho da Graça de Deus).

E não bastando a tentativa de enredar as pessoas em toda a sorte de principados e suas estruturas, **o diabo ainda procura articular ou associar os diversos**

principados que se prestam a servi-lo. E isto, com a finalidade de que estes façam alianças entre si para tornarem a oposição ainda mais acentuada contra a proposição de simplicidade de acesso à vida celestial que Deus oferece a todos em Cristo Jesus, conforme exemplificado nos dois textos a seguir:

*Salmos 2: 2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo:
3 Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas.*

Atos 4: 23 Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.

*24 Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: **Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;***

*25 **que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?***

*26 **Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido;***

*27 **porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel,***

*28 **para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram; ...***

Quando os principais sacerdotes, anciãos, fariseus, Herodes e Pôncio Pilatos se levantaram contra o Senhor, eles estavam atuando em prol dos principados que cada um representava ou presidia. Entretanto, quando cada um percebeu que o seu respectivo principado estava ficando enfraquecido perante a autoridade maior do Senhor Jesus Cristo, eles se uniram a uma contra o Senhor, cumprindo assim o que Davi já havia profetizado sobre a maneira pela qual muitos principados atuam em oposição ao Ungido do Senhor, a saber: O Senhor Jesus Cristo e tudo o que é pertinente ao reino de Deus.

Lembrando aqui também do tema Esquecendo o Que Para Trás Fica e recordando que “*em Cristo*” não há mais validade para a antiga condição denominada de “judeu” e nem da antiga condição denominada de “grego”, mas somente o ser uma nova criatura no Senhor, podemos ver no texto de Atos, acima exposto, que o rei dos “judeus” (Herodes), os seus sacerdotes e o representante dos “gregos” ou “gentios” (Pilatos, governador romano e a sua guarda) se uniram a uma contra Cristo, pois a vida e a liberdade que o Senhor oferece não podem ser providas por nenhum reino humano, por mais que estes reinos tentem se ajuntar ou atuar em parceria.

A fé em Cristo é individual. Entretanto, em sua astúcia, o diabo procura introduzir o conceito falso da fé coletiva abrigada e protegida por instituições ou principados que se oferecem para serem protetores e coberturas espirituais daqueles que a eles aderem. As suas proposições, porém, são fracas e inúteis para a remissão de uma pessoa de seus pecados e da condenação eterna, assim como também era fraco o sacerdócio sob a

Ordem de Arão e como são todos aqueles principados que seguem preceitos similares a esta ordem.

Hebreus 7: 11 **Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?**

...

18 Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade

19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.

Assim, quando uma pessoa deposita a sua crença e confiança em um grupo ou uma instituição coletiva e corporativa, e não no próprio Senhor Eterno, ela pode estar colocando a sua confiança sob um tipo de principado que se presta a servir as trevas, o que, por sua vez, é um dos principais meios pelos quais o diabo luta contra a vida que é oferecida para ser acessada pessoalmente e diretamente em Deus pela simplicidade que há em Cristo Jesus.

1 Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**
6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

“O justo”, “o indivíduo”, viverá pela fé em Cristo Jesus. “O” homem, “a” mulher, “o” ser humano, “o” indivíduo que edifica sobre a rocha, este não será abalado quando a chuva, o vento e a enchente vierem contra a sua vida, diz o Senhor Jesus Cristo.

Entretanto, a fé pessoal e direta em Cristo Jesus é um transtorno aos intentos dos poderes das trevas, pois ela expõe a fragilidade e a inutilidade de toda a sorte de principados que servem aos intentos contrários à vida pela fé em Cristo Jesus.

Estruturas e instituições constituídas como reinos ou principados com suas cadeias de comandos não resistem quando certos tipos de intempéries lhes sobrevêm, porque não é primordialmente com elas que Deus tem compromisso, e não são elas que vivem pela fé em Cristo. Ao longo da história, Deus primeiramente deu e continua a dar suporte a indivíduos, e depois para aquilo que as pessoas realizam e organizam sob a instrução do Senhor. É principalmente para indivíduos que Deus fez a promessa de salvação e vida eterna, porque o presente mundo, seus principados e suas estruturas haverão de passar todos.

1 João 2: 17 **Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.**

Também no livro de Hebreus, capítulo 11, que cita uma lista de indivíduos que venceram pela fé em Deus, podemos observar que esta lista somente é composta por pessoas. E nela não consta nenhuma instituição ou principado coletivo humano que tenha institucionalmente e materialmente alcançado a condição de viver e andar pela fé.

No mundo, obviamente, há principados, reinos e sub-reinos que servem de instrumento para o bem e que recebem autoridade do Senhor para atuarem para o bem, conforme é mais amplamente abordado nos temas já mencionados neste capítulo e no tema O Cristão e a Autoridade. Porém, para um cristão, também é muito importante estar consciente que principados e estruturas que se opõem a eles já existem há muitas gerações e que continuam a existir em cada geração.

Em todos os séculos, por meio dos principados que se prestam a servi-lo e às suas forças de persuasão, o diabo procura colocar dificuldades diante daqueles que querem andar em retidão por seguirem os caminhos que o Senhor Jesus Cristo lhes guia a seguir.

Por meio de vários principados, o diabo, por exemplo, procura colocar empecilhos, proposições distorcidas, subornos ou pressões nos caminhos das pessoas para que elas não tenham acessos adequados a trabalhos ou empregos, para que tenham dificuldades para realizarem compras e vendas honestas, para que negligenciem as palavras da verdade, e assim por diante.

Conforme já mencionamos anteriormente, uma das forças centrais de alguns principados instituídos é que eles praticamente começam a funcionar como que por eles mesmos, mesmo que os seus líderes sejam trocados com frequência. Estes principados acabam, então, entrando num fluxo de continuidade, tradição, cultura, normas e procedimentos pré-estabelecidos, onde os seus preceitos ainda têm força para influenciar ou impor domínio ao entendimento das pessoas que se submetem a eles mesmo que já não haja líderes tão expressivos ativos nestes principados.

E por fim, **há ainda um tipo de principado a ser evidenciado que é particularmente sutil no seu estabelecimento e nas suas propostas de funcionamento. Este tipo refere-se aos principados com “aparência de serem estruturas que servem a Cristo ou são associadas ao Senhor, mas que não o são de fato”.**

Este tipo de principados engloba aqueles que se autodenominam de “estruturas do reino de Deus”, mas que na realidade expressam mais uma forma velada de principados que se prestam a servir os poderes das trevas. São principados que propõe a adoração a Deus, mas cuja adoração é vã por seguirem aos preceitos da criação e não as verdades segundo o reino celestial.

*Mateus 15: 9 **E em vão me adoram (ou servem), ensinando doutrinas que são preceitos de homens.***

No mundo, há um tipo de principado que se expressa por meio de estruturas (casas, instituições, associações, organizações, denominações) que se declaram ser acolhedoras das pessoas que querem servir a Cristo e se apresentam como casas ou apriscos que

advogam serem capazes de serem protetoras e instrutoras dos filhos de Deus, mas que querem fazê-lo segundo as tradições corrompidas que seguem.

No mundo, há muitos principados que dizem conter a Deus no interior de suas estruturas e associações, mas que de fato são principados que visam afastar as pessoas da simplicidade oferecida pelo Senhor para a vida direta e pessoal que há em Cristo Jesus. Elas são estruturas, ou principados, que se erguem visando estarem à frente do povo de Deus e advogam ter a visão de Deus para os filhos de Deus na sua geração. Porém, o que procuram fazer é roubar o coração das pessoas para que estas se sujeitem aos intentos de suas estruturas em vez de permitir que elas permaneçam na simplicidade de acesso direto à vida celestial que há em Cristo Jesus.

E quanto ao tipo de principados mencionados nos parágrafos anteriores, o próprio Senhor Jesus Cristo pré-anunciou que este tipo de principados e casas estaria presente pelas gerações e que, inclusive, haveria muitos profetas falsos que apontariam para este tipo de estruturas. Entretanto, o Senhor Jesus Cristo também alertou que o reino de Deus não vem com aparência visível e palpável, dizendo isto para que as pessoas estejam atentas para não deixarem se envolver pelo que é aparente e falso, conforme segue:

*Lucas 17: 20 **Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.***

*21 **Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.***

*Mateus 24: 23 **Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;***

*24 **porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.***

*25 **Vede que vo-lo tenho predito.***

*26 **Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.***

O Senhor Jesus Cristo jamais autorizou ou deu autoridade para que um principado, uma instituição ou qualquer outro aspecto do mundo se estabelecesse como “cabeça” dos filhos de Deus.

Portanto, indivíduos desatentos à verdade, imaturos ou inclinados ao mal é que procuram com insistência assumir as posições altivas para se estabelecer como líderes, guias, mestres ou dominadores dos membros ou dos indivíduos do Corpo de Cristo ou da Igreja do Senhor, pois Cristo explicitamente declarou que entre os cristãos isto não deveria acontecer sob nenhuma hipótese.

O aperfeiçoamento dos cristãos é realizado principalmente pela permanência pessoal de cada ramo na videira verdadeira, que é Cristo. Porém, para tentar afastas as pessoas da vida direta em Cristo, uma das principais armas que o diabo oferece aos cristãos para prejudicá-los é a proposição para eles criarem instituições que

supostamente cuidarão de suas vidas espirituais e que realizarão a organização de seus cultos a Deus, conduzindo-os a um sistema institucional e rotineiro de cultos que nunca aperfeiçoa aqueles que prestam estes cultos.

O profeta Isaías também já anunciava alertas sobre os principados que, se assim lhes fosse permitido pelas pessoas, tentariam se elevar sobre aqueles que são chamados para serem de Deus. São principados, estruturas e pessoas que se alegam piedosas, mas que adotam princípios, posturas, ensinamentos e ações que causam dano aos indivíduos que os seguem ou sujeitam-se a estes tipos de principados e suas estruturas.

Isaías 3: 12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres (que também podem simbolizar os principados ou as suas estruturas) estão à testa do seu governo. Oh! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho por onde deves seguir.

+

Isaías 1: 23 Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.

Por isto, atualmente, há instituições que inclusive chegam a se intitular de “videira verdadeira”, ou coisas similares, contrariando, porém, as declarações de Cristo que afirmam que somente Ele é a “Videira Verdadeira” e o Cabeça do qual todo o seu Corpo denominado de Igreja é suprido ou nutrido.

Ou seja, **na sua loucura, há muitos principados e instituições no mundo que se denominam cristãos que não o são de fato e somente têm a “aparência” de serem cristãos, pois o que almejam de fato é tomar a primazia ou proeminência sobre aquilo que é exclusivamente pertencente a Cristo.**

Conforme já mencionamos em outros temas, somente Cristo morreu na cruz pelos pecados da humanidade. E nenhum cristão ou a soma de todos os cristãos, todos os membros do Corpo de Cristo, tem autoridade para se apresentar com mediador de outra pessoa perante Deus, pois todos os cristãos foram igualmente resgatados de uma posição vil de pecado e oposição a Deus.

Assim, Cristo não chamou os cristãos para edificarem “igrejas”, “principados” ou “instituições” para eles poderem viver e andar pela fé em homens e mulheres que foram justificados por Cristo ou pela fé nas suas obras. Cristo chamou a cada um dos cristãos a seguirem, pessoalmente e diretamente, a Ele e a sua instrução, declarando que a responsabilidade primeira de edificar a sua Igreja, que são os indivíduos que são nova criatura em Cristo Jesus, é Dele ao Ele edificar cada indivíduo que Nele crê.

Por outro lado, em sua vil sutileza, quando não consegue enredar as pessoas pelos mais diversos principados que tenta estabelecer no mundo, o diabo não se intimida de tentar criar principados e estruturas que se propõem a se apresentarem como instrumentos da propagação da luz e da justiça, criando inclusive proposições alternativas ao Evangelho de Deus denominados de O Outro Evangelho, assim como estabelecendo divulgadores e até supostos apóstolos deste falso evangelho. Porém, por

tentarem atuar sob o conceito de principados e na tentativa de estabelecer estruturas e hierarquias segundo a criação, e não segundo a vontade de Deus, estes principados não são dignos de qualquer aceitação ou qualquer sujeição a eles e àqueles que deles fazem parte.

2 Coríntios 11: 12 *Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo em que se gloriam.*

13 *Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.*

14 *E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.*

15 *Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.*

+

Gálatas 2: 5 ... aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

O Senhor Jesus Cristo não depende de principados, estruturas, instituições e da aprovação de seus cleros para falar com quem Ele deseja falar. E nem a pessoa a quem Cristo se apresenta para conceder a ela salvação, instrução e vida precisa estar em um principado religioso para poder crer no Senhor, relacionar-se com Ele ou adorar ao Senhor em Espírito e em Verdade.

Além disso, um dos problemas centrais dos principados e governos que não procedem de Deus ou que deixam de servir ao Senhor é que os seus líderes começam a exigir reverência a eles próprios e aos seus cargos em vez de servirem as pessoas genuinamente para o bem.

No tema O Cristão e as Riquezas abordamos o fato de que no mundo, há muitos falsos mestres que penetram sorrateiramente nas casas (estruturas) para ali mercadejarem a palavra de Deus, fazerem comércio de almas e, se permitido, fazerem até dos cristãos em objetos de seus ganhos gananciosos. E por isto, também, estes são os mestres que apreciam tanto os principados e as suas estruturas para tentarem aumentar ainda mais as suas áreas de domínio e os lucros de seus escusos intentos.

Entretanto, também em relação a este último ponto, explicitamente ou diretamente, o Senhor Jesus Cristo disse: ***“Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito”***.

Muito atuante e intensa, então, é essa fascinação que faz com que muitas pessoas que até leem a Bíblia venham a não acreditar no que o Senhor Jesus Cristo disse explicitamente, preferindo, antes, acreditarem no que os líderes vis ou as pessoas associadas a vis principados dizem a elas.

E mais uma vez, por que, então, há tantos líderes (príncipes, potestades, ou dominadores deste mundo tenebroso) que dizem ser que é “em nome de Deus” que aceitam liderar os principados e estruturas que não são avalizadas por Deus?

No tema O Cristão e as Riquezas, vimos que as pessoas conferem poderes e riquezas a mestres para que estes digam o que lhes é agradável. E é com estes recursos que os mestres falsos também criam suas estruturas e instituições (principados e potestades)

para sujeitarem as pessoas cada vez mais debaixo de seus telhados, coberturas, nuvem, estruturas, instituições ou quaisquer outros nomes que deem aos seus principados.

Sem pretender entrar nos pormenores das questões inerentes a estes últimos parágrafos, entendemos que uma das respostas sobre a razão de haver tantos principados religiosos ocorre também porque as pessoas ainda têm alto apreço pela idolatria em vez da rendição do coração ao Único Deus Eterno e Criador dos Céus e da Terra.

Um dos aspectos do mundo presente pelos quais as pessoas pagam os preços mais elevados é a idolatria. Quer os ídolos sejam imagens, pessoas vivas, pessoas mortas, objetos, profissões ou lugares físicos, o que as pessoas consideram como ídolos também são os aspectos que recebem delas uma atenção especial inadequada. E é nestes aspectos que o diabo mais procura lhes oferecer atrativos por meio de ostentadores principados.

Portanto, a simplicidade que há em Cristo para uma pessoa viver e andar na condição de nova criatura é fundamentada em um relacionamento que não precisa de principados, instituições e ídolos para uma pessoa se relacionar com Deus. É uma simplicidade em que uma pessoa recebe a Cristo e a instrução do Senhor pessoalmente por meio do Espírito Santo por onde ela for. É a simplicidade que não necessita de barganhas financeiras para uma pessoa ouvir a Deus, pois o “dom de Deus” não pode ser obtido por dinheiro, mas pela graça oferecida a partir do reino celestial. Entretanto, esta também é a simplicidade tantas vezes desprezada por muitos pelo fato de ser tão simples e tão direta.

1 João 5: 20 Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

Hebreus 7: 25 Por isso, também (Cristo) pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

Deus também fala a pessoas por meio de pessoas. Deus instrui cristãos por meio de outros cristãos e pode falar a eles quando estes se reúnem como irmãos em Cristo. Entretanto, o Senhor não instruiu aos cristãos a constituírem principados, hierarquias e uma dependência de instituições e de outras pessoas para que por meio delas Ele fale aos seus filhos.

Deus pode falar por meio daqueles que creem Nele, mas Deus também pode falar diretamente e a qualquer hora às pessoas com as quais Ele quer falar e que querem ouvir a sua instrução. Embora o Senhor fale por vários meios às pessoas, as Escrituras ensinam que Deus predominantemente quer atuar diretamente em cada coração. Motivo pelo qual, o Senhor também derrama o seu Espírito no coração de todo aquele que vem a ser nova criatura em Cristo Jesus.

Muitos principados, por sua vez, procuram interferir na liberdade da simplicidade que há em Cristo, procurando criar as mais diversas regras que alegam que Deus tem

que falar por meio destes principados, os quais, porém, não passam de redutos de ciladas dos poderes das trevas com vistas a afastar as pessoas de um relacionamento pessoal e direto com o seu Único Deus e Criador.

Desta forma, como parte da vida cristã, o cristão é chamado para avançar no Senhor para receber Dele a forte convicção do que ele tem em Cristo, mas também para compreender o quanto o diabo quer tirar isto dele, a ponto de este tentar usar armas, riquezas, estruturas e pessoas para tentar dissuadir as pessoas do acesso simples e direto que lhes é propiciado no relacionamento vivo com o Senhor Jesus Cristo.

Assim, **diante do quadro amplo de lutas que se apresenta no mundo, também por meio dos principados e suas estruturas, jamais um cristão deveria ter por levianos os avisos que o Senhor Jesus fez diretamente sobre cada um dos aspectos destas lutas**, conforme também podemos ver no último texto abaixo apresentado no presente capítulo:

- 1Pedro 5: 6 **Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,***
*7 **lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.***
*8 **Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;***
*9 **resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.***
*10 **Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.***
*11 **A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!***

C8. Conscientes da Provisão de Cristo para a Nova Criatura Permanecer Firmada Nele e no seu Amor

Depois de ver o capítulo anterior, no qual destacamos alguns meios ou armas pelos quais são realizadas algumas das principais oposições à vida em conformidade com o soberano chamado de Deus em Cristo Jesus, entendemos que também é muito significativo destacar que o ser humano não foi constituído (criado e chamado) para enfrentar o mal fundamentado na sua própria força ou fundamentado somente em suas obras.

Há forças da maldade que são mais fortes que o ser humano em si. O ser humano não é a criação mais forte que existe. E quando o ser humano faz a opção por não andar guiado por Deus e na força do Senhor, ele se encaminha a uma vereda em que não poderá ter êxito sobre o pecado e sobre o mal. Quando o ser humano confia na força do ser humano ou de qualquer outra coisa da criação, ele se torna vulnerável a muitas formas de ação dos poderes das trevas.

E uma vez que é pela confiança em Cristo que uma pessoa alcança a graça de Deus para a salvação e vida segundo o reino celestial, também é contra a confiança das pessoas em Cristo que os males se opõem.

Conforme vimos no tema *Avançando Para O Que Está Diante de Mim*, o grande alvo de Paulo, como cristão, sempre foi “o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”, o qual é a salvação para a vida eterna que, por sua vez, é expressa pelo conhecer a Deus e a Cristo pelo permanecer Nele mediante a fé.

Assim, uma pessoa como Estevão, por exemplo, e que foi apedrejado até a morte por causa da fé em Cristo, não é um indivíduo que foi derrotado pelo mal, mas é um indivíduo que venceu o mal perseverando na fé em Cristo até o fim. (Conforme Atos 7).

Quando também vemos o exemplo do indivíduo que viveu como malfeitor que acabou sendo condenado de morte pelos homens, mas que no momento final da sua vida se deparou com o Cristo crucificado também em favor dele e diante do Senhor se arrependeu do mal que havia praticado, vemos que este indivíduo igualmente conseguiu vencer o mal ao depositar a sua fé em Cristo para a vida eterna.

Somente o Senhor Jesus é o provedor da vida segundo a vontade do Pai Celestial, e somente Ele pode alinhar o coração de uma pessoa para esta ver a luz e ter a sua consciência purificada ou ajustada para perceber o que Deus quer que seja praticado e ter a capacidade de viver e andar segundo a direção de Deus.

Entretanto, também é somente o Senhor que pode guiar o cristão para que ele esteja consciente do mal que tão de perto o rodeia e para que, ao mesmo tempo, este cristão também tenha força no Senhor para viver uma vida na luz do Senhor de tal forma que saiba resistir o mal com sobriedade e sabedoria celestial.

Por um lado, o Senhor Jesus Cristo declarou que a sua missão para com os seres humanos era trazer vida e vida abundante àqueles que Nele cressem, ainda que estes se encontrem em meio a angústias e tribulações. Por outro lado, o Senhor Jesus Cristo também disse que sua missão é conceder luz para que aqueles que Nele creem possam viver e andar sem cair ou sucumbir diante do mal que os rodeia em meio a um mundo permeado de trevas.

*João 10: 10 **O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.***

*João 8: 12 **De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar  nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.***

Inicialmente, a existência de luz e trevas talvez possa ser assustador para o ser humano, mas não para o Senhor, pois Ele   luz sobre tudo, e mesmo as mais densas trevas não podem prevalecer contra o Senhor Jesus Cristo.

Desta forma, quando o Senhor ensina que   da sua vontade que os cristãos procurem estar conscientes de que no mundo há trevas, maldade e escuridão, Ele não está almejando amedrontar ou aterrorizar os cristãos, mas alertá-los e torná-los conscientes de que os poderes das trevas no mundo são reais e poderosos em suas atua es se lhes for dada a liberdade de agirem.

Em outras palavras, o Senhor almeja que os cristãos estejam conscientes da existência e da atua o dos poderes das trevas ou males que se opõem às suas vidas em Cristo Jesus para que também sempre possam estar devidamente preparados e sóbrios para resistirem o mal segundo a sabedoria e a força que lhes está disponível no Senhor.

Se os cristãos não tivessem no Senhor a provisão para vencer o mal, eles até poderiam ficar aterrorizados a respeito da existência das trevas que se opõem às suas vidas. Entretanto, **uma vez que os cristãos têm no Senhor a provisão para vencer o mal, o fato estarem avisados sobre a atua o das trevas serve-lhes de alerta da necessidade de jamais se encontrarem negligenciando a provisão celestial para prote o e resistência contra o mal.**

O novo nascimento em Cristo traz   luz uma nova criatura e uma oportunidade de viver em novidade de vida que jamais seria possível ser atingida por quaisquer padrões humanos, pois o novo nascimento igualmente introduz uma pessoa a novas capacita es oferecidas a ela da parte de Deus, as quais, porém, são concedidas para serem vividas sob a comunhão com o Senhor.

O Senhor Jesus Cristo também não chama a aten o dos cristãos para estarem conscientes sobre a atua o do mal somente a título de informa o, mas para que eles estejam conscientes de que apesar das armas do mal terem a sua eficácia segundo os poderes das trevas, no Senhor   concedido aos cristãos toda a provisão para discernirem o mal e as suas armas, assim como no Senhor também lhes   concedida toda a provisão de sabedoria e força para resistirem ao mal que tão intensamente procura fazer oposi o a eles.

Para uma pessoa que veio a alcançar a condi o de nova criatura em Cristo   oferecida, então, uma nova conscientiza o sobre como ela pode se relacionar de forma nova com a luz, mas esta novidade de vida também se aplica em como se portar em rela o às trevas e as suas armas para não mais ser enredada por suas artimanhas.

Assim, **quando as Escrituras abaixo relatam que, para a nova criatura, as coisas velhas já passaram e se fizeram novas, inclui-se nisto tanto a nova**

maneira da pessoa se relacionar com a luz como a nova maneira de se portar em relação ao mal, às trevas, suas armas e suas estruturas.

2 Coríntios 5: 17 ***E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.***

Efésios 5: 8 ***Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.***

O Senhor conhece aqueles que são Dele, mas as trevas também têm ciência de quem são aqueles que receberam a condição de nova criatura em Cristo. E por isto também, é essencial um cristão buscar no Senhor a conscientização de sua nova posição de vida para que ele tenha a luz no mundo e perceba na sua vida os passos que é chamado a seguir no Senhor a partir do momento que se tornou filho da luz, bem como os caminhos e passos que é chamado a rejeitar devido à sua nova condição no Senhor.

2Timóteo 2: 19 ***Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.***

Salmos 18: 28 ***Porque fazes resplandecer a minha lâmpada; o SENHOR, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas.***

E conforme já mencionamos em todos os temas do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã e cujo aspecto nós repetimos mais uma vez aqui, **o caminho para o entendimento e conscientização pessoal de quem é a nova criatura em Cristo e como ela pode viver e andar no Senhor, apesar de ainda haver trevas no seu entorno, somente se dá pelo relacionamento pessoal com Cristo Jesus.**

Portanto, **colocar em prática a dependência do relacionamento com Cristo, e não somente ter uma mera informação a respeito, é um dos primeiros e fundamentais aspectos sobre o qual todo cristão deveria estar consciente para poder resistir ao mal que se opõe à sua vida.**

Tentar viver a vida da nova criatura no mundo permeado por trevas sem passar pelo aspecto da prática do relacionamento pessoal ou individual com Cristo acaba, repetidamente, expressando-se como um círculo vicioso de tentativas e fracassos.

Para uma pessoa andar em conformidade à sua vocação em Deus, ela é chamada a conhecer cada vez mais os aspectos deste chamado, assim como ela é chamada a alcançar uma consciência mais ampla do contexto no qual ela é chamada a viver e andar em sua nova condição no Senhor. Entretanto, o que gostaríamos de ressaltar mais uma vez aqui, é que o aspecto central para uma pessoa discernir tanto o bem como o mal a cada novo dia está em ela também permanecer “no Senhor” para poder continuamente conhecer ou discernir estes aspectos apropriadamente.

Conforme vimos no tema Vocação, Chamado e Eleição, a soberana vocação de Deus em Cristo Jesus para um cristão não é primeiramente um chamado para um ministério específico, mas é o chamado para viver e andar no mundo sob a condição de manter-se em Cristo e na sua obra de justificação provida na cruz do Calvário, assim como um ramo que intentar produzir algum bom fruto necessita permanecer na videira.

Ou seja, à medida que uma pessoa vai alcançando a consciência de quem ela passou a ser como nova criatura, ela é chamada a aplicar-se naquilo que a sustenta como nova criatura para também poder estar firme contra as ciladas do diabo e dos poderes das trevas pelos quais ele procura atuar.

Nos diversos textos já compartilhados em outros temas, incansavelmente nós temos procurado repetir o tópico da necessidade imprescindível de um cristão permanecer em Cristo. Um aspecto que nós estamos reforçando aqui mais uma vez também referente ao que tange a um cristão poder se manter firme contra as ciladas do mal, pois sem a ótica da direção de vida dada por Deus e sem o fortalecimento no Senhor, aspectos que são concedidos pelo Senhor através da comunhão com Ele, o cristão fica muito fragilizado no mundo por não fazer uso do que lhe está disponível no Senhor.

É altamente significativo estar consciente de que Deus cuida da criação em suas fragilidades como criação e protege o ser humano para que não lhe sobrevenha mal superior ao que possa suportar. Porém, também é crucial um cristão estar consciente que os seres humanos podem rejeitar o escape, a força e a provisão que do reino celestial lhes são oferecidos para resistirem com êxito ao mal.

*1Coríntios 10: 12 **Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.**
13 **Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.**
14 **Portanto, meus amados, fugi da idolatria.***

Além disso, uma das razões pelas quais o cristão é mantido no mundo é para sinalizar a uma geração corrupta e perversa de que há solução de salvação em Cristo Jesus para todas as pessoas. Por isto, conforme também já vimos anteriormente, a posição do cristão no mundo é uma posição de contínuo conflito entre luz e trevas, mas a qual jamais se refere a uma condição em que o Senhor quer que um cristão esteja desprovido do que lhe é necessário para viver e andar no mundo sob a luz celestial.

Se um cristão mantiver a chama da palavra da vida em seu coração acesa, a qual é a presença de Cristo nele e ele em Cristo, um cristão tem no Senhor a provisão de tudo o que necessita no mundo, pois Cristo já venceu o mundo e o mal que ainda procura atuar no denominado presente século.

*Filipenses 2: 15 ... **para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo,**
16 **preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente.***

*João 16: 33 **Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.***

Por um lado, os cristãos são chamados a estarem conscientes da realidade de que o mundo é um lugar de muitas ações das trevas e que o mundo não é a sua pátria. Por outro lado, porém, os cristãos também são chamados a estarem conscientes de que o mundo é um lugar para eles cooperarem com a divulgação e o testemunho para outras pessoas sobre a condição de vitória que há no viver e no andar em Cristo ou por meio de Cristo.

O cristão no mundo é chamado para a comunhão com Cristo e para que dê frutos que cooperem com o despertar as pessoas do mundo para a salvação oferecida pelo Senhor e para a vida que há em Cristo. E para isto, não falta ao cristão, da parte do Senhor, a provisão mais do que suficiente para atender ao chamado de Deus, pois fiel é Aquele que chama o cristão para também protegê-lo, conduzi-lo e capacitá-lo segundo aquilo para o qual foi chamado.

*1 Coríntios 1: 9 **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.***

*1 Ts 5: 24 **Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.***

Apesar da perversidade que há nas gerações perversas e corruptas no mundo, um cristão pode ter paz em Cristo em seu viver em sua geração pelo fato de toda a fonte de provisão para a nova criatura vir de Cristo, a videira verdadeira. Se, porém, a comunhão com Cristo é negligenciada ou abandonada, a possibilidade de um cristão frutificar em Deus e de Cristo viver por meio do cristão também é prejudicada.

Assim, voltamos a ressaltar também aqui que separar uma pessoa da comunhão com Cristo Jesus é o grande intento dos poderes das trevas. Ela é uma das mais terríveis ações destruidoras à qual uma pessoa pode se expor, pois se for concedido espaço para os poderes das trevas realizarem esta ação, eles também têm espaço de ação no sentido de procurarem apartar as pessoas da única fonte que verdadeiramente pode lhes prover tudo o que é necessário para vencerem o mal.

*João 15: 5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.

Portanto, mais uma vez, repetimos que **o ponto central para o cristão estar em condição de frutificar frutos proveitosos e estar em condição de resistir o mal no mundo ou os poderes das trevas que nele atuam é o cristão permanecer no Senhor Jesus Cristo e Cristo nele.**

O mundo pode parecer assustador, e ele de fato é tenebroso conforme já vimos descrito pelas Escrituras. Porém, o fundamento do ânimo do cristão está em que Cristo é mais poderoso que o mundo todo, os seus principados, potestades, dominadores e as forças espirituais da maldade nas regiões celestiais e em que cada cristão pode viver e andar permanecendo no Cristo que é mais poderoso que o mundo e os poderes das trevas.

Devido ao contexto do mundo presente, é essencial que um cristão esteja cada vez mais consciente que o caminho para a criação ou os seres humanos poderem sair do cativeiro da corrupção encontra-se exclusivamente na redenção ou salvação que está disponível em Cristo Jesus. Mas também é vital para um cristão estar consciente que ele mesmo, depois de receber a salvação, também precisa permanecer em Cristo e Cristo nele para que não volte a ficar sujeito ao mal que opera no presente mundo.

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*Romanos 8: 19 **A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.***

*20 **Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,***

*21 **na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.***

*22 **Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.***

Se, por um lado, o Senhor quer que os filhos de Deus o sirvam como suas testemunhas no mundo, por outro lado, o Senhor não quer que nenhum dos que já são seus volte a se perder no mundo, insistindo tanto, por isto, para que permaneçam Nele.

O contexto do mundo é um território de múltiplos e amplos conflitos. E para que um cristão possa habitá-lo com sobriedade, também é essencial que ele esteja consciente desta área de conflito para que possa entender a sua necessidade de uma contínua dependência de Deus.

O Senhor Jesus Cristo é a provisão para a redenção das pessoas sujeitas ao mal no mundo, mas o Senhor Jesus Cristo também continua sendo a provisão para que aqueles que já são Dele continuem seguros e protegidos do mal.

Além disso, apesar do contexto do mundo ser tenebroso, aquele que está em Cristo tem a luz para não andar em trevas e, se permanecer em Cristo, ainda pode também cooperar na libertação das pessoas sujeitas ao mundo que resiste tão fortemente a Deus.

Assim, não importa o tamanho do mundo, os tipos de conflitos que há nele ou o quão perversa é uma cilada do diabo, a provisão para a verdadeira libertação de uma pessoa sujeita ao mal sempre é o novo nascimento provido pelo reino celestial e, depois disto, a permanência na confiança e comunhão com o Senhor Jesus Cristo.

*1 João 5: 4 **Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.***

*5 **Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?***

*1 João 4: 4 **Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.***

No tema Avançando para O Que Está Diante de Mim, vimos que todo cristão é chamado para se estender avante para de fato usar daquilo que Deus coloca diante de cada cristão. E o que está diante de cada cristão, para vencer o mundo e a perversidade em sua geração, é igualmente a vida a ser vivida “em Cristo Jesus” e por “meio Dele”.

*1 João 4: 9 **Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.***

*Efésios 5: 8(a) **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz “no Senhor”;***

...

*14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***

Quer seja para conhecer e praticar o fruto da luz, que consiste em toda bondade, justiça e verdade, ou quer seja para resistir com sobriedade ao mal e as suas ciladas, a provisão para a nova criatura, em tudo, sempre tem uma e a mesma fonte e o mesmo endereço, a saber, mais uma vez: O Senhor Jesus Cristo e o estar Nele.

Dito ainda de outra forma, ao prometer uma vida abundante já no mundo presente àqueles que Nele cressem, o Senhor Jesus Cristo jamais prometeu uma vida desprovida de oposições e conflitos. Pelo contrário, o Senhor Jesus Cristo, assim como também os seus apóstolos, declararam que a opção de uma pessoa pela vida abundante no Senhor também implicaria em oposições, mas eles sempre o disseram também sob a garantia de que um cristão que permanece em Cristo também está em tudo sob a guarda e o poder de Deus para com ele, exemplificado em mais alguns textos a seguir:

João 15: 18 **Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim.**

19 **Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.**

20 **Lembra-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.**

1João 3: 1 **Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.**

João 17: 6 **Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.**

...
14 **Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.**

15 **Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.**

16 **Eles não são do mundo, como também eu não sou.**

17 **Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.**

18 **Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.**

...
20 **Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;**

21 **a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.**

...
25 **Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.**

26 **Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.**

2 Timóteo 3: 12 **Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.**

13 **Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.**

Mateus 28: 20(b) **E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.**

Salmos 121: 7 **O SENHOR te guardará de todo mal; guardará a tua alma.**

Apesar de o Senhor alertar aos cristãos sobre o presente mundo tenebroso, a ênfase de Cristo Jesus em relação aos benefícios da vida em unidade com Ele e com o Pai Celestial, como um refúgio inabalável para os que creem em Deus, é ainda muito mais acentuada ao longo de todas as Escrituras. Razão pela qual, também o Senhor Jesus pediu ao Pai Celestial para que os cristãos habitassem nas mais diversas gerações do mundo que tanto necessitam conhecer a luz celestial que lhes está disponível na face de Cristo.

Assim, também diante disso, **é essencial que um cristão esteja consciente da sua própria fragilidade diante do mal, de suas ciladas e dos poderes das trevas que atuam no mundo, mas não sem conjuntamente conhecer também a grandeza do poder de Deus que lhe é outorgado pela presença de Cristo em seu coração ou pela presença Daquele que guarda do mal aqueles que Nele creem.**

*1 Coríntios 2: 12 **Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.***

*Gálatas 1: 3 **Graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do nosso Senhor Jesus Cristo,**
4 **o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigat (livrar) deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, ...***

*Gálatas 6: 14 **Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.***

+

*1 Coríntios 1: 24(b) ... **pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.** (RC)*

*1 Coríntios 3: 19 **Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles.***

*1 João 4: 9 **Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.***

Por mais astuta que possa ser uma cilada no mundo presente para tentar abalar e destruir a vida de uma pessoa, Deus, em Cristo Jesus, já expôs a sabedoria do mundo na própria astúcia deste, evidenciando que Cristo é plenamente ou perfeitamente poderoso para livrar e guardar do mal todos aqueles que Nele buscam o refúgio, a sóbria sabedoria e o poder do reino de Deus.

Voltando a perguntar, então, **qual é a provisão de Deus da qual o cristão precisa estar consciente para viver e andar no mundo tanto para praticar o bem, como para vencer às ciladas do mal?**

A provisão fundamental de Deus para o cristão, tanto para a prática do bem ou da verdade como para a resistência ao mal e à eficácia do diabo segundo a mentira, sempre é e sempre será: O Senhor Jesus Cristo e a vida Nele e por meio Dele.

Efésios 6: 10 **Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.**

Uma vez que é da vontade do Senhor Jesus Cristo que cristãos vivam no mundo ou Ele os designa para viverem e andarem Nele para serem as testemunhas no presente século, o Senhor também provê as condições para que os seus enviados tenham, da parte do reino celestial, toda a proteção e poder para estarem no mundo e para poderem caminhar nele segundo a vontade do Pai Celestial para as suas vidas.

Mais uma vez: **O que é disponibilizado, então, gratuitamente ao cristão juntamente com o novo nascimento para que tenha a força e a proteção do Senhor na sua vida no mundo?**

E a resposta ao longo de todos os séculos sempre é: O próprio Filho de Deus para que o cristão viva e ande Nele e por meio Dele.

Cristo é a manifestação viva do amor poderoso de Deus. Cristo é a prova do amor de Deus, e pleno em poder, pelos seres humanos também para estes poderem vencer o mal ou se absterem dele no mundo.

Cristo e a permanência em Cristo são a provisão de Deus para que o cristão tenha tudo o que lhe é necessário para vencer o mundo que se opõem a ele, mesmo quando este mundo usa de principados, potestades, dominadores e forças espirituais da maldade nas regiões celestiais.

Cristo já venceu o mundo, e o cristão que Nele permanecer, também tem a Cristo nele para lhe assegurar da vitória em relação às mais variadas oposições.

Colossenses 3: 13 **E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos;**

14 tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz;

15 e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.

*Salmos 91: 9 **Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada.***

*10 **Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda.***

*11 **Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos.***

*12 **Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.***

*13 **Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.***

*14 **Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.***

*15 **Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.***

*16 **Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.***

*Salmos 23: 4 **Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.***

...

*6 **Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.***

Quer seja para a vida no porvir ou quer seja ainda no mundo presente, a provisão de sustentação da nova criatura é o próprio Senhor Jesus Cristo, concedido por Deus para habitar no cristão. E como Ele já triunfou e recebeu a autoridade de Deus sobre todos os principados e potestades, todo aquele que está em Cristo e permanece em Cristo não pode ser jamais abalado por qualquer poder que se oponha a Cristo, pois nenhum poder pode realizar qualquer dano a Cristo.

Em Cristo está a provisão de proteção, mas também em Cristo está a provisão para que todo cristão não perca o amor de Deus e venha a se afastar Dele. Em Cristo está a provisão para a concessão, sustentação e a proteção de vida. Razão pela qual, nenhum cristão deveria se inclinar às proposições de viver e andar dissociado de Cristo e nem deveria tentar enfrentar o mal dissociado da permanência no Senhor.

O Senhor Jesus Cristo é a garantia de Deus da redenção, sustentação da vida redimida e da manutenção eterna do amor de Deus no coração daqueles que receberam a salvação de Deus, mas também é em Cristo que um cristão tem a provisão para discernir e vencer aquilo que se opõe ao seu viver e andar no Senhor.

***Em Cristo* reside toda a plenitude da divindade de Deus. E Nele também reside todo o poder para sustentar e manter um cristão em Deus a despeito do mal que ainda possa estar atuando em um mundo que tão amplamente resiste ao Senhor.**

Portanto, a vitória na vida cristã não depende da capacidade humana ou natural de vencer o mal, mas ela depende da capacidade Daquele que já venceu todo o mal e o demonstrou publicamente na cruz do Calvário. E todo cristão, por mais fraco ou mais

forte que pense ser, sempre é convidado para, com simplicidade, confiar não na sua força, mas na força do poder do amor de Deus para com ele.

2 Coríntios 12: 9 ***Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.***

Apesar das muitas lutas que há no mundo também pelo fato de muitas pessoas ainda resistirem à oferta do Evangelho de Deus para com elas, naquilo que se refere a Deus, o Senhor diz que Ele nunca deixará ou abandonará qualquer um que Nele crer e optar em permanecer Nele. Somente a própria pessoa pode vir a abandonar ao Senhor se ela perder ou rejeitar a perspectiva de que a provisão de vitória contra a maldade do mundo está em Cristo Jesus.

João 10: 27 ***As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.***

28 ***Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.***

29 ***Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.***

1João 4: 16 ***E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.***

1 João 5: 10 ***Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.***

11 ***E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.***

12 ***Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.***

13 ***Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus, e para que continues a crer em o nome do Filho de Deus. (RA+NKJV)***

E somado ao acima, podemos ver que para demonstrar ainda mais a sua fidelidade aos que creem Nele, o Senhor despertou várias pessoas em vários séculos movidas pelo Espírito Santo para escreverem as suas histórias para que elas nos servissem de orientação e alento para também confiarmos em Cristo até o fim.

Além de falar diretamente aos corações das pessoas, o Senhor permitiu que o seu Evangelho fosse registrado formalmente na história, bem como chamou a vários para que uma nuvem de testemunhas fosse descrita por séculos em suas Escrituras para

demonstrar também por esta via que todo aquele que Nele crê jamais foi abandonado pelo Senhor.

Hebreus 13: 5 **Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.**

6 Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?

7 Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram.

8 Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.

9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam.

Hebreus 12: 1 **Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,**

2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

E por fim, neste capítulo, acrescentamos abaixo ainda o texto no qual o Senhor de forma intensa e repetida nos garante que Nele temos toda a assistência necessária para a vida no mundo presente, assim como Nele também temos a proteção contra qualquer intento do mal, não importando a magnitude e a proporção deste mal, pois em Cristo temos a plenitude do perfeito amor e poder do Pai Celestial. Texto para o qual sugerimos uma leitura com particular atenção, gratidão e afeto por aquilo que o Senhor nos concede Nele.

Romanos 8: 26 **Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.**

27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

29 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

- 31 ***Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?***
- 32 ***Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?***
- 33 ***Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.***
- 34 ***Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.***
- 35 ***Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?***
- 36 ***Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.***
- 37 ***Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.***
- 38 ***Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,***
- 39 ***nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.***

Lembramos aqui ainda, que uma explanação mais diretamente voltada à condição em que o cristão é visto como “mais que vencedor em Cristo Jesus” se encontra também no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, mais especificamente no capítulo A Faceta da Glória é a Faceta do Evangelho que Evidencia o Único que Pode Levar Alguém a Ser Mais do Que Vencedor.

C9. Conscientes sobre a Necessidade de Usar de fato a Provisão de Cristo ou “Toda a Armadura de Deus” para Estar Firmado no Senhor e no seu Amor

Nos temas O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, O Princípio Central do Viver do Cristão, Vigiai em Oração e Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito, abordamos diversos aspectos sobre como o cristão pode viver a sua vida de forma prática em Cristo Jesus.

Neste capítulo, porém, queremos avançar mais um pouco sobre como o cristão pode andar no mundo mantendo-se em Cristo mesmo diante das trevas que atuam no mundo, conforme o Senhor nos instrui no texto a seguir:

*Efésios 5: 8 **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz.***

Um cristão é luz no mundo quando ele está no Senhor, mas como o cristão pode estar ou permanecer no Senhor enquanto caminha no mundo?

Por meio das Escrituras, **Deus nos ensina que o caminhar no Senhor é mediante a fé em Cristo, o qual se dá também quando um cristão anda nas instruções de Deus e, por fé e com ações práticas, se reveste de Cristo.**

Para um cristão, o viver e o andar no modo como o Senhor lhe instrui também é um modo de permanecer em Cristo, conforme exemplificado em vários outros textos a seguir:

*João 8: 31 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: **Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;***

32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

*João 6: 56 **Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.***

*João 15: 10 **Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor;** assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.*

*1João 2: 6 **Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.***

*1João 2: 14 **Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevi,***

porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno.

*1João 2: 17 Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; **aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.***

*1João 2: 24 **Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permaneceréis vós no Filho e no Pai.***

*1João 3: 24 **E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.***

*1João 4: 15 **Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.***

*2João 1: 9 **Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.***

*Efésios 4: 1 **Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, ...***

Após ver a lista de textos acima, entendemos que podemos repetir aqui, então, a consideração mencionada nos parágrafos anteriores dizendo ainda que **praticar a vida cristã de acordo com as instruções de Cristo também é permanecer “em Cristo”, ou seja, também é “viver e andar no Senhor” apesar de fisicamente um cristão ainda estar no mundo.**

E por que a palavra de Deus orienta aos cristãos a andarem de modo digno ou condizente com a vocação que lhes é oferecida no Senhor?

A palavra de Deus orienta aos cristãos a andarem de acordo com a vocação de cristãos para desfrutarem da novidade em Cristo, mas também porque é neste posicionamento que se encontra a proteção dos cristãos em relação ao mundo no qual ainda vivem e às concupiscências que há nele.

A proteção de um cristão que ainda se encontra habitando o mundo presente, ou o seu lugar de refúgio daquilo que se opõe à sua vida, primordialmente é Deus. Porém, a proteção que Deus confere aos cristãos também está associada às posturas destes cristãos no mundo. Razão pela qual, o Senhor instrui aos que Nele creem a estarem atentos à maneira pela qual andam na vocação que receberam do reino celestial.

Por mais poderoso que seja o Senhor, Ele, por exemplo, não promete proteção a uma pessoa quando esta procura se esconder atrás de uma mentira ou fazer da mentira o seu refúgio de segurança e proteção.

Quando uma pessoa se esconde em obras de trevas, ela não está refugiada em Deus, mas na mentira, nas trevas e no engano. Aspectos com os quais o Senhor, apesar de suas ricas misericórdias para com os pecadores, não é cúmplice ou conivente.

Assim, o refugiar-se em Deus também é expresso por meio de condutas alinhadas com as instruções e a vontade de Deus.

Deus declara firmemente o seu compromisso de garantir a proteção da pessoa que se reveste Dele, que Nele permanece ou que está “*em Cristo*”, não importando o tamanho da hostilidade do mundo e dos poderes das trevas que nele atuam. Entretanto, se um cristão não anda nas instruções de Deus para a sua vida, ele pode incorrer em deixar de estar “*em Cristo*” ou de estar revestido de Cristo, excluindo-se assim da condição do texto abaixo que declara que não há condenação para quem “*está em Cristo*”, mas que não declara a mesma condição para quem deixa de “*estar em Cristo*”.

Romanos 8: 1 *Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.* (RC)

Quando um cristão anda no mundo segundo a sua carne ou o seu próprio entendimento e não segundo a instrução de Deus para a sua vida, ele também fica vulnerável e passível de condenação segundo os seus atos, similarmente ao que ocorre com qualquer pessoa que semeia segundo a carne e não segundo o Espírito do Senhor.

Diante disso, alcançar a condição de cristão não é uma posição com a garantia de proteção do Senhor no mundo independentemente das obras que um cristão pratica. O estar em Cristo e o andar segundo o Espírito é que representam a prática efetiva do viver e andar no Senhor para a qual há a garantia de proteção, e não meramente carregar um título de cristão e andar na prática segundo a carne.

Gálatas 6: 7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.

8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.

Em outras palavras, receber a novidade de vida da nova criatura não é o recebimento de um “salvo-conduto” para que o cristão possa viver a vida no mundo conforme ele intentar em sua carne e nem é a garantia da proteção de Deus em todas as situações com as quais o cristão, por si só, vier a se envolver.

Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que “andam segundo o propósito eterno de Deus”, e não segundo qualquer outro propósito quer seja ele da carne, do mundo ou segundo as ciladas do diabo. E o propósito eterno de Deus,

conforme visto nos temas anteriores desta série, é a convergência de tudo em Cristo Jesus e não o retorno de uma convergência ao pecado do qual o cristão foi remido pelo sangue do Senhor.

Por outro lado, se um cristão vive e anda em Cristo, a solução de proteção deste cristão independe do mundo e de quão forte é o poder deste para opor-se ao cristão, pois Cristo, na cruz do Calvário e na sua ressurreição, já venceu o mundo, o príncipe deste mundo, seus principados, todas as suas potestades e toda a força da morte e do pecado.

Portanto, a vitória da nova criatura em relação ao mundo começa a partir do recebimento da salvação que redime uma pessoa das trevas, mas a sua sustentação é também relacionada à postura pessoal daquele que foi redimido pelo Senhor.

Quando um cristão segue a instruções do Senhor que o levam a convergir a sua vida, salvação, coração, intimidade, pés (caminhos), mãos (obras), boca (palavras) e fé a Cristo, ele passa a estar de forma prática *em Cristo*. E *em Cristo*, o mundo e tudo o que está associado a ele, jamais poderá vencer a um cristão ou o mundo jamais poderá separar um cristão do amor de Deus em Cristo Jesus.

É no *estar em Cristo*, que implica em também viver e andar segundo a instrução do Senhor, é que um cristão é vencedor e ainda mais do que vencedor também em relação às oposições do mundo e das trevas. É *em Cristo* que um cristão é amplamente e eternamente vencedor.

A novidade de vida da nova criatura não é concedida a uma pessoa para ela poder ser um “cristão mundano ou carnal protegido por Deus”, mas é para ela ser um “filho da luz”, ser um filho do reino celestial para também poder andar segundo a luz e que também por isto é protegido pelo Senhor mesmo em meio a um mundo permeado de trevas.

Ser “mais que vencedores em Cristo” não significa ausência de lutas ou tribulações, mas significa que, em tudo, a vitória de Cristo na vida do cristão é certa e sempre prevalecerá para aquele que está *em Cristo*.

E quando Deus permite que inclusive um cristão que está *em Cristo* venha a estar em um contexto de lutas, o Senhor o permite para um propósito maior seja cumprido, a saber: A exaltação da grandeza de Deus por meio daqueles que Nele e por Ele vivem e andam no mundo, conforme também os seguintes textos nos ensinam:

2Coríntios 4: 6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

7 Temos, porém, esse tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados;

9 perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;

10 trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos.

11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal. (RC)

Filipenses 1: 27 ***Somente deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho.***

28 E em nada vos espanteis dos que resistem, o que para eles, na verdade, é indício de perdição, mas, para vós, de salvação, e isto de Deus.

29 Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele,

30 tendo o mesmo combate que já em mim tendes visto e, agora, ouvís estar em mim.

Parte da manifestação da grandeza de Deus ao mundo está exatamente no fato de que seus filhos, os filhos da luz, habitam em corpos frágeis ou em condições materiais humildes, sendo também isto realizado pelo Senhor para demonstrar que a grandeza do poder celestial e da vida segundo a vontade de Deus não têm a sua fonte na própria criação ou no vaso que recebe este poder e vida. Por outro lado, o fato do poder de Deus estar depositado em vasos muito frágeis também demonstra que a força de Deus, mesmo atuando por meios frágeis, é mais poderosa que o poder dos poderosos do mundo.

1 Coríntios 1: 25 ***Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.***

As Escrituras estão repletas de exemplos em que o mundo tenebroso e seus poderosos tentaram opor-se a homens e mulheres frágeis em suas gerações, mas que não puderam levar a cabo os seus intentos contra aqueles que temem ao Senhor pelo fato de Deus ter protegido os vasos frágeis que a Ele serviam.

Os maiores governantes do maior reino dos dias de Daniel, por exemplo, levantaram-se contra a vida fiel a Deus que Daniel vivia em sua geração, mas nada eles puderam fazer contra este homem que servia ao Senhor em fidelidade. Nem o rei dos homens e nem o rei dos animais (cova dos leões) puderam tocar um só fio de cabelo da vida de Daniel enquanto o Senhor não o permitisse que fizessem, fazendo com que também a glória desta provisão de proteção para com Daniel fosse atribuída a Deus, conforme narrado abaixo:

Daniel 6: 25 ***Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!***

26 Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o

Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim.

Por um lado, Daniel foi protegido porque esta era a vontade do Senhor para Daniel naquele momento, mas também porque Daniel manteve na sua confiança “em Deus” a despeito das oposições dos principados, potestades, dominadores do mundo tenebroso e das forças da maldade nas regiões celestiais terem sido levantadas contra ele com grandes ameaças e atos que almejavam a sua destruição.

Similarmente ao que aconteceu com Daniel ao ele permanecer “em Deus” diante dos levantes dos reinos contra a sua vida que diariamente já era vivida “em Deus”, encontramos também o que está descrito por Paulo, em outras palavras, no texto abaixo:

Colossenses 3: 1 **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**

**2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;
3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.**

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Quando as opressões foram erguidas contra Daniel, ele não as considerou como sendo as ações que determinariam toda a trajetória da sua vida, pois mesmo estando rodeado de oposições, Daniel cria e sabia que lhe estava disponível a condição de permanecer no Senhor. Em tempos de paz, Daniel tinha o Senhor como o local da sua habitação e refúgio, mas ele também em tempos de oposições continuou a buscar a Deus e as coisas que são do alto como o seu lugar seguro no Senhor.

E quando Deus, que era a fonte de vida e proteção para Daniel em tempos de paz e em tempos de oposições, se manifestou protegendo-o, também Daniel foi manifestado com o Senhor em glória. A partir da postura de fidelidade e de confiança de um só indivíduo em Deus, o Senhor foi exaltado em todas as nações subordinadas ao império no qual Daniel vivia, bem como também Daniel foi exaltado juntamente com Deus como um homem pequeno e frágil que confiara no seu Poderoso, Eterno e Soberano Deus.

Assim, o foco do cristão no mundo não é almejar uma grande ou pequena glória, pois isto cabe ao Senhor Jesus determinar quando Ele se manifestar na vida de um cristão. Entretanto, o encontrar-se sempre no Senhor e o encontrar-se disponível ao Senhor para cooperação em toda boa obra que o Senhor intentar fazer por meio de um cristão é algo que todo cristão deveria ter como o foco central de sua vida no mundo.

O primeiro chamado de um cristão é para a vida eterna, a qual é conhecer a Cristo e estar Nele. E a partir do ponto do *estar em Cristo*, um cristão recebe o chamado para ser guiado por Deus nas mais diversas atividades da sua vida, acompanhado também da provisão e proteção para realizar o que lhe é instruído pelo Senhor.

Um cristão pode realizar em paz as atividades que no Senhor lhe são instruídas a realizar, ainda que ao redor não haja paz, sabendo que é o Senhor quem o guarda a despeito do que os principados, potestades e dominadores deste mundo tenebroso estejam arquitetando em oposição à vontade do Senhor.

Isaiás 26: 3 Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.

4 Confiai no SENHOR perpetuamente; porque o SENHOR Deus é uma rocha eterna. (RC)

Salmos 62: 7 Em Deus está a minha salvação e a minha glória; a rocha da minha fortaleza e o meu refúgio estão em Deus.

E ainda outra maneira pela qual Deus quer ensinar aos seus filhos a estarem de forma prática em Cristo, para também estarem apropriadamente protegidos no mundo, é aquela que faz referência ao uso da provisão de proteção celestial associada às expressões “revestir-se” ou “vestir-se” desta provisão.

No capítulo anterior, mencionamos o aspecto de que, *em Cristo Jesus*, um cristão tem toda a provisão para manter-se firmado na vida como nova criatura. Porém, quando as Escrituras ensinam que o cristão também é chamado para revestir-se ou vestir-se da provisão disponível em Cristo Jesus, elas também estão nos mostrando que há uma diferença entre um cristão ter algo disponível a ele e este cristão de fato fazer uso do que lhe é oferecido pelo Senhor.

Ter uma vestimenta disponível para fazer uso dela é algo muito diferente de efetivamente fazer uso da vestimenta que está disponível para o uso.

Portanto, saber que há perfeita provisão em Cristo Jesus para viver e andar no mundo sob a proteção de Deus é muito diferente de revestir-se da provisão que Deus oferece em Cristo para um cristão andar sob a proteção celestial.

Pelo viver em Cristo e pelas Escrituras, um cristão pode ter acesso ao conhecimento de que no Senhor há plena provisão para a sua proteção. Porém, se ele, na vida prática, viver e andar sem fazer uso desta provisão, ele ainda se mantém à parte do que Deus lhe oferece. Um aspecto que, obviamente, não deveria ser assim, mas que ocorre até com muita frequência.

Também nos outros temas desta presente série sobre a Nova Criatura em Cristo, já vimos que um cristão não deve comparecer ao banquete da comunhão com o Pai Celestial e com os seus irmãos de fé sem o uso das vestes celestiais, quanto mais, então, não deveria o cristão estar devidamente trajado para andar no mundo permeado de oposições e hostilidades para com a sua vida?

Ao ser chamado para viver e andar segundo o reino celestial, ainda que ele esteja em um mundo permeado de trevas e oposições à luz e à vontade de Deus, um cristão não é chamado a fazê-lo nas mesmas condições que vivia antes de conhecer a Cristo. Pelo

contrário, um cristão é chamado a fazê-lo com novas vestes celestiais apropriadas ao ambiente hostil para o qual ele é enviado pelo Senhor.

Embora uma significativa parte das condições que estão em torno de uma pessoa que recebeu a Cristo no coração eminentemente possa ser similar às condições que esta pessoa tinha antes de vir a ser nova criatura, o coração do indivíduo que recebeu o novo nascimento pelo Espírito do Senhor é novo, assim como são as vestes celestiais que passam a lhe estar disponíveis em Deus.

Nos temas anteriormente mencionados, também já vimos que a figura das vestes nas Escrituras pode representar mentalidades ou tipos de atitudes. Por isto, o revestir-se delas pode representar o uso destas mentalidades ou atitudes na realização das mais diversas ações, assim como este revestir-se das vestes pode também servir como o uso de itens para proteção ou guarida de quem delas faz uso.

É comumente sabido que vestes apropriadas e devidamente equipadas permitem as pessoas irem a lugares para os quais elas jamais poderiam ir sem uma vestimenta adequada ou não poderiam ir sem que sofressem grandes lesões e sequelas.

Por exemplo, se uma pessoa estiver devidamente trajada, ela pode entrar num laboratório altamente infectado de vírus e bactérias e, ainda assim, estar completamente protegida contra eles. Por outro lado, se a pessoa não tiver a vestimenta adequada, ela torna-se um alvo altamente fragilizado diante daquilo que pode lhe causar graves danos.

Ainda como outro exemplo, assim como atualmente ninguém espera que um bombeiro vá combater um incêndio sem a devida vestimenta, assim também **o Senhor não envia os seus filhos a serem suas testemunhas em um mundo hostil sem primeiro disponibilizar a eles a vestimenta apropriada para viverem e andarem neste mundo.**

Conjuntamente com a salvação que redime um cristão da escravidão ao pecado, da sujeição à lei de condenação de Moisés, ou similares a ela, e da sujeição às trevas, e conjuntamente com a salvação que concede aos salvos a condição de nova criatura, Deus também torna disponível novas vestimentas para todos os que foram remidos por Ele para que estes tenham vestes que os permitam resistir às ciladas das trevas das quais já foram salvos no Senhor. Estas vestes, porém, são disponibilizadas aos cristãos também sob a condição de que eles se disponham a usá-las voluntariamente e não lhes são impostas.

As Escrituras nos ensinam objetivamente que o mundo presente está permeado de mal e trevas. E se alguém não se reveste de vestimentas apropriadas para resistir ao mal que atua neste mundo, ele fica altamente exposto aos danos que o mal pode causar, pois as vestimentas segundo o próprio mal não servem para proteger as pessoas do próprio mal, conforme exemplificado no texto apresentado mais extensamente abaixo:

Isaías 59: 1 Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir.

2 Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

3 Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos lábios falam mentiras, e a vossa língua profere maldade.

- 4 *Ninguém há que clame pela justiça, ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam no que é nulo e andam falando mentiras; concebem o mal e dão à luz a iniquidade.*
- 5 *Chocam ovos de áspide e tecem teias de aranha; o que comer os ovos dela morrerá; se um dos ovos é pisado, sai-lhe uma víbora.*
- 6 *As suas teias não se prestam para vestes, os homens não poderão cobrir-se com o que eles fazem, as obras deles são obras de iniquidade, obra de violência há nas suas mãos.*
- 7 *Os seus pés correm para o mal, são velozes para derramar o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; nos seus caminhos há desolação e abatimento.*
- 8 *Desconhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos; fizeram para si veredas tortuosas; quem anda por elas não conhece a paz.*
- 9 *Por isso, está longe de nós o juízo, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que há só trevas; pelo resplendor, mas andamos na escuridão.*
- 10 *Apalpamos as paredes como cegos, sim, como os que não têm olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao meio-dia como nas trevas e entre os robustos somos como mortos.*
- 11 *Todos nós bramamos como ursos e gememos como pombas; esperamos o juízo, e não o há; a salvação, e ela está longe de nós.*
- 12 *Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades,*
- 13 *como o prevaricar, o mentir contra o SENHOR, o retirarmo-nos do nosso Deus, o pregar opressão e rebeldia, o conceber e proferir do coração palavras de falsidade.*
- 14 *Pelo que o direito se retirou, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas praças, e a retidão não pode entrar.*

Assim, quando as pessoas se revestem de mentalidades e atitudes de pecados e de iniquidades, não faz sentido algum elas terem a expectativa de estarem protegidas contra aquilo do que se revestiram e que atraíram para tão perto de si próprias.

O fato de as pessoas se esconderem atrás de mentiras e enganos não diminui o poder de Deus para salvá-las e nem faz com Deus não as queira salvar. Porém, ao insistirem em escolher este tipo de vestimentas para se revestirem, as pessoas declaram a Deus que elas preferem acolher as mentiras e enganos e preferem se agasalhar com elas. E Deus, que oferece a salvação em Cristo, mas não a impõe sobre as pessoas, também não impede que as pessoas escolham se revestir de atitudes ou posturas que se opõe à vontade celestial e que têm o potencial de gerar para elas consequências correspondentes ao que está nelas ou ao mal que elas podem conter.

Portanto, **é crucial para um cristão estar consciente de que aquilo com o que ele se reveste também pode determinar o que pode chegar perto dele e afetar a sua vida.**

Conforme também já mencionamos, **o mundo presente é permeado de mal e trevas, mas se alguém está trajado em Cristo ou de Cristo, ele está protegido, pois Cristo venceu todas as trevas, e nenhum mal, por si só, tem poder para causar dano a Cristo e aquele que está em Cristo.**

- Romanos 6: 8* ***Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,***
- 9 sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.***
- 10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.***
- 11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.***

Ressaltamos novamente aqui, então, que quando uma pessoa não está “em Cristo” ou não se considera *em Cristo* mediante a fé, deixando de revestir-se das vestes a ela disponibilizadas pelo Senhor, ela não tem da parte de Deus a garantia da proteção de Cristo para as “infecções” ou “contaminações” dos poderes das trevas que a rodeiam no denominado presente século.

O Senhor até pode enviar, e de fato envia, múltiplos avisos e alertas a uma pessoa sobre os perigos aos quais pode estar sujeita se ela estiver desprovida das vestes celestiais adequadas para resistir ao mal e as suas ciladas. Porém, enquanto uma pessoa não se dispuser a tirar as vestes inadequadas ou inúteis e não se dispuser a trajar as vestes de proteção concedidas pelo Senhor para resistir ao mal, ela efetivamente está muito fragilizada em mundo que amplamente segue o curso das trevas.

Ainda em complemento às considerações acima, lembramos também que no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, abordamos amplamente sobre como uma pessoa pode despir-se diante de Cristo das velhas vestimentas e da velha consciência que tinha sobre a vida. Razão pela qual, não iremos repeti-lo neste ponto, e tendo em vista também que o foco neste capítulo está mais direcionado ao aspecto de fazer uso efetivo da provisão que Deus já disponibiliza para o cristão andar no mundo.

E, por sua vez, **também é por causa do que o Senhor instrui para ser usado como vestimenta apropriada que um cristão pode se encontrar preparado para resistir o inimigo da sua alma ou vida, assim como as ciladas e estruturas que ele procura utilizar para os seus intentos**, conforme mencionado em capítulos anteriores e cujo texto base apresentamos mais uma vez a seguir:

- Efésios 6: 10* ***No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.***
- 11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;***
- 12 porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. (RC)***

Adicionalmente, outro ponto relevante a ser observado neste último texto é que **o cristão que está no mundo não consegue se abster de toda e qualquer luta que o inimigo e suas estruturas levantam contra a sua vida.**

Ou seja, **todos os cristãos no mundo são alvos de oposições das trevas e são chamados a estarem atentos, sóbrios, firmados no Senhor e revestidos de “toda a armadura de Deus”, pois a luta deles não é meramente com carne e sangue, mas também com o mal que se apresenta em várias formas e estruturas ou organizações de oposição à vontade do Senhor para com as pessoas.**

As Escrituras não ensinam que um cristão tem escolha para ser ou não ser exposto ao mundo que o cerca, mas que ele já está exposto ao mundo em todo o tempo de sua vida natural, sendo chamado, por isto, a não ser negligente com o uso da armadura que a ele é oferecida pelo Senhor.

Embora um cristão possa agir preventivamente para evitar uma série de tentações contra a sua vida, conforme abordamos no tema O Evangelho da Justiça de Deus, não há, no presente mundo, um lugar natural específico sequer que um cristão possa ir para ficar totalmente isento de qualquer exposição às tentações das ciladas do diabo contra a sua vida. Mais uma razão pela qual o chamado para revestir-se de “toda a armadura de Deus” é um chamado para todo e qualquer cristão no mundo.

Por outro lado, também é **por causa de “toda a armadura de Deus” que o Senhor instrui aos cristãos a não viverem e andarem atemorizados no mundo, pois por meio de “toda a armadura de Deus”, um cristão pode permanecer firme contra as astutas ciladas do diabo e dos seus agentes e pode permanecer firme “no dia mau” que se opõe à sua vida**, conforme também é descrito na sequência do texto acima mencionado, assim como em outras passagens das Escrituras, conforme segue:

Efésios 6: 13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

Romanos 8: 15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

Se, por um lado, Deus alerta aos cristãos para estarem conscientes sobre o poder das trevas e sobre a amplitude dos meios pelo qual elas atuam, por outro lado, o Senhor somente o faz porque Ele também tem a oferecer a eles tudo o que necessitam para resistir ao mal e permanecerem em tudo inabaláveis por meio de “toda a armadura celestial”.

Embora a força do inimigo e os meios pelos quais ele tenta atuar possam ir muito além do que um simples cristão sequer possa enumerar quanto aos mais diversos detalhes, a vestimenta oferecida por Deus ou “toda a armadura de Deus” é poderosa para proteger um cristão por todos os locais pelos quais o Senhor o conduzir no mundo e é poderosa para fortalecer ao cristão para que ele possa resistir às mais variadas ciladas que são lançadas sobre as pessoas que habitam no mundo.

Por sua vez, “armadura” é o termo usado para vestimenta de soldados de um exército. E pelo fato de que o inimigo dos cristãos no mundo e suas estruturas estão em

constante guerra com os filhos de Deus é que o Senhor também oferece a cada cristão uma “*armadura*” como vestes para que cada um deles também possa viver e andar no mundo apropriadamente ou segundo a vontade de Deus.

Assim, apesar de que no próximo capítulo nós pretendemos ver um pouco mais de perto diversos pontos sobre o que compõe a “*armadura de Deus*” em si, o ponto que queremos destacar aqui mais uma vez é de que a armadura só produz o devido efeito se uma pessoa se revestir dos aspectos que compõe esta armadura.

Se retornarmos ao exemplo do laboratório contaminado, é sabido que de nada adiantaria a roupa de isolamento para a proteção de uma pessoa se ela entrar neste laboratório meramente carregando esta roupa nas suas costas e não se revestir dela apropriadamente.

Diante disso, quando o Senhor alerta aos cristãos de que a resistência ao inimigo se faz por meio de “*toda a armadura de Deus*”, também está implícito de que eles devam se revestir dela, o que, porém, não parece tão óbvio para muitos cristãos. Razão pela qual, o Senhor insiste para que eles tomem ou se revistam de fato desta “*armadura*”.

Além de Deus conceder a “*armadura*” apropriada para os cristãos viverem e andarem no mundo presente, Ele ainda reitera que as pessoas de fato se revistam dela apropriadamente, pois inclusive pode acontecer o fato de as pessoas estudarem muitos detalhes sobre a “*armadura de Deus*”, e de seus diversos itens, sem, porém, aprenderem a usá-la de fato e sem fazerem o uso prático desta “*armadura*” nas suas vidas e nas suas mais diversas áreas e momentos.

É de grande importância conhecer os aspectos que compõem a “*toda a armadura de Deus*” para também reconhecê-la em cada uma das suas facetas. Porém, se um cristão não avançar para a ação de tomar a armadura para revestir-se dela, ele continua desguarnecido ou fragilizado diante das oposições ou das ciladas que podem surgir contra a sua vida no mundo.

A revelação de Deus sobre a armadura que Ele tem preparada para o cristão é maravilhosa, mas assim igualmente é a repetida ênfase para que o cristão venha a “*vestir-se ou revestir-se*” desta mesma armadura.

O que vem a ser, então, a expressão “*vestir-se ou revestir-se*” utilizada tão enfaticamente em relação ao efetivo uso de “*toda a armadura de Deus*”?

Será que adotar uma forma de oração, reza ou prece, repetida diariamente, é o método para uma pessoa revestir-se de “*toda a armadura de Deus*”?

Será que algo aprendido maquinalmente, sem que haja de fato uma compreensão mínima dos aspectos que compõem “*toda a armadura de Deus*”, pode ser um método apropriado para revestir-se do que continua sendo desconhecido?

Se observarmos a expressão “*revestir-se*”, ou as suas variações, segundo os comentários associados na Online Bible ao léxico de Strong, podemos ver que ela significa:

- 1) *Entrar numa (roupa), vestir, vestir-se;*
- 2) *Afundar ou afundar-se (na roupa), ser mergulhado em, submergir, adentrar nela.*

Portanto, **“revestir-se de toda a armadura de Deus” não se refere somente a um ato em que uma pessoa somente lança rapidamente algo sobre si mesma, mas faz referência ao ato pelo qual a pessoa entra por completo em algo para depois usá-lo.**

Assim, Deus chama aos cristãos a acolherem **“toda a armadura de Deus” e se aprofundarem ou imergirem nela, entrarem nela como que se afundassem nela, como que se fossem envoltos amplamente por esta armadura.**

Quanto ao uso de **“toda armadura de Deus”**, os cristãos, então, são chamados a imergirem nela a ponto de estarem conscientes de que sem esta armadura, eles estão desvestidos da vestimenta apropriada para viverem e andarem no mundo, a ponto de saberem que sem a armadura eles não estão apropriadamente revestidos para estarem no mundo e para resistirem às ciladas que há nele contra as suas vidas.

Além disso, aqui também é vital um cristão compreender que a **“toda a armadura de Deus”** não é igual a outras vestimentas naturais que ela utiliza, as quais uma pessoa pega no armário e se veste ou reveste e depois se despe delas e as coloca de lado.

Quando as Escrituras utilizam de um exemplo figurativo, as pessoas não devem se vestir do figurativo, mas do verdadeiro. E “toda a armadura de Deus” não é uma vestimenta natural, mas espiritual. E como tal, ela deveria ser usada continuamente e sem jamais ser despida ou desvestida.

Considerando que o contexto de levante de ciladas do diabo é regido por forças da maldade nas regiões celestiais e que afetam também o natural, **“toda a armadura de Deus”** necessariamente também precisa ser espiritual e com efeitos no espiritual e no natural. E considerando que no mundo, o contexto de lutas espirituais está em constante atividade de dia e de noite, também um cristão deveria fazer uso de **“toda a armadura de Deus”** de dia e de noite, a ponto de o cristão estar sob a luz de Deus mesmo quando para o mundo é noite ou trevas.

- 1 Ts 5: 4 **Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;***
*5 **porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.***
*6 **Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.***
*7 **Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.***
*8 **Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;***
*9 **porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,***
*10 **que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.***

“Toda a armadura de Deus” é oferecida pelo Senhor aos cristãos para que estejam imersos nela de dia, de noite, na alegria, na tristeza, no trabalho, no descanso, em tempo de arar e semear, em tempo colher,

armazenar, usar ou distribuir o que foi colhido, em tempo de estar em casa com os familiares, em tempo de estar com outros cristãos, assim como em tempo de estar em viagem e, inclusive, em tempo de estar de férias.

Ao declarar a sua confiança na misericórdia do Senhor, o salmista e rei Davi também diz que em todo o lugar ele é chamado pelo Senhor para andar em retidão, a começar em sua própria casa, conforme segue:

*Salmos 101: 1 Cantarei a misericórdia e o juízo; a ti, SENHOR, cantarei.
2 Portar-me-ei com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero. (RA+RC)*

Similarmente, também no último texto de 1 Tessalonicenses exposto acima, podemos notar que **até quando um cristão dorme, ele deveria fazê-lo revestido de “toda a armadura de Deus”, porque “toda a armadura de Deus” não é vestimenta do corpo físico, mas, antes, do coração que necessita, portanto, ser guardado no Senhor inclusive quando o corpo necessita de descanso físico.**

O revestir-se de “toda a armadura de Deus” é revestir-se no homem interior. É um revestir-se do interior para o exterior, assim como é a atuação da fé, da esperança e do amor de Deus no coração de um cristão.

Por exemplo, de nada adianta uma pessoa bradar que ela se reveste do “cinto da verdade” se ela de fato no íntimo não se veste da verdade e se no coração prefere a mentira. Na realidade procurar revestir-se de “toda a armadura de Deus” por mero anúncio ou prece somente exterior pode ser tão ou mais prejudicial que não o fazer, pois o mero brado ou oração superficial ainda acrescenta a ideia de hipocrisia e falsidade para aquele que somente exteriormente diz estar se revestindo dos vários aspectos de “toda a armadura de Deus”.

A forma de uma pessoa revestir-se no espiritual é diferente da maneira de uma pessoa revestir-se no natural, prevalecendo no espiritual aquilo que está no coração e não somente o que é expresso por meras palavras ou atos exteriormente aparentes e que são desprovidos de consistência diante de Deus, Aquele que não vê segundo a aparência que tanto os seres humanos equivocadamente prestigiam.

Provérbios 13: 5 O justo aborrece a palavra de mentira, mas o ímpio é abominável e se confunde.

A “armadura de Deus” protege o cristão quando ele se revestiu genuinamente de “toda a armadura de Deus”, e não somente de forma figurada ou por mera fala figurativa.

No mundo natural, uma pessoa, por um tempo, pode apresentar uma vida de aparências não condizente com fatos reais, mas isto não funciona no mundo espiritual.

Hebreus 4: 12 Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de

dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.

13 E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

Deus declara que a “armadura completa” que Ele oferece aos cristãos, para estes sempre estarem revestidos dela, é suficientemente forte para proteger qualquer cristão que a use, mas Deus não tem obrigação de sustentar pessoas, e mesmo aos cristãos, que usam armaduras falsas, forjadas ou com aparência de verdadeiras sem de fato serem “toda armadura de Deus”.

Conforme também as Escrituras mencionam, no mundo, há muitas ilusões, fascinações, fantasias e encantamentos, mas estes aspectos não sustentam o cristão contra o pai das fascinações, enganos e mentiras, que é o diabo, o qual também vê o mundo espiritual e reconhece aquilo que é fundamentado na falsidade e no engano dos poderes que estão sob sua regência.

Assim, as falsas armaduras não resistem ao diabo e os principados que, com suas estruturas, cooperam com ele. Entretanto, as trevas são impedidas em seus intentos vis contra a pessoa que usa a “verdadeira armadura de Deus”.

O que é, então, mais uma vez, revestir-se de “toda a armadura de Deus”?

É revestir-se verdadeiramente da “armadura” que é própria aos filhos de Deus ou aqueles que são parte do exército do reino celestial, sabendo que esta “armadura” representa as armas da nossa milícia e que estas armas definitivamente não são carnisais apesar de afetarem a vida natural. Estas armas são poderosas “em Deus” para resistir às ciladas do diabo e para destruir pensamentos altivos que procuram se tornar como fortalezas que tentam aprisionar as pessoas nelas.

*2Coríntios 10: 3 **Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.***

4 Porque as armas da nossa milícia não são carnisais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas
5 e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo, ...

O que é interessante observar mais uma vez também neste ponto, é de que as armas do cristão para a proteção da sua fé e vida no Senhor, ou o conjunto dos itens de “toda a armadura de Deus”, são disponibilizadas para funcionarem *em Cristo* e que a eficácia delas está em levar todo pensamento cativo para a sujeição ao discernimento e instrução de Cristo.

E avançando um pouco mais neste capítulo, ainda outra maneira de falar do revestir-se de “toda a armadura de Deus” pode ser observada nos textos que seguem abaixo:

*Romanos 13: 13 **Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes;***

*14 **mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.***

*Gálatas 3: 26 **Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;***

*27 **porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.***

Portanto, revestir-se de “toda a armadura de Deus” ou das armas espirituais daqueles que fazem parte do exército de Deus é revestir-se de Cristo, ou seja, é estar em Cristo.

Revestir-se de “toda a armadura de Deus” é aceitar e adentrar, mediante a fé, na simplicidade de que *em Cristo* e da comunhão com Ele procede toda a direção de vida daqueles que receberam a condição de nova criatura, inclusive tudo aquilo que é referente à provisão para proteção e segurança de suas vidas enquanto ainda estão no presente mundo.

*Colossenses 3: 8 **Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.***

*9 **Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos***

*10 **e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;***

*11 **no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.***

*12 **Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.***

O que, então, é revestir-se da armadura de Deus?

É vestir-se de Cristo e manter-se unido a Cristo.

É um cristão manter-se em Cristo para que Cristo também permaneça no cristão.

*João 15: 4 **Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.***

*5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

E qual é “toda a armadura de Deus” que protege um cristão?

A única “armadura” que pode proteger uma pessoa dos poderes das trevas, de suas estruturas e de suas ciladas chama-se o próprio Senhor Jesus Cristo e toda a provisão que há Nele.

*Romanos 8: 37 **Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.***

*38 **Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,***

*39 **nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor***

Um cristão é chamado para *estar em Cristo Jesus* para receber Dele a vida celestial, a vida segundo a vontade do Pai Celestial. Porém, um cristão igualmente é chamado para *estar em Cristo Jesus* para que esta novidade de vida no cristão também esteja perfeitamente ou apropriadamente protegida tanto no mundo como para toda a eternidade.

A própria proteção para continuar sempre ligado ao amor que vem do Pai Celestial e que nos faz filhos de Deus também se encontra *em Cristo Jesus*. Cristo é o tesouro seguro. Cristo é o local eternamente seguro em quem o Pai Celestial confiou a riqueza do seu imensurável amor, bem como a proteção daqueles que querem viver e andar segundo este amor celestial.

Por fim, conforme já vimos anteriormente, **o revestir-se de Cristo, por sua vez, também se concretiza pela comunhão com Cristo e pelo andar do cristão em conformidade com as instruções (palavras, direção e ensino) que Cristo concede a cada cristão para serem seguidas ou praticadas.**

E considerando que Cristo, a comunhão com Ele e o andar segundo a sua instrução expressam o apropriado relacionamento com a própria “armadura de Deus” para os cristãos, não é de admirar que o diabo, com tanta intensidade, procure demover as pessoas da simplicidade que Deus proveu para que qualquer pessoa possa estar em tudo suprida no Senhor Jesus.

Similarmente, também é triste observar uma reação que ocorre em muitas pessoas que ouvem falar sobre a vida de permanência em Cristo, pois muitas pessoas que ouvem falar que devem permanecer em Cristo, assim como o ramo permanece na videira, reagem com expressões parecidas com estas:

- ⇒ 1) Então eu não vou fazer mais nada e somente vou ficar sentado esperando em Cristo e esperando que Ele faça tudo?
- ⇒ 2) Então eu vou ficar o dia inteiro orando e não fazendo mais nada na vida?
- ⇒ 3) Deus não disse que é “no suor do seu rosto comerás o teu pão”? E como, então, alguém pode ficar ou permanecer o tempo todo em Cristo?

Entretanto, quando as pessoas falam os tipos de frases ou expressões similares ao parágrafo anterior, elas na realidade demonstram o desconhecimento do que é permanecer em Cristo e do que é se revestir de Cristo ou de “toda a armadura de Deus”.

O Senhor explicitamente disse que aquele que permanecer Nele, no tempo devido, vai dar muito fruto e que aquele que continuamente está revestido de “toda a armadura de Deus” poderá ficar firme contra as ciladas do diabo e inclusive no dia mal.

Portanto, **a permanência em Cristo não é um estado de dormência e de inatividade, mas é uma posição de disposição para receber a iluminação do Senhor. É uma condição de disposição ativa para obter junto ao Senhor a instrução da sua vontade, bem como a disposição para praticar e seguir a instrução concedida pelo Senhor. É uma busca ativa e intensa como aquela em que o salmista declarou ter prazer na instrução de Deus ao ponto de nela meditar de dia e de noite.**

Vejamos abaixo mais uma vez a participação ativa para a qual o Senhor chama os seus filhos para atuarem como filhos da luz, conforme os dois textos a seguir:

Efésios 3: 8 **Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz**

9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),

10 provando sempre o que é agradável ao Senhor.

11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.

12 Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.

13 Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.

14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.

Provérbios 2: 1 **Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,**

2 para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento,

3 e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz,

4 se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares,

5 então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.

6 Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.

7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade,

8 guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos.

As ações pela busca da permanência em Cristo não têm nada de dormência, sonolência, inatividade ou apatia. O cristão é chamado para uma busca ativa, contínua e insistente ao Senhor e regada pela disposição para conhecer a vontade de Cristo a ponto de ser revestido interiormente dela e também a ponto de estar disposto e de prontidão para praticá-la.

2 Coríntios 4: 16 **Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.**

Efésios 3: 14 **Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai de nosso Senhor Jesus,**
15 de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,
16 para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;
17 e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,
18 a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade
19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.

João 7: 17 **Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.**

E uma vez bem revestidos, mergulhados em Cristo pela comunhão com Ele e com as suas instruções, o cristão também está revestido da “armadura de Deus” para que possa resistir às astutas ciladas do diabo, quer estas sejam por oposições de estruturas coletivas ou quer estas sejam por mentalidades e filosofias segundo a criação e não segundo a vontade de Deus.

Quem, porém, não se apresenta a Cristo ativamente para ser iluminado e revestido Dele fica sujeito a permanecer na condição de não saber para onde vai e a desperdiçar sua vida com os dias maus e as suas ciladas.

Somado ao exposto acima, a palavra *tomar* “toda a armadura de Deus” também tem a conotação de “*levantar-se para pegá-la e recebê-la de fato*”.

Assim, “toda a armadura de Deus”, que concede firmeza e proteção contra as “astutas” ciladas de Satanás e contra os mais diversos principados e suas estruturas que cooperam com Satanás e suas derivações de poder, não é dada aos cristãos para somente ser contemplada e nem para ser vista de forma figurativa e imaginária. Pelo contrário, levantar-se, dispor-se e colocar-se em pé tu que dormes, para se revestir da armadura ou de Cristo, são instruções de Deus para uma postura ativa daqueles que creem e que estão no mundo que é tão permeado pelas oposições das trevas.

Um cristão é chamado a ativamente tomar para si “toda a armadura de Deus” e se dispor a estar profundamente nela, assim como é chamado a estar consciente que Deus está pronto a conceder generosamente, pela sua graça, esta mesma armadura a todo aquele que estiver disposto a se revestir com ela.

“Toda a armadura de Deus” está igualmente disponível a todos os cristãos, mas tomá-la e pessoalmente revestir-se dela é uma decisão e uma ação que depende de ser realizada por cada cristão no Senhor.

Por isto, uma parte essencial do cumprimento da vontade de Deus para um cristão é ele se revestir de Cristo e da sua instrução para que não mais permita seus dias serem consumidos pelo fluxo global do mundo, o qual, por sua vez, atua segundo aquele que se opõe a Deus, aos cristãos e à boa, perfeita e agradável vontade de Deus.

A “armadura de Deus” é dada para ser usada incansavelmente de forma prática e contínua na carreira do cristão e no seu combate pela fé no Senhor em todo o tempo que lhe resta para viver e andar no mundo, assim como o Senhor Jesus Cristo, como Filho do Homem, também nunca se afastou da “justa e poderosa armadura celestial” sobre sua vida, permanecendo em tudo em Deus, inclusive nos momentos de extrema angústia, dor e furiosa oposição das trevas contra a sua vida.

1Pedro 4: 1 Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,
2 para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

Hebreus 12: 1 Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta,
2 olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.
3 Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. (RC)

C10. Conscientes Sobre os Diversos Aspectos da “Armadura de Deus” Disponível em Cristo para Todo Cristão

Efésios 6: 10 **Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.**

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, **tomai toda a armadura de Deus,** para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.

15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

16 embracando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

1Ts 5: 8 **Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;**

9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,

10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.

Após observarmos no capítulo anterior que o tomar ou o revestir-se de “toda a armadura de Deus” é também apresentado nas Escrituras como o revestir-se de Cristo, a ação de reconhecer os diversos aspectos desta mesma armadura também pode ser realizado de uma maneira mais apropriada ou objetiva.

Também no texto em que Paulo faz menção a “toda a armadura de Deus”, podemos notar que o referido texto é precedido da orientação sobre um cristão ser fortalecido no Senhor e na força do seu poder, lembrando-nos ainda de que as armas que o Senhor concede ao cristão no mundo são poderosas “em Deus”. E isto, por sua vez, implica também em declarar que estas armas não estão disponíveis em um viver e andar dissociados do Senhor e da sua instrução, aspecto também confirmado por Cristo quando declarou explicitamente que “***sem mim nada podeis fazer***”.

Portanto, **conforme podemos ver na lista de atributos de “toda a armadura de Deus”, todos os atributos desta armadura são aspectos da divindade de Deus e disponíveis somente a partir do reino celestial, pois o revestir-se de “toda a armadura de Deus” começa com a descrição do “***estai, pois firmes***”, o que somente pode ser realizado sobre o único firme fundamento eterno que é Cristo.**

1 Coríntios 3: 11 **Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.**

Vejam abaixo, então, mais uma vez os aspectos de “toda a armadura de Deus” de forma enumerada segundo a ordem exposta no texto que a ela faz referência e segundo o propósito de cada atributo ser tornado disponível para o cristão firmar-se por meio deles no Senhor, conforme segue:

- ⇒ 1º) **Estai, pois, firmes** no Senhor, **cingidos com a verdade**;
- ⇒ 2º) **Estai, pois, firmes** no Senhor, **vestidos com a couraça da justiça**, também chamada em outros textos como a couraça da fé e do amor;
- ⇒ 3º) **Estai, pois, firmes** no Senhor, **calçados os pés com a preparação do evangelho da paz**;
- ⇒ 4º) **Estai, pois, firmes** no Senhor, **abraçando sempre o escudo da fé**;
- ⇒ 5º) **Estai, pois, firmes** no Senhor, **tomando também o capacete da salvação**, que também é chamado em outro texto como o capacete da esperança da salvação com o qual um cristão deveria sempre se encontrar revestido;
- ⇒ 6º) **Estai, pois firmes** no Senhor, **tomando a espada do Espírito, que é a palavra de Deus**.

Desta forma, **assim como o revestir-se de “toda a armadura de Deus” é equiparada nas Escrituras ao revestir-se de Cristo, assim também cada um dos diversos aspectos desta armadura aponta para uma característica ou virtude do Senhor Jesus Cristo ou que procede do Senhor Jesus Cristo**, conforme procuraremos exemplificar a seguir com textos das Escrituras relacionados respectivamente a Cristo e a cada um dos aspectos da armadura de Deus para os cristãos.

1º) Cristo, a Verdade:

João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.**

2º) Cristo, a Justiça de Deus:

1 Coríntios 1: 30 **Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,**

Romanos 10: 4 **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.**

3º) Cristo, o Evangelho da Paz:

João 16: 33 **Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.**

Romanos 5: 1 **Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;
2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.**

João 14: 27 **Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.**

Isaías 9: 6 **Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.**

4º) Cristo, o Escudo no qual deve ser depositada a fé em Deus:

Judas 1: 1 **Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo, ...**

Salmos 18: 30 **O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.**

Salmos 28: 7 **O SENHOR é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, nele fui socorrido; por isso, o meu coração exulta, e com o meu cântico o louvarei.**

Salmos 115: 11 **Confiam no SENHOR os que temem o SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.**

Hebreus 12: 2 ... olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

5º) Cristo, a Salvação:

*1 Ts 5: 9 Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,
10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.*

Hebreus 5: 9 E, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, ...

Salmos 27: 1 O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

Atos 4: 12 E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

6º) Cristo, Aquele que é Espírito Vivificante, a Palavra Viva de Deus que concede vida e Aquele que concede o Espírito de Deus para aqueles que creem no Senhor:

João 6: 35 Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.

João 1: 1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.

...

14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.

16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

João 6: 63 O Espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são Espírito e são vida.

1 Coríntios 15: 45 Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.

João 16: 13 ... quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

14 Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

Assim, estar em Jesus Cristo ou revestir-se das virtudes do Senhor é a maneira pela qual todo cristão pode encontrar a provisão celestial completa para a sua segurança, proteção contra as ciladas do diabo e proteção contra as oposições dos principados e suas diversas derivações e estruturas.

Somente ou exclusivamente o Senhor Jesus Cristo é apto para ser a “cobertura espiritual” perfeita ou perfeitamente suficiente para um cristão estar revestido de “toda a armadura de Deus” e para um cristão poder viver e andar seguro segundo a vontade de Deus em um mundo permeado de tantas trevas.

Ao estabelecer ao próprio Cristo Jesus e as suas virtudes como a proteção ou cobertura espiritual com a qual os cristãos são chamados a se revestirem para viverem e andarem no presente mundo, Deus concedeu aos cristãos uma armadura, cobertura ou vestimenta que pode estar com eles em todos os lugares e em todos os momentos. É uma “cobertura espiritual” que é não como os templos feitos por mãos humanas com os seus sacerdotes imperfeitos, fracos e que não podem proteger de fato as pessoas nas mais diversas circunstâncias do seu dia a dia.

Quando uma pessoa tem ao Senhor Jesus Cristo como o Senhor de sua vida e passa a viver e andar no mundo sob as virtudes de Cristo ou tem estas virtudes como a vestimenta e proteção de sua vida, o próprio Senhor se compromete em proteger, guardar e instruir aquele que Nele confia. Para aqueles indivíduos que recebem a Cristo como o Senhor e permanecem vivendo e andando no Senhor, não há a necessidade de todas aquelas estruturas e rituais exteriores que são apregoados por aqueles que não se mantêm em uma condição de vida segundo a simplicidade que é oferecida aos cristãos em Cristo Jesus.

Como sendo “toda a armadura de Deus”, Cristo é oferecido pelo Pai Celestial aos que creem no Senhor para em tudo guiá-los em segurança na vontade de Deus, estando

todos os dias e em todos os momentos com eles a ponto de habitar no coração de cada cristão, conforme relembramos em alguns textos a seguir:

*Mateus 1: 23 **Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).***

*Mateus 28: 20(b) **E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.***

*1 João 4: 4 **Filhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.***

*Atos 17: 24 **O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.***

*Isaias 57: 15 **Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.***

Reconhecer que os atributos de “toda a armadura de Deus” são virtudes de Cristo ou atributos que são concedidos exclusivamente por Cristo é de vital importância, pois o ato de revestir-se, por exemplo, da verdade e da justiça de Deus, é um ato que se estende muito além do que adotar uma disposição de não mais mentir ou de agir de forma honesta e justa, embora estes aspectos também façam parte do estar revestido de toda a armadura em referência.

Assim, primeiramente, **revestir-se no íntimo do coração com a revelação de que Cristo é a verdade de Deus engloba, antes de tudo, crer e aceitar que tudo o que o Senhor é e declara é a expressão da verdade digna de ser plenamente confiada e guardada no mais íntimo do coração.**

Entre outros aspectos, cingir-se da verdade é crer o que Cristo declarou ao dizer que Ele é O Caminho, A Verdade e A Vida, e não somente um caminho, uma verdade ou uma maneira de obter a vida segundo o reino celestial.

Entre outros pontos, cingir-se da verdade é passar a revestir-se da firme convicção de entendimento e fé que crê no testemunho de vida eterna que Deus declara estar disponível no Senhor Jesus Cristo a todo aquele que Nele crê.

*1 João 5: 9 **Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.***

- 10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.**
- 11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.**
- 12 Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.**
- 13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus e para que continueis a crer em o nome do Filho de Deus. (RA+NKJV)**
-

Entre outros aspectos, cingir-se da verdade é passar a se revestir da firme convicção de entendimento e fé que crê no testemunho que declara que Cristo é o Filho Unigênito e Eterno de Deus e que veio do Céu ao mundo para manifestar a Deus também por meio de um corpo de carne e sangue aos seres humanos. E isto, para revelar e oferecer amplamente a salvação eterna no Senhor para todas as pessoas.

João 3: 16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

- 1 João 4: 2 Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;**
- 3 e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.**

+

2 João 1: 7 Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo.

Cingir-se no íntimo da verdade, entre outros pontos, é passar a se revestir da firme convicção de entendimento e fé que crê no testemunho que declara que Cristo, apesar de nascido de mulher como menino, já nasceu “rei” e que este mesmo Cristo morreu na cruz do Calvário para fazer a provisão para a remissão eterna de todos os seres humanos, assim como também que este mesmo Cristo ressuscitou em glória ao 3º dia e que Ele foi assento ao Céu para assentar-se à destra de Deus como o Sumo Sacerdote Eterno segundo a Ordem de Melquisedeque, o qual também é o Rei Eterno da Justiça e o Rei Eterno da Paz.

Mateus 2: 2 E perguntavam: Onde está aquele que é nascido Rei dos judeus? Vimos a sua estrela no Oriente, e viemos para adorá-lo. (RC)

*1 Timóteo 3: 16 **Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.***

*Hebreus 8: 1 **Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus,***
*2 **como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem.***

*Hebreus 2: 9 ... **vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.***

*10 **Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.***

*Efésios 1: 19 ... **e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;***
*20 **o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,***
*21 **acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro.***

A crença que nos dias contemporâneos invoca ao “Cristo menino” ou ao “Cristo pendurado em uma cruz” não é uma fé revestida da verdade, pois embora Cristo tenha nascido de mulher como menino e tenha sido crucificado como a provisão para a remissão da humanidade da sua condição de sujeição ao pecado, o Cristo que nasceu como menino já não é mais menino, assim como o Cristo que foi crucificado já foi ressuscitado em poder e glória e já se encontra estabelecido como Rei Eterno da Justiça e Paz sobre todo e qualquer principado ou potestade quer no Céu ou na Terra.

Entre outros aspectos, cingir-se no íntimo do coração da verdade também é passar a se revestir da firme convicção de entendimento e fé que crê no testemunho que declara que Cristo é o fim da lei segundo a Antiga Aliança para aquele que crê no Senhor Jesus, bem como também que o Pai Celestial, em Cristo Jesus, igualmente revogou a validade do sacerdócio segundo a Lei de Moisés e as suas estruturas, ritos, sacrifícios, ofertas e dízimos.

*Romanos 10: 4 **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.***

Hebreus 7: 11 **Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?**

12 Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.

...

15 E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote,

16 constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.

17 Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

18 Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade

19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.

Cingir-se no coração da verdade também engloba passar a revestir-se da firme convicção de entendimento e fé que crê no testemunho de Deus que declara que a esperança da glória é depositada diretamente no coração daqueles que creem em Cristo, não necessitando, estes, das estruturas e liturgias das religiões humanas para poderem estar em Deus e Deus neles.

Colossenses 1: 26 ... **o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;**

27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;

28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;

Romanos 5: 5 **Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.**

Conforme já mencionamos acima, **cingir-se da verdade vai muito além do que uma pessoa somente dispor-se a não querer mentir. Cingir-se da verdade é um ato ativo que atenta ao conhecimento da verdade para estar com o entendimento, a mente, a consciência ou as convicções transformadas e renovadas pela verdade para, assim, poder viver e andar segundo a verdade e para rejeitar o que não procede da verdade.**

Em capítulos anteriores, também já mencionamos o texto que diz que “**o amor da verdade**” é a **proteção de uma pessoa contra a eficácia dos enganos de Satanás nas suas ações mentirosas e que o “amor da verdade” é ter no**

coração o amor que nos foi dado em amor por Deus para nos salvar e nos guiar, a saber: o Filho Unigênito do Pai Celestial, o Senhor Jesus Cristo.

Cingir-se da verdade implica em adotar ações ativas e práticas para conhecer de forma objetiva e crescente Aquele que Deus estabeleceu como o Senhor dos Senhores e o Rei dos Reis, como o Sumo Pastor e Apóstolo de nossas almas e como o nosso Advogado Eterno, assim como se refere à contínua busca sobre como viver e andar naquilo para o qual Cristo foi designado pelo Pai Celestial para conosco.

O cingir-se da verdade vai desde o aprendizado de como realizar A Adequada Divisão da Palavra da Verdade ao crescimento contínuo no conhecimento da glória de Deus e da glória de Cristo na face do Senhor Jesus, aspectos já abordados de forma mais ampla nos temas correspondentes.

Em segundo lugar, revestir-se da couraça de que Cristo é a justiça de Deus, a qual visa proteger em especial o coração daquele que crê, implica em reconhecer e crer na justiça celestial como ela é nos apresentada, oferecida e concedida a partir do reino celestial ou de Deus, e não segundo a justiça dos seres humanos.

Embora o revestir-se da couraça da justiça também englobe a disposição para atuar no mundo de forma justa e honesta, o que também faz parte do chamado para andar na luz e não segundo as trevas, o essencial do revestir-se da justiça de Deus não é o revestir-se do pensamento que uma pessoa pode ser justificada perante o Senhor, perante o pecado, perante a lei e perante a morte por meio de obras humanas que almejem produzir a justificação daqueles que as praticam.

Revestir-se da “couraça da justiça de Cristo” é revestir-se da firme convicção de entendimento e fé que crê que Deus e todos os seus atos são fundamentados na justiça eterna, assim como também que crê em todo o ato de justificação feito por Cristo na cruz do Calvário em prol de homens e mulheres pecadores, aceitando que a justificação provida por Cristo, pela graça celestial, é a única que pode ser apresentada perante Deus para a obtenção da salvação e vida eterna no Senhor.

Revestir-se da justiça de Deus é revestir-se da justiça que Paulo declarava como a razão fundamental pela qual ele deixou para trás tudo o que para trás ficou ao conhecer a Cristo como o Senhor de sua vida, conforme segue:

*Filipenses 3: 7 **Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.***

*8 **Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo***

*9 **e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé;***

*Romanos 10: 4 **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.***

“Ser achado nele”, em Cristo, é outra maneira de expor o estar revestido do Senhor Jesus. E o alvo de fé de Paulo era estar revestido de Cristo estando revestido da justiça que procede da fé no Senhor, e não da justiça que procede da lei segundo a Antiga Aliança, a qual, por sua vez, almejava a justificação por meio de obras humanas e não pela provisão de remissão, redenção, perdão e salvação plenamente provida por Deus pela sua graça e não pela criatura caída e sujeita ao pecado.

Pela Lei de Moisés, leis similares a ela ou por obras humanas, nenhuma pessoa pode ser justificada perante o Senhor. Logo, procurar fazer boas obras para ser justificado do pecado perante Deus, perante o próprio pecado e perante a condenação de morte eterna não é revestir-se da justiça de Deus. Pelo contrário, refere-se ao revestir-se da injustiça que se opõe e resiste à única justiça aceita pelo Senhor para salvação e novidade de vida para os seres humanos.

Romanos 3: 20 ... visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

...
28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

Sim, todos os cristãos são chamados para andarem em boas obras e realizarem boas obras, mas este chamado não é para eles tentarem ser justificados pelas boas obras que fazem. As pessoas primeiramente são chamadas para crerem na justiça que as justifica para, então, como justificadas pela graça e justiça do Senhor, fazerem boas obras.

Quando Cristo declara para os seus discípulos buscarem em primeiro lugar a justiça de Deus, Ele os está instruindo a buscarem a justiça que é provida por Deus para torná-los justificados. Cristo não ensina aos seus discípulos para eles tentarem justificar a si próprios pela busca da prática do que denominam de “boas obras” ou do “fazer o que é certo”, assim como algumas más traduções ou paráfrases bíblicas erroneamente ou perversamente apresentam pelo fato de seus próprios tradutores não terem ainda compreendido a verdadeira couraça da justiça de Deus.

Vestir-se da couraça da justiça “de Deus”, e não dos homens, mulheres e de suas obras, é vestir-se firmemente dela de tal forma que qualquer pensamento ou proposição que queira substituir a justificação mediante a fé na justiça de Cristo por qualquer outro tipo de justificação seja prontamente e completamente rejeitada, independentemente se as proposições errôneas proponham a justificação por leis, obras ou quaisquer outros recursos humanos.

Romanos 5: 18 Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

Tito 3: 3 Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.
4 Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,
5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,
6 que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,
7 a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.
8 Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, façam afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.

Primeiramente, Deus chama as pessoas para crerem na justiça que Ele oferece a todos em Cristo para que depois de justificadas em Cristo e revestidas confiadamente da justiça de Cristo, elas, como justificadas no Senhor, sejam solícitas na prática de boas obras.

Revestir-se da couraça da justiça celestial é essencial para a novidade de vida recebida mediante a salvação do Senhor, a qual também requer dedicação e tempo da vida de um cristão. E grande e poderosa é a justiça de Deus para com aqueles que nela creem e a recebem em seus corações para serem protegidos por ela. Razão pela qual, o Senhor revela sua justiça amplamente a todos que a querem por meio de do seu Evangelho Eterno, conforme o texto apresentado abaixo:

Romanos 1: 16 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;
17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

Revestir-se da couraça da justiça de Deus engloba uma pessoa confiar que apesar de ela ainda não ser perfeita, se ela continuar confiando no Senhor, na sua misericórdia e na oferta de justificação de Deus para com a sua vida, ela tem a proteção da justiça do Senhor para com a sua vida eternamente, podendo, portanto, viver pela fé no Senhor.

Lembramos ainda que em relação à justiça de Deus e do fundamental aspecto de buscá-la em primeiro lugar na vida, há uma abordagem mais ampla e mais específica também nos temas O Evangelho da Justiça de Deus e O Evangelho da Graça de Deus.

Mateus 6: 33 Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Mateus 5: 6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

...
 10 *Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.*

Dando sequência ao revestir-se de “toda a armadura de Deus”, encontramos na narrativa de Efésios 6, como um terceiro aspecto, o ponto de ter **calçados os pés com a preparação do Evangelho da Paz.**

E embora o texto em referência não explique muito sobre o que vem a ser a “preparação” em si com a qual os pés devem ser revestidos, fica notório que um cristão, antes mesmo de sair pelo mundo afora pregando o Evangelho, é chamado para primeiramente estar preparado no Evangelho ou pelo Evangelho em sua própria vida, pois como uma pessoa poderá intentar pregar e anunciar aquilo que ela mesma ainda não veio a conhecer minimamente ou apropriadamente?

O Evangelho da Paz é dado aos cristãos para saberem que levam uma oferta celestial de paz às pessoas no mundo, mas no mesmo Evangelho também se encontram as instruções do Senhor sobre a maneira pela qual os próprios cristãos podem caminhar no mundo segundo este Evangelho. E isto, para também estarem guardados e providos pelo Senhor para fazê-lo.

Assim, ter os pés com o Evangelho da Paz é primeiramente ter havido uma preparação de entendimento ou compreensão sobre o Evangelho de Deus e diversas facetas práticas da vida sob este Evangelho para aquele que o recebeu.

Quando o Senhor enviou os seus primeiros discípulos a irem pregar o Evangelho pelo mundo, Ele já havia instruído estes discípulos sobre o seu Evangelho. Porém, ainda assim, Ele acrescentou a instrução de aguardarem a provisão do Espírito Santo sobre as suas vidas antes de saírem para realizar a missão a eles designada.

Similarmente, quando Paulo foi chamado por Cristo para anunciar o Evangelho aos gentios e aos filhos de Israel, ele não foi enviado para fazê-lo antes de passar três anos aos pés do Senhor Jesus para ser instruído por Ele sobre o Evangelho que foi chamado a anunciar. E a cada novo lugar que Paulo ia para a missão designada a Ele pelo Senhor, Paulo se fortalecia no Senhor para estar com os pés calçados e fortalecidos com a preparação no mesmo Senhor que o havia chamado.

Conforme mencionamos nos temas iniciais da série sobre O Evangelho, As Boas Novas de Deus, o Evangelho do Senhor, além de ser para as pessoas ainda não salvas, é também o Evangelho para os cristãos que já o receberam, pois também é por meio do Evangelho do Senhor ou do Reino Celestial que o cristão encontra toda a provisão de Deus tanto para a sua salvação como para a sua vida como salvo e anunciador deste mesmo Evangelho.

Ter os pés calçados com a preparação do Evangelho da Paz, mesmo antes de sair pelo mundo para pregá-lo, é ter imergido os pés neste Evangelho ao ponto de estar seguro no Senhor para em tudo andar na vida segundo as instruções deste mesmo Evangelho. Ter os pés calçados com a preparação do Evangelho da Paz, entre outros, é estar firmemente estabelecido na disposição de praticá-lo em todas as áreas da vida pelas quais um cristão for instruído pelo Senhor a caminhar.

Desta forma, **se o Senhor Jesus instruir um cristão a caminhar por um mundo com um solo hostil, este cristão encontrará no Evangelho de Deus a instrução e a provisão do Senhor em como caminhar por este solo sem danificar a sua vida em Cristo. Porém, se o cristão sair pelo mundo sem a preparação que o Senhor tem para ele, este cristão poderá se expor a riscos e dissabores desnecessários.**

Um dos aspectos centrais do chamado que o Senhor Jesus apresenta por meio do seu Evangelho às pessoas se refere a elas passarem a ser seguidoras Dele e não mais seguirem por caminhos segundo as próprias pessoas. Assim, ter os pés calçados com a preparação do Evangelho da Paz também implica em aprender a esperar Cristo ir à frente para que o caminho do cristão segundo o Evangelho seja de Paz no Senhor e não de conflitos desnecessários.

Em um dos textos acima, já vimos que o Senhor Jesus Cristo chama aos seus discípulos a terem “paz Nele” e aprenderem que é “Nele” que o cristão é chamado a andar, representando este um dos principais aspectos de ter os pés calçados com a preparação do Evangelho da Paz, pois quando uma pessoa “*está em Cristo*”, ela encontra Nele e nas suas instruções o descanso para a sua alma.

Mateus 16: 24 **Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.**

Mateus 11: 27 **Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.**

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

Gálatas 2: 19 **Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;**

20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

Colossenses 3: 4 **Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.**

Uma pessoa pode procurar se firmar nas mais engenhosas técnicas de comunicação, oratória e anúncios do Evangelho, mas se ela mesma não conhece e não vivencia em sua própria vida o Evangelho que diz pretender divulgar, ela é similar a uma pessoa que quer adentrar em um solo muito árido, cortante ou hostil usando somente proteções

aparentes e ineficazes, deixando-a desprovida de qualquer proteção nos pés para caminhar neste solo.

Por mais que uma pessoa procure elaborar as mais engenhosas técnicas de comunicação, oratória e divulgação do Evangelho, e ainda que uma pessoa queira reunir e enviar um contingente de divulgadores deste mesmo Evangelho, mas sem conhecer primeiramente de forma apropriada o Evangelho de Deus para a sua própria vida e para a vida daqueles que pretende reunir e enviar, esta pessoa estará atuando sob uma proposição não adequada para que ela e outros estejam aptos ou aprovados para o objetivo que declaram querer alcançar.

Somado a isto, relembramos aqui novamente que um vasto material sobre diversas referências que as Escrituras fazem sobre O Evangelho de Deus e os vários nomes que estão associados a este Evangelho se encontra disponível na série específica sobre o Evangelho que já foi mencionada acima, inclusive sobre o próprio Evangelho da Paz.

E avançando aqui mais um passo, um quarto atributo que encontramos na sequência de aspectos relacionados ao firmar-se no Senhor pelo revestir-se de “toda a armadura de Deus” é o aspecto relacionado ao **embrasar o escudo da fé, com o qual um cristão “poderá apagar todos os dardos inflamados do maligno”**.

Inicialmente neste ponto, gostaríamos de mencionar, então, que embrasar o escudo da fé não é uma pessoa adotar uma simples postura exterior de brados e declarações ditos serem de fé ou feitos em fé, mas que não são respaldados por uma confiança no Senhor ou que não são respaldados pelos firmes fundamentos que respaldam a fé em Deus ou a fé de Deus no coração de uma pessoa. Pelo contrário, o escudo que o cristão é chamado a embrasar é o escudo da “fé a ele concedida por Deus”, e não quaisquer outros escudos de crenças pelas quais as pessoas creem em os mais variados aspectos da vida e que não são em conformidade com aquilo que as Escrituras ensinam sobre o crer em Deus e no Senhor Jesus Cristo.

A fé concedida por Deus, primeiramente, tem a Deus por firme fundamento. E a fé que vem de Deus também tem as promessas de Deus como firme fundamento, o que significa que as esperanças dissociadas de uma promessa do Senhor ou divergentes das promessas celestiais não são de fato baseadas na fé, mas em crenças vulneráveis e, portanto, inválidas para servirem como um escudo apropriado de proteção.

“A certeza da esperança”, que, segundo Hebreus 11, é a definição de fé, é o próprio Deus e as suas promessas. E dissociado de Deus, não há qualquer certeza efetiva. Logo, o que se faz dissociado de Deus e das suas promessas não é fé de fato, mas uma crença naquilo que é desprovido de fundamento duradouro para suportar a respectiva esperança.

Assim, **embrasar o escudo da fé engloba saber o que é a fé, que ela é concedida pelo Autor da Fé e como ela é estabelecida pelo Consumidor da fé.** Aspectos abordados de forma mais ampla no tema O Evangelho da Promessa e no capítulo sobre A Glória de Cristo que é o Autor e Consumidor da Fé do tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo.

Quer seja em tempos de paz ou de tempos de angústia, se um cristão se mantiver confiante em Cristo e expondo as suas angústias ao Senhor pela comunhão com Ele, é também no Senhor que ele encontrará o escudo que o guarda e protege contra qualquer seta de dúvida ou qualquer dardo inflamado da mentira e do engano, pois Cristo, como o escudo da fé dos

cristãos, também é poderoso para guardar inabalável a mente daqueles que Nele creem.

Filipenses 4: 6 **Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.**
7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

João 14: 1 **Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.**

João 6: 29 **Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado, (a saber: O Senhor Jesus Cristo).**

Seguindo também aqui mais um pouco avante sobre os aspectos que compõem “toda a armadura de Deus”, encontramos na sequência uma quinta parte muito singular pelo fato de ela ser, ao mesmo tempo, um aspecto oferecido em muita simplicidade, mas, por outro lado, também muito ampla, a qual se refere ao tomar ou revestir-se do capacete da salvação.

Se olharmos primeiramente pelo aspecto mais amplo da salvação, podemos observar que todos os outros atributos de “toda a armadura de Deus” estão na realidade disponíveis aos cristãos pela salvação que lhes foi provida no Senhor. Ela é a salvação pela qual cada cristão é remido da escravidão ao pecado, à lei condenatória e de morte eterna, mas também da sujeição aos poderes das trevas. Ela é a salvação pela qual, cada cristão é transportado por Deus para o reino do Filho do seu Amor.

Colossenses 1: 13 **Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,**
14 no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

E um dos aspectos que mais identifica os soldados de um determinado exército, reino ou povo é o capacete que eles utilizam. E neste sentido, todo cristão é chamado para usar o capacete que o identifique como um salvo do Senhor, como uma pessoa que é justificada por Cristo, que crê em Cristo como o Senhor e que não se envergonha de carregar sobre a sua cabeça o nome Daquele a quem passou a escolher como o Senhor de sua vida.

Assim, em um sentido mais específico, estar revestido do capacete da salvação é também estar revestido da convicção de que a salvação coloca a pessoa que a recebeu em uma condição distinta daqueles que ainda não receberam a salvação. Além da libertação que ela recebe da sujeição às trevas, a pessoa salva em Cristo recebe a condição de filho de Deus, de justificado no Senhor, de filho da luz, de nova criatura em Cristo, de membro do Corpo ou da Igreja de Cristo e de santo ou santificado no Senhor.

E é em conformidade com a condição que lhe é concedida em Cristo que um cristão também é chamado a passar a ver e considerar a si mesmo para também viver e andar nesta novidade de vida.

*Romanos 6: 8 **Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,***

9 sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.

10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

A salvação concedida a uma pessoa em Cristo Jesus não é somente o seu resgate de uma condição anterior de perdição, mas é uma ampla mudança para uma nova condição para a qual, como salvo, o cristão é chamado a conhecê-la de forma crescente e para viver e andar segundo ela, conforme abordamos mais amplamente nos temas da série sobre O Evangelho de Deus e de forma mais específica no tema O Evangelho da Salvação.

Por outro lado, **se olharmos a salvação pelo aspecto da simplicidade com a qual ela pode ser obtida, também poderíamos considerar o revestir-se do capacete da salvação como a permanência na simplicidade que há em Cristo para uma pessoa receber e ter a salvação para a vida eterna.**

Por mais que o Senhor chame os salvos para serem sal e luz no mundo, a fim de cooperarem para que outros também venham a conhecer a Cristo Jesus, a salvação dos cristãos continua disponível a eles pelos mesmos aspectos pelos quais a receberam quando vieram a Cristo. Ou seja, pela justiça de Deus, pela graça do Senhor e pelo recebimento da salvação mediante a fé por parte daquele que a recebe.

Se um cristão se dispuser a cooperar com o Senhor em boas obras, não é isto que o salva, pois o que continua a manter um cristão salvo é a manutenção da fé na salvação pela graça, justiça e misericórdia do Senhor.

Saber que a salvação é concedida e continua a ser concedida pelos mesmos aspectos pelos quais uma pessoa pode recebê-la é fundamental para a segurança da sua salvação, pois se um cristão se dispuser a servir ao Senhor, mas eventualmente tropeçar, a sua salvação não se encontra fundamentada em suas próprias obras, mas na obra que Cristo já fez, uma vez por todas, na cruz do Calvário para também sustentar a salvação.

Graças a Deus que as pessoas pecadoras não dependem de obras humanas para poderem receber a salvação do Senhor, mas graças a Deus igualmente que também os cristãos não dependem de suas obras humanas para serem salvos. Por obras humanas, ninguém jamais poderia ser salvo, pois enquanto as pessoas ainda estão no corpo natural, ninguém vive e anda em plena perfeição.

Portanto, **ter o capacete da salvação engloba ter a paz de que os mesmos critérios pelos quais uma pessoa veio a se tornar cristã ou nova criatura também são os critérios de fé pelos quais a sua salvação é sustentada.**

Se uma pessoa que ainda “não recebeu” a redenção oferecida por Deus invocar a Cristo como o Senhor de sua vida, Deus promete que ela será salva. Entretanto, isto se aplica também a cada cristão, pois cada um deles é igualmente chamado a continuar a clamar por Cristo como o Senhor da sua vida visto que a base para a promessa eterna da salvação no Senhor é a mesma para todos. “Todo aquele” que invocar, engloba “todo aquele”, quer ainda não seja cristão ou quer já seja cristão.

Romanos 10: 13 **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.**

O Senhor chama os salvos para andarem com o capacete de salvos, ou seja, para viverem e andarem como salvos ou filhos da luz porque *em Cristo* há a provisão para agirem desta maneira. Porém, como a salvação é pela graça, mediante a fé em Cristo, e não por obras, se um cristão tropeçar em seu caminhar, ele ainda pode se levantar diante do Senhor, confessar o seu pecado e continuar confiante de que no Senhor a sua salvação continua eternamente estendida a ele pela mesma graça, justiça e misericórdia que o redimiou da escravidão e sujeição às trevas quando ainda não havia conhecido ao Senhor.

Salmos 37: 23 **O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz;**

24 se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.

1 João 1: 3 ... **o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.**

4 Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.

5 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

6 Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

1 João 2: 1 **Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;**

2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

E ainda quanto à questão do revestir-se do capacete da salvação, gostaríamos de ressaltar que neste aspecto também se encontra englobado a questão já anteriormente vista em que **os salvos no Senhor encontram também em Cristo toda a provisão de salvação contra toda a sorte de mal, ainda que a vida natural de um filho de Deus chegue ao fim. Em Cristo, a morte natural de um filho de Deus não implica em dissociação da sua alma e do seu espírito do Senhor, porque a vida concedida por Deus para aquele que permanece em Cristo tem também por fundamento o Eterno Amor e a Eterna Vida do Pai Celestial.**

Romanos 5: 8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

João 11: 25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;

26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?

Romanos 8: 35 Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

...

38 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

E por último, ou como uma sexta parte na lista de atributos de “toda a armadura de Deus” em Efésios 6, mas não menos importante do que os outros aspectos, o Senhor exorta a todos os cristãos a tomarem a espada do Espírito em seus corações e em suas mãos, a qual é apresentada no mesmo texto como sendo a palavra de Deus.

Assim, o uso, por parte do cristão, também da espada do Espírito ou o ouvir e usar a palavra conferida a este cristão pelo Senhor por meio do Espírito é imprescindível, pois é por meio da palavra de Deus proferida ao cristão, e compreendida à luz da instrução

que o Senhor lhe concede por meio do Espírito Santo, que um filho de Deus recebe as instruções que podem, inclusive, dividir alma e espírito, juntas e medulas, servir para discernir pensamentos e intentos do coração, e podem instruir o cristão naquilo que lhe é concedido gratuitamente pelo reino celestial. Aspectos que o homem natural, com a mera compreensão humana, não consegue alcançar ou compreender.

Vejam abaixo ainda alguns outros textos que nos ensinam sobre este último ponto:

*Hebreus 4: 12 **Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.***

*1 Coríntios 2: 12 **Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.***

*13 **Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.***

*14 **Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.***

*15 **Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.***

*16 **Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.***

*João 14: 26 **Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.***

O uso da espada do Espírito, que primeiramente é a confiança na instrução do Senhor concedida ao cristão pelo Espírito Santo, conduz ao entendimento da palavra ou da instrução de Deus de tal forma que é possível perscrutar diversas profundezas não acessíveis de outra maneira, podendo dividir inclusive aquilo que parecia ser indivisível.

Portanto, pela espada do Espírito, ou seja, pela palavra ou instrução viva que o Senhor Jesus e o Pai Celestial concedem a um cristão, este pode discernir e distinguir a vontade de sua própria alma, os propósitos do mundo que se opõe à sua vida e a vontade de Deus, a qual em tudo é boa, perfeita e agradável. E isto, para que voluntariamente possa optar por seguir a vontade celestial.

E havendo entendimento da vontade do Senhor, conforme Paulo declara, um cristão pode passar a servir a Cristo em Espírito e em Verdade, e não mais andar guiado predominantemente pela carne ou segundo o curso do presente mundo e do seu príncipe, conforme também os seguintes textos nos ensinam:

Romanos 7: 23 **Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.**

24 **Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?**

25 **Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.**

Romanos 8: 1 **Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito.**

2 **Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.**

3 **Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne,**

4 **para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. (RC)**

Romanos 8: 14 **Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. (RC)**

Por outro lado, **por não tomarem a espada do Espírito primeiramente para com os seus próprios corações, muitos cristãos têm permanecido infantes e desprovidos do discernimento e sabedoria celestial dos quais tanto necessitam para os mais diversos momentos e áreas de suas vidas.**

Se um cristão negligencia o uso da espada do Espírito em sua própria vida, ele também negligencia um dos principais aspectos do chamado para o discernimento do bem e do mal, não se tornando, assim, apto a resistir à lei do pecado e da carne que milita contra a Lei do Entendimento segundo a qual o cristão é chamado a viver e andar.

1 Coríntios 14: 20 ***Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento.***

Hebreus 5: 13 ***Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.***

14 ***Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.***

Adicionalmente, **pela espada do Espírito, que é palavra celestial de Deus concedida pelo Senhor pelo Espírito Santo, um cristão pode:**

- ⇒ 1) **Resistir ao mal declarando a vontade de Deus de forma similar a como Cristo fez diante das tentações com as quais se deparou;**
- ⇒ 2) **Anunciar o Evangelho apropriadamente àqueles que ainda não o conhecem;**
- ⇒ 3) **Responder aos inquiridores da sua fé, quando este for o caso;**
- ⇒ 4) **Abençoar com palavras da verdade àqueles a quem Deus quer um cristão abençoe em nome do Senhor Jesus Cristo;**
- ⇒ 5) **Orar segundo a vontade de Deus, e muito, muito mais.**

Por isto:

*Hebreus 4: 14 **Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.***

*15 **Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.***

*16 **Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.***

*Hebreus 10: 23 **Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.***

*1Pedro 3: 14 **Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiqueis alarmados;***

*15 **antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós,***

*16 **fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo,***

*17 **porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofraís por praticardes o que é bom do que praticando o mal.***

*2 Timóteo 1: 7 **Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.***

Lembramos aqui ainda que mais aspectos sobre a Lei do Entendimento e do guiar do cristão pelo Senhor Jesus por meio do Espírito Santo estão descritos também, respectivamente, nos temas A Lei do Entendimento e Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito.

Por fim, neste capítulo, **gostaríamos ainda de destacar o fato de que o texto que expõe a exortação aos cristãos para se revestirem da armadura de Deus, a fim de poderem resistir às ciladas do diabo e para estarem firmes no dia mal, refere-se a uma instrução para o uso de “toda a armadura de Deus”, e não somente uma ou algumas das suas partes.**

Sob a orientação de um exército estruturado, um soldado não é enviado e treinado para ir para a batalha com partes de uma armadura, mas é capacitado a se revestir de toda ela. Um aspecto que também se aplica àqueles que são filhos da luz para estarem devidamente aparamentados contra as ciladas do diabo e dos dias maus no presente mundo.

Por exemplo, o que adiantaria uma pessoa querer divulgar o Evangelho de Deus ao mundo e ela mesma não ter o capacete da salvação ou não permanecer com ele sobre a sua própria vida?

*Mateus 16: 26 **Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?***

Ainda como um segundo exemplo, se uma pessoa não reveste o seu coração com a convicção de que a sua justiça está em Cristo e na obra Dele na cruz do Calvário, e não pelas obras humanas, esta pessoa poderá ter seu coração atingido com a ideia de que está fazendo menos obras do que os que vivem por obras humanas e não pela redenção exclusiva de Cristo, e assim, ser tentada a voltar a querer se justificar por obras e não pela graça, mediante a fé em Cristo, e pela provisão de redenção oferecida pelo Senhor.

*Romanos 10: 9 **Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.***

*10 **Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.***

Similarmente, se um cristão não estiver revestido da convicção de que Cristo é de fato a verdade, ele poderá ficar confuso quando lhe apresentarem filosofias que falsamente ou supostamente propõem “verdades alternativas”. As dúvidas poderão tentar penetrar em seus pensamentos íntimos para afastá-lo da única verdade real e do único escudo verdadeiro da fé.

Um soldado é chamado a manter-se atento e treinado nos equipamentos que lhe são oferecidos pelo seu exército, assim como ele é chamado a revisar periodicamente a sua armadura completa e não somente uma ou algumas de suas partes.

Assim, **um cristão também é chamado a verificar periodicamente se continua tendo a Cristo como a fonte singular da verdade, da justiça, da boa nova de Deus, da salvação celestial, da paz e da palavra viva que vivifica, instrui, purifica e concede sabedoria e discernimento para viver e andar no mundo presente.**

Todo cristão deveria periodicamente verificar se ele continua ciente e convicto de que sua justificação é pela obra de Cristo e não por obras humanas.

Todo cristão deveria periodicamente verificar o estado da sua confiança no seu Senhor ou se ele continua firme e convicto de que é o Senhor que vai à frente como o seu escudo e de todos aqueles que são do Senhor.

Similarmente, todo cristão igualmente deveria checar se continua consciente do Evangelho no qual confia e dos aspectos fundamentais contidos nele. E isto, também para não cair nas ciladas do Outro Evangelho ou diante das tentações de proposições de retorno à Lei de Moisés ou leis similares a esta.

Todo cristão é chamado a continuamente averiguar se ele ainda está permitindo que a Palavra viva de Deus o perscrute e se esta palavra é a sua base para filtrar, dividir ou discernir o que lhe é apresentado no mundo. E isto, para que em tudo este cristão possa estar sóbrio no Senhor, assim como fazia o salmista que tinha prazer na instrução de Deus e que, por isto, meditava nela de dia e de noite.

E acima de tudo, todo cristão deveria sempre averiguar se o seu alvo continua sendo “o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” ou se o seu alvo continua sendo a fé no seu Eterno Senhor e Salvador até o dia glorioso em que deixará a vida na Terra para adentrar para sempre na presença gloriosa do Senhor.

A grande alegria do cristão na Terra sempre deveria estar no fato de saber que o seu nome está escrito no Livro da Vida para sempre se ele perseverar crendo em Cristo e declarando a Ele como o Senhor de sua vida.

*2 Timóteo 4: 7 **Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.***

*8 **Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.***

*Lucas 10: 20 **Mas não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estar o vosso nome escrito nos céus. (RC)***

Muito importante é saber que o próprio Senhor declara que todo aquele se firmar Nele e usar de toda a sua armadura também é aquele permanece firme para sempre, mesmo quando as astutas ciladas do diabo procuram interpor-se em seu caminho.

Assim, **nenhuma parte da armadura de Deus deveria ser negligenciada, pois o próprio Senhor é quem endossa os atributos de si mesmo como um inabalável refúgio, segurança e proteção, a saber: Os atributos que compõem “toda a armadura” que Ele preparou e oferece para todo aquele que é nova criatura Nele.**

Nenhuma parte e nem “toda a armadura de Deus” representam um jugo pesado ou um fardo árduo sobre a vida dos cristãos, pois cada um dos atributos desta armadura é concedido em perfeita medida por parte Daquele que conhece perfeitamente a todos que por Ele vieram a existir e que por Ele foram comprados em resgate pelo seu sangue derramado na cruz do Calvário para salvá-los e chamá-los a viverem e andarem Nele.

Mateus 11: 30 **Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.**

Revestir-se de “toda a armadura de Deus”, então, é revestir-se daquilo que o próprio Senhor Jesus Cristo oferece de si mesmo para que aqueles que Nele creem sejam guardados Naquele que morreu por eles e ressuscitou para que possam permanecer eternamente em Deus, o Criador Eterno de suas vidas.

Salmos 16: 1 **Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.**

2 Digo ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente.

...

8 O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado.

9 Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro.

Salmos 18: 2 **O SENHOR é o meu rochedo, e o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem confio; o meu escudo, a força da minha salvação e o meu alto refúgio.**

C11. A Grandeza da “Armadura de Deus” em Contraste com a Amplitude e Intensidade dos Conflitos no Mundo

Conforme já vimos em capítulos anteriores, algo muito relevante para observarmos na descrição que Paulo faz da luta central dos cristãos no mundo é em relação a quem ou o que ocorre esta luta.

Se, por um lado, temos pessoas simples e que individualmente vêm a crer no Senhor Jesus sendo chamadas a vestirem a armadura de Deus, por outro lado, temos principados, potestades, dominadores deste mundo tenebroso e forças das regiões celestiais da maldade que se opõem a estes que passam a crer em Cristo Jesus, conforme podemos rever mais uma vez no texto que segue abaixo:

*Efésios 6: 11 **Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;**
 12 **porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.**
 13 **Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.***

Ao descrever sobre o contexto de luta dos cristãos no mundo, Paulo reforça que a luta deles não é meramente contra outros indivíduos que se opõem a eles ou simplesmente contra “sangue e carne”, mostrando que se de um lado há simples pessoas que creem em Cristo, do outro lado há estruturas e ajuntamento de inimigos contra as suas vidas.

Algum cristão, em particular, até pode ser fisicamente mais forte do que algumas pessoas que cooperam com um principado, um reino ou sub-reino. Porém, o cristão como pessoa, indivíduo ou ser humano certamente é menor do que muitos principados e as estruturas que estes utilizam para se manifestarem e atuarem no mundo.

Diante disso, pode, então, um simples cristão, revestido de “toda a armadura de Deus”, resistir ao mal e permanecer inabalável diante da amplitude de ações que muitas vezes os seus oponentes vem a apresentar?

Em resposta a esta última pergunta, entendemos que se um cristão pensar nos aparatos da armadura de Deus em comparação equivalente a uma armadura de um soldado sob condições somente naturais, ele, obviamente, poderá ficar inclinado a pensar que ele não está de fato tão protegido como necessitaria estar.

Entretanto, **se um cristão se mantiver consciente de que o revestir-se de a “toda a armadura de Deus” é equivalente a revestir-se de Cristo Jesus em vários dos seus atributos, este mesmo cristão poderá compreender que apesar de sua pequenez diante dos inimigos, “toda a armadura de Deus” a ele oferecida no Senhor é incomparavelmente mais soberana e poderosa do que os seus inimigos, pois ela é a própria proteção de Cristo e de seus atributos sobre a sua vida.**

Assim, não importa o tamanho ou a amplitude dos oponentes dos cristãos, a declaração de Deus para os seus filhos em Cristo Jesus é:

1 João 4: 4 Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido (os falsos espíritos ou falsos profetas), porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo. (RC)

João 16: 33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

2 Ts 3: 3 Todavia, o Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno.

Independentemente da amplitude ou aparência de grandeza de um principado e suas estruturas, a palavra de Deus declara que um cristão revestido de “toda a armadura de Deus” pode, sim, resistir às ciladas do diabo apresentadas por meio dos principados e suas estruturas. Quando ele permanece em Cristo Jesus, Aquele que nem a morte e nem os poderes das trevas puderam reter em suas ânsias, grilhões, cadeias ou prisões, um cristão pode, sim, permanecer inabalável na sua condição de filho de Deus ou filho da luz.

Atos 2: 21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

22 Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;

23 sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;

24 ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.

Sim, revestido de “toda a armadura de Deus”, um cristão pode resistir às ciladas do diabo e remir o tempo de sua vida para viver e andar segundo a vontade de Deus, pois a armadura da qual o cristão é chamado a se revestir é Aquele que, além de vencer o pecado, a condenação da lei, a morte, o inferno e todos os poderes das trevas, também é Aquele que foi ressurreto dentre os mortos e foi estabelecido por Deus como o Senhor e Rei sobre todo o principado e potestade que se possa nominar nos Céus ou na Terra, exceto, obviamente, ao próprio Pai Celestial que tudo sujeitou aos pés de Cristo.

Hebreus 2: 14 Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele (Cristo), igualmente, participou,

***para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo,
15 e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.***

Atos 2: 36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

1Coríntios 15: 27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.

Se um cristão pensa na armadura de Deus como um conjunto de posturas que devem ser realizadas por um ser humano e que dependem da sua própria força para serem realizadas, de fato ele deveria ficar muito preocupado diante dos vis e poderosos inimigos que se opõem a ele. Entretanto, quando o Senhor chama aos cristãos para se revestirem de “toda a armadura celestial”, Ele o faz para que o próprio Deus e as suas virtudes sejam a proteção do cristão.

Assim, cabe ao cristão atender ao chamado para se revestir de “toda a armadura de Deus” pela comunhão com Cristo Jesus, bem como permanecer revestido dela independentemente do tamanho da oposição contra a sua vida, sabendo que a própria armadura é aquilo que efetivamente o protege quando dela está revestido, a qual é o próprio Senhor Jesus Cristo, sua autoridade, sua palavra e o seu poder sobre tudo e todos.

Pelo fato de terem escolhido ao Senhor por proteção é que os salmistas se expressavam dizendo, “***O Senhor é o meu escudo e a minha fortaleza***”, não dependendo eles de si mesmos, mas cuidando de permanecerem Naquele que era a proteção e firme refúgio de suas vidas, quer as oposições fossem pequenas ou específicas ou quer fossem como grandes tormentas ou tempestades.

Na descrição do contexto de luta apresentado no texto que menciona “toda a armadura de Deus”, as Escrituras não negam a amplitude ou pujança dos oponentes dos cristãos e nem dizem para os cristãos desprezarem ou serem levianos com as forças contrárias às suas vidas em Cristo, pois elas de fato podem ser muito mais fortes que um cristão meramente em sua condição natural. Por outro lado, porém, as Escrituras não declaram para os cristãos ficarem atemorizados com os inimigos, pois em “toda a armadura de Deus” que lhes é oferecida do Céu se encontra também uma perfeita provisão para eles poderem resistir às ciladas e ao dia mal pelo fato desta armadura ser equivalente à proteção do próprio Senhor para com aqueles que Nele confiam.

Entendemos ser muito necessário e significativo o cristão estar ciente sobre a amplitude envolvida nas suas lutas no mundo, pois a instrução das Escrituras para um cristão se fortalecer não é para um cristão se desenvolver e crescer em sua própria força e poder para enfrentar os principados, mas para que o cristão pessoalmente se fortaleça

no Senhor ao revestir-se de “toda a armadura” que Deus lhe disponibiliza visto que é na armadura, que é o Senhor, que está o poder de proteção para um cristão.

*Jeremias 17: 5 **Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!***

...
7 **Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.**

Um cristão não é chamado para gloriar-se em sua própria força diante de seus semelhantes e similarmente também não diante dos inimigos de sua alma, pois o cristão em si, diante do mundo, é muito fraco, não o sendo, porém, o Deus por quem um cristão foi salvo e no qual ele é chamado a gloriar-se.

A armadura de Deus não faz do cristão um homem ou uma mulher forte ou grande como se ela fosse um fortificante ou anabolizante, mas expressa a possibilidade de um homem, de uma mulher ou de uma criança, apesar de fracos, estarem revestidos de um imensurável poder que é plenamente poderoso para protegê-los em tudo para poderem permanecer na vontade de Deus.

*2 Coríntios 11: 30 **Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.***

+

*2 Coríntios 12: 9 **Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.***

*10 **Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.***

Se um cristão se reveste da verdade, justiça, fé, do evangelho da paz, da palavra e salvação do Senhor, ou que estão em Deus, o cristão está fortemente revestido apesar de o próprio cristão ser ainda fraco na sua condição natural. Ou ainda, são as virtudes de Deus sobre o cristão ou no cristão é que lhe dão a cobertura e proteção que este necessita para o seu coração e a sua vida.

A postura pessoal de um cristão *estar em Cristo* lhe é creditada como garantia de proteção de que nada pode lhe separar do amor de Cristo, porque Cristo é eternamente amor, e nada pode separar Cristo da sua virtude de ser amor e cada um dos aspectos de “toda a armadura de Deus”.

Portanto, **o contraste aparente do conflito entre principados e suas poderosas estruturas contra um simples cristão pode parecer imensamente desproporcional e assustador. Porém, se uma pessoa está em Cristo e Cristo está nela, esta proporcionalidade, na esfera espiritual, é**

vista sob a perspectiva contrária, pois nada é comparável à grandeza do Senhor e do seu poder.

Jamais alguma criatura, individualmente ou organizada em principados, poderá alcançar uma condição de ser maior que o Pai Celestial, o seu Filho Amado e o Espírito Santo.

Salmos 2: 2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo:

3 Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas.

4 Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles.

...

10 Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra.

11 Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor.

12 Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam.

Isaías 40: 25 A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? diz o Santo.

26 Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar.

27 Por que, pois, dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao SENHOR, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus?

28 Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento.

29 Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

30 Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, 31 mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

Apesar do aparente contraste de proporcionalidade que pode haver entre um cristão e os principados que atuam no mundo com as suas estruturas, o cristão repousa seguro no seu Criador, Salvador e Senhor quando se utiliza daquilo que Deus lhe provê. Um aspecto que reforça mais uma vez o quão essencial é para o cristão saber que “toda a armadura” que Deus lhe proporciona é a pessoa viva do Senhor Jesus Cristo, bem como o viver e andar em conformidade com as instruções do Senhor.

O contraste entre um indivíduo que usa a armadura de Deus quando comparado com o tamanho dos principados que atuam no mundo pode de fato ser imenso. Porém, este contraste é favor do cristão que com reverência usa a armadura que do Céu lhe é oferecida, pois o próprio Senhor se põe ao lado daquele que Nele confia.

Quando, por exemplo, um cristão se reveste da justiça de Deus, ele está se colocando sob o próprio Cristo ou em Cristo. Assim, esta proteção da justiça somente poderia ser ultrapassada se os oponentes pudessem vencer o próprio Cristo e sua justiça. De forma similar, quando alguém abraça a fé no Senhor, o próprio Senhor se interpõe como aquele que anula a força dos dardos inflamados do inimigo que querem abalar a fé de uma pessoa.

E antes de finalizar o presente capítulo, entendemos ser ainda muito necessário destacar que **o fato de Deus ser o Senhor Altíssimo, Incomparável ou Todo-Poderoso e que um cristão pode se revestir deste Deus ou pode se encontrar Nele não implica em dizer que um cristão é chamado para estar revestido de poder para passar a realizar exibições ativas ou extravagantes de poder perante os seus semelhantes, o mundo e os principados.**

Embora Deus seja plenamente poderoso para realizar ações extraordinariamente grandes em poder para realizar o livramento dos seus filhos, o Senhor, muitas vezes, escolhe os caminhos mais simples e humildes aos olhos do mundo para intervir em prol daqueles que Nele depositam a confiança.

Deus sabe livrar ou proteger a todo aquele com o qual Ele intenta fazê-lo por meio de intervenções e manifestações de grande visibilidade. Entretanto, Deus também sabe fazê-lo perfeitamente por meio de instruções, direcionamentos e intervenções que levam aos cristãos a encontrarem a provisão de livramento e proteção em aspectos considerados humildes ou até desprezíveis pelo mundo e seus principados.

2Pedro 2: 9 ... é porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo, ...

Por agir em tudo em justiça, o Senhor sabe fortalecer um cristão para este permanecer atuando em determinados aspectos ou lugares ainda que tenha oposição neles, como era o caso de Daniel na corte de quatro impérios distintos. Por outro lado, por sempre agir fundamentado em sua justiça e longanimidade, Deus também sabe quando um cristão deve se retirar ou até fugir de certa situação na qual o Senhor ainda não confrontará aqueles que se opõem ao reino celestial, como instruiu a José a fugir quando o Senhor Jesus ainda estava como um menino no mundo.

Assim, em sua suprema sabedoria, Deus pode orientar as pessoas tanto a evitar conflitos como também para que resistam o inimigo até o fim mediante a justiça celestial, similarmente a como o Pai Celestial instruiu e fortaleceu a Cristo a vencer até o fim na cruz do Calvário para, por meio da morte de Cristo, expor à vergonha os principados e potestades que tão fortemente se opuserem em tudo a Cristo no mundo e, principalmente, porque este era o caminho para nos conceder novidade de vida no Senhor.

***Colossenses 2: 13 E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos;
14 tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz;***

15 e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.

Além disso, o revestir-se de “toda armadura de Deus” coopera com o cristão inclusive de forma preventiva contra as ações do mal, pois ao conhecer a verdade, a justiça e a instrução do Senhor concedida por intermédio do Espírito Santo, um cristão também anda em caminhos pré-escolhidos para ele pelo Senhor e nos quais este cristão pode evitar muitos dissabores e confrontos com as ciladas e oposições contra a sua vida.

Ou seja, **“toda a armadura de Deus” é para ser utilizada continuamente ou inclusive em tempo de paz para o cristão previamente também poder ser instruído pelo Senhor para andar nos caminhos de paz. Um cristão que em tempos de paz recorre ao Senhor pode inclusive ser poupado de muitas tentações**, conforme apresentado em alguns textos abaixo e abordado mais amplamente sob o tema O Evangelho da Justiça de Deus:

*Mateus 26: 41 **Vigiai e orai, para que não entreis em tentação**; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.*

*Mateus 6: 9 **Portanto, vós orareis assim**: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;
10 venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;*

...
*13 **e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal** pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!*

*Romanos 12: 17 **Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens**;
18 **se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens**;
19 **não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.***

Portanto, **o fato de Deus ser plenamente poderoso para livrar e proteger os cristãos das ciladas do diabo e dos dias maus de forma alguma deveria ser visto como um incentivo para um cristão ficar exposto desnecessariamente ao mal ou ser leviano com qualquer tipo de mal, pois o mal não é algo com o qual um cristão deveria lidar imprudentemente.**

Não é porque Deus é poderoso para salvar os seus filhos dos principados oponentes e suas estruturas que os cristãos deveriam adotar ações deliberadas que os colocam em constante ou maior grau de perigo ou de conflito. Não é porque Deus disponibilizou uma armadura perfeita ou completa para o cristão que este deveria sair por tudo que é canto e lugar para enfrentar o mal e testar esta armadura.

Por ser fiel ao Senhor, Daniel foi lançado na cova dos leões, e o Senhor o livrou. Porém, de forma alguma, Daniel tentou entrar na cova dos leões e nem iria se atirar nela somente para ver se Deus iria livrá-lo.

Um soldado sóbrio, consciente de que uma luta específica pode causar a sua morte, jamais deveria querer entrar em um combate real e perigoso somente para testar as suas forças por mais que tenha se preparado para o caso de a luta ser inevitável.

O Senhor anela por conduzir os seus filhos aos pastos verdejantes e às águas tranquilas. E se os filhos tiverem que passar pelo vale da sombra e da morte, também ali o Senhor os conduz, protege e consola. Porém, por sua própria iniciativa, nenhum cristão deveria buscar ir aos lugares perigosos, pois se o fizer sem que o Senhor tenha ido à sua frente, ele também estará exposto a não ter ao Senhor como o escudo da sua vida.

No sentido considerado nestes últimos parágrafos, a consciência do grande contraste que pode existir na oposição de principados e suas estruturas em relação a um cristão deveria, então, servir para o cristão não pensar que o conflito não é tão acirrado assim, pois ele pode ser sim. E a prudência é uma das essenciais virtudes do cristão para resistir ao mal e em tudo deveria fazer parte do seu viver e andar no mundo.

Em todo o denominado Novo Testamento, o cristão é instruído muito mais a ficar em uma posição de *estar em Cristo* e na posição de resistir ao reino das trevas do que adotar uma posição de enfrentamento dos poderes das trevas e de seus agentes.

Um cristão sempre deveria agir em cautela quanto a se levantar e se mostrar indignado com certas opressões e injustiças que vê no mundo, pois, muitas vezes, a cadeia de comandos que está por detrás delas é maior do que ele realmente vê. E, portanto, a sua oposição às injustiças que percebe no mundo deve, antes de tudo, ser apresentada diante do seu Senhor, o qual é poderoso para ouvir e atender àqueles que clamam ao Eterno Rei da Justiça e da Paz.

Eclesiastes 5: 8 Se vires em alguma província (principado) opressão de pobres e o roubo em lugar do direito e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também exploram.

Lucas 18: 7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?
8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

Desta forma, **em vez de querer ter fé para sair mundo afora enfrentando toda e qualquer injustiça praticada nele, abraçar o escudo da fé é primeiramente abraçar a fé que é perseverante em orar diante do Senhor, de dia e de noite, pedindo que o Senhor faça a justiça segundo a justiça celestial.**

Uma pessoa temente a Deus não é chamada para criar “ministérios de indignação” e sair enfrentando todos os principados e estruturas que no mundo se opõem a Deus e à

justiça de Cristo. Antes de tudo, um cristão é chamado a agradecer-se primeiramente do seu Deus e a Ele confiar os seus caminhos para estar “escudado” em tudo pelo Senhor, o que tão claramente nos é exposto também pelo salmista no texto abaixo:

- Salmos 37: 1* **Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.**
2 Pois eles dentro em breve definharão como a relva e murcharão como a erva verde.
3 Confia no SENHOR e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade.
4 Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração.
5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.
6 Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia.
7 Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.
8 Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal.

O que este último Salmo ensina, então, não é exatamente o chamado do Senhor para que todo aquele que tem temor a Deus se agrade de Deus ou se revista de Deus? O que o Salmo acima ensina não é para as pessoas abraçarem a confiança em Deus e inclinarem os seus corações para seguir os caminhos que o Senhor as instrui a seguir?

E ainda, não é para as pessoas revestirem-se da justiça de Deus para a qual elas são chamadas no Senhor em vez de revestirem-se da justiça e da vingança própria?

O que o texto do último Salmo ensina não é exatamente permitir que a palavra ou a instrução de Deus mostre o que é reação de alma e o que é a verdade no Espírito do Senhor, dividindo assim alma e espírito? O que este Salmo ensina não é precisamente que o Senhor é a salvação em todas as situações?

Assim, quando as palavras do Salmo em referência declaram que o Senhor fará sobressair a “nossa justiça”, elas, segundo o princípio das palavras coligadas, estão se referindo a Cristo como a “nossa justiça”, da qual todo cristão deveria revestir firmemente o seu coração.

Jeremias 51: 10 **O SENHOR trouxe a nossa justiça à luz; vinde, e anunciemos em Sião a obra do SENHOR, nosso Deus.**

Jeremias 23: 6 **Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa.**

Mais uma vez, então, perguntamos: Qual é o primeiro posicionamento que o cristão deve adotar para evitar conflitos ou estar preparado diante de oposições que se apresentam a ele?

Em tudo, um cristão sempre é chamado primeiramente para estar em Cristo e estar no Senhor que vai à frente das suas tropas ou no Pastor Eterno que vai à frente das suas ovelhas.

Assim, quando um cristão é chamado a revestir-se de “toda a armadura de Deus”, ele é chamado a estar ciente que a sua primeira atenção nas lutas no mundo não é em relação aos principados e potestades propriamente dito, mas se ele está permanecendo de forma humilde na comunhão com o Senhor, lembrando-se que é do Senhor que vem toda a sua força e provisão que o guarda e protege.

Recordamos aqui novamente que antes de Paulo narrar sobre “toda a armadura de Deus”, ele exorta aos cristãos a se fortalecerem em Deus, bem como o fez ao dizer “*estai, pois, firmes no Senhor, revestindo-vos de cada um dos aspectos por ele disponibilizado a todos aqueles que Nele creem*”.

Conforme podemos ver também no texto abaixo, o “sujeitar-se” a Deus em humildade precede o resistir ao diabo, pois é somente pelo Senhor, no Senhor e segundo a instrução do Senhor que um cristão pode permanecer inabalável contra os inimigos de sua alma.

*Tiago 4: 6 **Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.***

*7 **Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.***

“Toda a armadura de Deus” nunca falha, não importando o tamanho da oposição das trevas. O que pode acontecer é de um cristão se abster de buscar se encontrar revestido de “toda a armadura de Deus” ou se abster de buscar estar *em Cristo Jesus* para também por meio Dele viver e andar.

Se um cristão se humilhar diante de Deus e resistir ao diabo, Deus protege o cristão, lhe dá sabedoria do alto e lhe proporciona a justiça vinda do céu, fazendo até com que o diabo fuja diante desta pessoa.

*Tiago 4: 7 **Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.***

...

*10 **Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.***

Portanto, a vitória do cristão contra os principados e suas estruturas de poder deveria começar antes mesmo do conflito direto com eles. Ela deveria começar na posição de humildade do cristão diante do único Senhor que pode prepará-lo, revesti-lo para as oposições que possam surgir no mundo e conceder-lhe a vitória.

O cristão é chamado para se preparar *em Cristo* e aguardar que o Senhor lhe instrua onde ou até onde deve avançar no mundo. E uma vez que está no mundo em

conformidade com a vontade de Deus, o cristão continua sendo chamado para permanecer unido a Cristo em tudo que fizer e por onde andar.

1Coríntios 9: 26 **Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar.**

1Ts 5: 8 **Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;**
9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,
10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.

Quando um cristão está mais consciente das principais lutas e ciladas que o diabo tenta apresentar contra a sua vida, ele perceberá que as maiores lutas e as mais vis ciladas contra ele provavelmente serão aquelas que querem afastar este cristão de Cristo para ele não permanecer verdadeiramente e continuamente no Senhor. E isto porque quando um indivíduo deixa de estar *em Cristo*, o contraste da amplitude dos principados e suas estruturas passa a pesar muito mais contra a sua vida.

E dentre as ciladas que o diabo propõe por meio de muitos principados e suas estruturas está, por exemplo, a própria vida natural agradável, próspera e cômoda, materialmente falando, podendo esta condição vir a ser uma das fortes armas usadas pelas trevas contra a vida do cristão. Embora o diabo possa não estar militando diretamente contra a vida de um cristão, ele pode estar militando indiretamente para que o cristão negligencie, por causas das coisas do mundo, o revestir-se de “toda a armadura de Deus”, ficando este assim fragilizado em relação às ciladas e embates futuros contra a sua vida.

Concluindo, gostaríamos de lembrar que também quando as pessoas resistem ao amadurecimento *em Cristo*, que engloba também o revestir-se de “toda a armadura de Deus”, elas também não crescem para perceberem e resistirem apropriadamente à realidade que os cerca e que procura afastá-los de Cristo.

Somente o Senhor conhece a real estrutura de um cristão, e somente o Senhor sabe o conflito que uma pessoa pode suportar. Por isto, é tão fundamental para o cristão estar atento ao “escape” que o Senhor proporciona àqueles que Nele esperam. “Escape ou livramento” que as Escrituras de Efésios 6 também ensinam como sendo “o revestir-se de toda a armadura de Deus”.

1 Coríntios 10: 12 **Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.**
13 Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.
14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo.

Somente *em Cristo* há a prevenção e provisão apropriada de livramento contra as ciladas das trevas e as oposições de suas estruturas. E é também sobre esta condição central que há *em Cristo* que um cristão deveria estar consciente e na qual deveria procurar sempre permanecer, pedindo o auxílio do Senhor para que Ele o ajude a assim permanecer continuamente até o fim do seu tempo no mundo presente.

1Pedro 1: 12 ***A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.***

13 Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.

Salmos 17: 5 ***Os meus passos se afizeram às tuas veredas, os meus pés não resvalaram.***

6 Eu te invoco, ó Deus, pois tu me respondes; inclina-me os ouvidos e acode às minhas palavras.

7 Mostra as maravilhas da tua bondade, ó Salvador dos que à tua destra buscam refúgio dos que se levantam contra eles.

8 Guarda-me como a menina dos olhos, esconde-me à sombra das tuas asas,

9 dos perversos que me oprimem, inimigos que me assediam de morte.

1 João 5: 5 ***Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?***

C12. A Adoração Consciente ou Racional a Deus

Depois de abordar, por vários capítulos, diversos aspectos sobre os quais um cristão é chamado a estar consciente ou ter firmes convicções no mundo sobre a sua condição em Cristo Jesus, por causa do contexto no qual ele ainda se encontra inserido enquanto está em um corpo natural, gostaríamos de propor ainda uma reflexão sobre um texto que pode colaborar significativamente com a vocação dos cristãos para uma postura “racional” em relação à vida cristã para a qual eles são chamados, conforme segue:

Romanos 12: 1 **Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.**

Quando o assunto sobre a condição de estar consciente ou convicto sobre os aspectos da vida de fé em Cristo Jesus é colocado em pauta, algumas pessoas procuram alegar que a vida de fé é uma vida que crê no desconhecido e, portanto, é cheia de incertezas onde importa manter-se firme na fé no Senhor mesmo que desprovido de profundas convicções. Entretanto, quando vemos o último texto mencionado acima, vemos que o servir a Deus não é um servir dissociado daquilo que é racional, assim como também vimos em vários textos nos capítulos anteriores que exortam aos cristãos a estarem estabelecidos no Senhor com uma firme consciência sobre aquilo que creem ou estarem providos ***de toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus***, o qual é ***Cristo***.

Por outro lado, o texto de Romanos 12, verso 1, citado acima, precisa ser visto com atenção para que não se incorra na tentativa de inverter o que nele é ensinado e não se incorra na tentativa de propor o que nele “não” está exposto.

Entretanto, ainda antes de avançarmos mais sobre o que representa a palavra *racional* no texto em referência, gostaríamos de destacar também que o termo *culto*, usado em diversas traduções para a língua portuguesa, talvez possa trazer prejuízo para algumas pessoas quanto ao entendimento do que vem a ser um cristão apresentar também o seu corpo de forma viva, santa e agradável a Deus, pois ao ouvirem o termo *culto*, algumas pessoas podem querer associá-lo à ideia dos “cultos cerimoniais” realizados em instituições que praticam os cultos liturgicamente organizados.

A palavra registrada no idioma original do texto em referência para fazer a menção à ação racional que oferece a Deus também o corpo como um sacrifício vivo, santo e agradável é uma palavra mais frequentemente utilizada para denotar uma “*prestação de um serviço a Deus*”, que, por sua vez, é a ideia da palavra que é traduzida frequentemente também pelo termo da *adoração* a Deus.

Em outras palavras, dizer, então, que uma determinada ação é “o vosso culto racional a Deus” é apropriado se esta ação for vista como “o vosso serviço racional a Deus” ou como “a vossa adoração racional a Deus”, e não como um “culto” no sentido liturgicamente usado por muitas pessoas.

E o “serviço a Deus” ou a “adoração a Deus”, por sua vez, e também conforme abordamos mais amplamente no tema Obras, Trabalhos e Serviços, não se refere a uma mera contemplação ao Senhor, mas refere-se a uma vida na qual, em tudo, um cristão

procura, de forma prática, viver e andar na vontade de Deus para também em tudo glorificar ao Senhor.

1 Coríntios 10: 31 *Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.*

O verso citado na introdução do presente capítulo que apresenta o chamado para oferecer o corpo como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, para em tudo servir ou adorar a Deus, pode ser visto também segundo outros textos que se equivalem ao texto em referência, conforme exemplificado abaixo:

Romanos 6: 10 *Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.*

11 *Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.*

12 *Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedecais às suas paixões;*

13 *nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.*

Assim, **oferecer o seu corpo natural ou mortal como um “serviço ou adoração racional a Deus”, enquanto um cristão ainda habita o presente mundo, é oferecê-lo a Deus para que, por meio dos membros deste corpo natural, um cristão possa viver e andar segundo a justiça de Deus e possa ser cooperador desta justiça em tudo o que realiza no presente mundo.**

E uma vez esclarecido um pouco mais sobre o termo *culto*, que na realidade é relativo à expressão *serviço* ou *adoração*, gostaríamos de retornar a observar, então, o ponto em relação ao qual o termo *racional* é mencionado no texto inicialmente referenciado neste capítulo. Um ponto em relação ao qual também mencionamos que ele coopera com o chamado dos cristãos para estarem conscientes sobre os aspectos de sua fé no Senhor.

Além disso, pelo mundo afora, há muitos comentários ou definições que propõem que “o culto, serviço ou a adoração racional a Deus” se refere ao prestar culto ou a adoração a Deus também com a mente e o entendimento racional humano, os quais, porém, também podem levar as pessoas desatentas a incorrerem em uma perigosa tentativa de inversão e desvirtuamento do texto de Romanos 12 verso 1.

O fato de haver no texto em referência o uso da palavra *racional* e as Escrituras ensinarem que um cristão deva estar consciente sobre os aspectos da sua fé em Deus são pontos que concordam, sim, com o chamado para os cristãos terem convicção de entendimento naquilo para o qual eles são chamados no Senhor. Por outro lado, porém, isto não significa que os cristãos são chamados a adorar ou servir ao Senhor segundo a sua própria racionalidade ou entendimento, ou ainda, segundo as proposições que os

próprios seres humanos ou o mundo em geral sugerem como racionais ou razoáveis para a vida cristã.

Entendemos que é crucial observar que a narrativa do texto de Romanos 12, verso 1, não declara que o simples uso da razão humana seja um serviço ou uma adoração racional a Deus. O que o texto de Romanos 12, verso 1, ensina é que a ação de apresentar também o corpo natural como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus é que representa uma ação de uma adoração ou serviço racional ou sóbrio ao Senhor.

A razoabilidade mencionada no texto de Romanos 12, verso 1, consiste em que uma pessoa que declara ter a Cristo como o Senhor de sua vida e que declara querer servir ou adorar ao Senhor também deveria ter a devida compreensão racional e sóbria de que o servir ou adorar ao Senhor também implica em fazê-lo naquilo que se realiza por meio do corpo natural, ou também denominado de corpo mortal.

A palavra *racional* do texto em referência, não está associada a um simples uso da mente, mas está associada à ideia ou ao conceito de agir segundo algo que tenha uma lógica coerente, algo que seja razoável, sensato, ponderado ou que esteja relacionado a situações logicamente plausíveis e justas em sua explicação e aceitação.

Assim, há uma razoabilidade muito grande em um cristão oferecer-se para em tudo servir a Deus ou para oferecer também os membros do seu corpo para em tudo servir ao Senhor segundo a justiça de Deus. E isto, pelo fato de todo cristão ter sido salvo, pelo Senhor, da perdição, injustiça, sujeição ao pecado e à lei condenatória, bem como também pelo fato de ter sido salvo para viver e andar no mundo naquilo que é justo e correto diante do Senhor.

Se uma pessoa foi salva da sujeição às trevas para não mais viver segundo o curso das mesmas trevas, é também razoável, racional, sensato ou sóbrio que ela passe a adotar uma conduta em conformidade com a luz, tanto para o seu espírito, alma e corpo. E é para esta razoabilidade que o texto de Romanos 12, verso 1, está chamando aos cristãos, a qual também é confirmada em outros textos de Romanos, assim como em outros livros das Escrituras, conforme segue:

*Romanos 6: 1 **Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?***

*2 **De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?***

*3 **Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?***

*4 **Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.***

*1 Ts 5: 23 **O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.***

Portanto, não é razoável, racional ou lógico uma pessoa pensar em ter a Cristo como o Senhor de sua vida e não querer render ao senhorio de Cristo os aspectos da sua vida natural e do seu cotidiano.

Se uma pessoa quer *estar em Cristo*, também é sóbrio ou racional, em relação à sua fé, ela quer ser guiada pelo Senhor em tudo o que faz por meio do seu corpo natural e, ainda, quer fazer-lo de forma vivificada pelo Espírito do Senhor e de tal maneira que em tudo possa também agir como um filho de Deus que almeja agradar ao seu Pai Celestial.

Efésios 5: 8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz
9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),
10 provando sempre o que é agradável ao Senhor.
11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.

Efésios 5: 1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;
2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

A vontade de Deus para a qual uma pessoa é salva não é um castigo, algo ruim ou algo danoso para aquele que foi salvo, mas, muito pelo contrário, ela é boa, agradável e perfeita no bem que o Senhor almeja para as pessoas. Por isto, também é razoável ou de senso apropriado, o cristão se apresentar ao Senhor para em tudo viver e andar segundo esta vontade enquanto ainda se encontra no mundo presente.

É lógico, racional, razoável, sóbrio ou de bom senso uma pessoa que almeja o bem para a sua vida também escolher viver e andar de fato no caminho ou na vontade que de fato é boa para a sua vida. Motivo pelo qual, o “serviço ou adoração racional a Deus” ou esta postura é o caminho da lógica coerente para a qual um cristão é chamado na soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

A oferta do Evangelho de Deus é uma oferta de “boa-nova de salvação e de novidade de vida segundo o bem e a justiça de Deus”. Logo, é razoável, sóbrio ou de bom senso que aquele que quer o bem para a sua vida também receba o Evangelho de Deus em sua vida e viva e ande em conformidade com aquilo que este Evangelho lhe oferece, a não ser que um indivíduo não creia que o Evangelho seja de fato uma oferta de vida verdadeira, boa, preciosa e digna por expressar, acima de tudo, também a vida vinda do reino celestial para ser recebida e vivida eternamente.

As palavras de Romanos 12, verso 1, são igualmente racionais ou sóbrias em relação às demais Escrituras também por elas não serem, de forma alguma, contrárias ao que está exemplificado nos textos abaixo:

Provérbios 3: 5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.

- 6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.**
- 7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;**
- 8 será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.**

Isaías 55: 8 **Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,**

9 porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

Jeremias 29: 11 **Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.**

Desta forma, uma pessoa que pretende viver a vida cristã segundo o seu próprio entendimento, ou segundo o entendimento do mundo sobre Deus e o que deveria ser a vida cristã, é uma pessoa que não está atuando de forma racional ou sóbria para com a vida cristã que lhe é oferecida do Céu pelo Senhor. Similarmente, uma pessoa que pretende viver a vida cristã, mas sem oferecer também o seu corpo natural e aquilo que faz por meio dele ao Senhor, igualmente não está firmada em objetivos razoáveis, sóbrios ou racionais segundo a razoabilidade do reino de Deus.

Sendo Deus quem Ele é, e sendo a criatura quem ela é, o serviço racional ou razoável contínuo a Deus que um indivíduo é chamado a praticar é manter-se como criatura sob o senhorio de seu Criador para por Ele passar a ser instruído e fortalecido em tudo.

O serviço ou a adoração racional, lógica e inteligente que um ser humano pode fazer perante o Senhor é em tudo apresentar-se como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus para viver e andar segundo a vontade do Senhor.

Sendo Deus quem Ele é, e sendo a criatura quem ela é, não é, então, “racional” ou razoável que a criatura se ofereça a servir ao Senhor sob pensamentos que não procedam de Deus e que carecem da sabedoria celestial, assim como também não é lógico, sóbrio ou de bom senso que o ser humano não sirva ao único Deus Criador ou que queira servi-lo sem conhecer a vontade celestial, ou, ainda, que almeje servi-lo em contrariedade à vontade do Senhor.

O servir ou adorar a Deus em tudo não se refere a um serviço elaborado segundo a sabedoria humana. Em vez disso, refere-se a uma rendição voluntária da vida pessoal em seus vários aspectos para servir ao Senhor segundo a instrução e direção concedida pelo Senhor por meio do seu Espírito Santo.

As Escrituras estão repletas da racionalidade ou de uma lógica de como o Senhor espera que aqueles que se dispõem a crer em Deus também vivam e andem no mundo, conforme exemplificado também pelos seguintes textos:

Romanos 8: 14 **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

Gálatas 5: 25 **Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.**

Mateus 7: 24 **Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;**

25 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia;

27 e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

Diante disso, podemos ver que para o Senhor, a pessoa sensata ou racional é aquela que ouve as palavras dirigidas a ela do reino celestial e as pratica segundo a instrução concedida pelo Senhor. Por outro lado, a pessoa insensata ou irracional é aquela que despreza as palavras de Deus ou ainda aquela que as ouve, mas que, em sua lógica pessoal, decide não praticar o que o Senhor, o Soberano Deus, lhe instrui a seguir ou fazer.

Quando, no início do capítulo de Romanos 12, Paulo usa as palavras “***rogo-vos, pois***” ou “***portanto, rogo-vos***”, ele indica que há uma série de informações que precederam este pedido que é feito com “rogos” e em nome das misericórdias do Senhor, informações anteriores que servem de base para a explanação da boa vontade de Deus para com os seres humanos.

Assim, pelo texto de Romanos 12 em referência, **as Escrituras nos mostram que Deus não quer que as pessoas sejam privadas de um entendimento adequado sobre os caminhos que Ele oferece a elas. Pelo contrário, Deus quer que as pessoas confiem e tenham firmeza de entendimento no que e em quem elas vão depositar a sua confiança, onde a disposição de praticar a firme convicção de entendimento é a questão “racional” do servir ao Senhor.**

Deus não tem receio de as pessoas conhecerem as suas verdades para poderem optar voluntariamente, firmemente e com entendimento por elas, pois todas as suas veredas são perfeitas. E Senhor, sendo Ele mesmo luz, se alegra quando as pessoas querem conhecer a vontade celestial sob a luz e o discernimento celestial.

A obra de novidade de vida que Deus realiza naqueles que Nele creem também inclui a restauração do entendimento dos caminhos e dos fatos que há na vida segundo a vontade de Deus para que uma pessoa possa, com sobriedade, optar de forma voluntária e prática pelos caminhos do Senhor.

*Isaias 42: 16 **Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei e jamais os desampararei.***

*Salmos 32: 8 **Instruir-te-ei e ensinar-te-ei o caminho que debes seguir; guiar-te-ei com os meus olhos. (RC)***

*Salmos 119: 105 **Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho. (RC)***

Por isto, é muito significativo um cristão entender que Deus se alegra e deseja que os cristãos estejam conscientes de que o Senhor preza pelo serviço voluntário que resulta de eles terem alcançado no Senhor uma condição sóbria e consciente sobre a vontade celestial.

*1 Timóteo 1: 3 **Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina,***
*4 **nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé.***
*5 **Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia.***

*Hebreus 9: 14 **... muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!***

Retornando ao texto de Romanos 12, podemos notar que quando Paulo usa a expressão “**portanto, rogo-vos**”, ele está como que fazendo uma pausa no que vinha escrevendo para chamar a atenção das pessoas que estavam tendo acesso aos seus escritos para que elas refletissem e entendessem o porquê de todos aqueles escritos. E isto, para que pudessem se posicionar em tudo favoráveis à vontade de Deus para com elas.

“**Portanto, rogo-vos**”, ou seja, “visto tudo aquilo que já vos relatei ou acabo de relatar” mostra-se como uma exortação de Paulo, apóstolo de Cristo, pedindo com “rogos” que os cristãos saiam da posição de expectadores das informações sobre a vontade de Deus e apresentem-se em tudo de forma viva e completa ao único Deus vivo e digno de receber o serviço dos seus filhos em conformidade com a vontade de Deus que acabou de ser descrita a eles. Vontade esta, que por sua vez, é viver e andar em conformidade com o Espírito do Senhor, e não em conformidade com a vontade do mundo, da criação, da carne, da lei condenatória revogada ou dos poderes das trevas.

O que Paulo começou a escrever desde o primeiro parágrafo da carta aos cristãos em Roma, foi escrito para culminar no entendimento de que aquilo que uma pessoa pode fazer com sobriedade em relação a uma adoração verdadeira ao Senhor é apresentar inclusive os membros do seu corpo ao Único Senhor e em prol de uma vida segundo a justiça celestial revelada ao longo de todo o livro denominado de Romanos, e não em prol de uma vida segundo a justiça que anela por elevar a criação à posição de Deus e reduzir a Deus à posição de criatura.

Repetidamente, a palavra de Deus aponta que a realidade de toda a vida verdadeira está em Cristo, inclusive para aquilo que se faz no corpo mortal, sendo esta a incansável lógica para o viver e o andar do cristão em conformidade com a vontade de Deus.

O chamado para em tudo servir a Deus segundo a racionalidade da fé cristã sempre indica ao cristão o chamado para viver e andar segundo a verdade e a justiça celestial. A vida que somente pode ser vivida por aquele se dispõe a adorar ou servir a Deus em Espírito e Verdade.

João 4: 23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.
24 Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

Romanos 8: 8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

10 E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

11 E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita.

12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne,

13 porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

Assim, mais uma vez, **depois que uma pessoa tem a sua mente renovada no Senhor, também é “razoável”, “lógico”, sóbrio e sensato que o entendimento concedido segundo o Espírito e a Verdade seja aplicado naquilo que se faz por meio do corpo natural.**

Depois que a salvação já foi recebida ou uma pessoa já alcançou a condição de salva, justificada ou de nova criatura em Cristo, o viver e andar na força e direção do Senhor, por meio do Espírito de Deus, é um dos aspectos centrais da racionalidade narrada ao longo dos textos do livro de Romanos até chegar ao texto de Romanos 12 verso 1.

O mundo, com seu príncipe, principados e estruturas, se opõe intensamente a racionalidade verdadeira, simples, direta e coerente que é proposta para a vida *em Cristo Jesus* e que é oferecida a todos os seres humanos. Por isto, eles almejam afetar as convicções dos cristãos sobre a condição que está disponível a estes *em Cristo*.

Por outro lado, também este é um dos pontos pelos quais um cristão é chamado a se apresentar por primeiro e continuamente ao Senhor para Nele renovar a sua consciência, entendimento ou convicções sobre a soberana vocação de Deus em Cristo Jesus para ele e para também estar fortalecido para praticar o que do Céu lhe é ensinado e orientado a fazer.

Romanos 12: 1 **Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.**
2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Colossenses 3: 1 **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**

2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;
3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

A falta de entendimento e de convicção sobre a vontade de Deus, pelo fato dos cristãos não se apresentarem de forma pessoal diante do Senhor, é uma das mais acentuadas razões pelas quais muitos cristãos também não têm conseguido praticar uma vida de um serviço ou adoração sóbria a Deus e diante do mundo. Mas ainda que haja manifestações e oposições à vontade de Deus no contexto ao redor de um cristão, isto não deveria ser visto como um impedimento para que um cristão em tudo se apresente a Deus e para remir, estando no Senhor, o tempo precioso de sua vida.

1Pedro 4: 1 **Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,**
2 para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus. (RC)

Eféios 5: 14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.**

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.

C13. Conscientes de que Um Destino Mais Sublime e Eterno Está Reservado para Aqueles que São Nova Criatura em Cristo Jesus

Em meio às trevas que há no chamado presente século, há muitos aspectos que procuram de uma forma acentuada impingir aflições, desânimo e temores às pessoas que habitam no presente mundo, os quais ainda podem ficar mais alarmantes se as pessoas se tornarem conscientes da sua grande fraqueza diante das muitas circunstâncias que lhes são contrárias.

Por outro lado, a consciência sobre as fraquezas diante de tantas circunstâncias adversas pode servir, de forma muito útil, para evidenciar a necessidade do Criador Eterno que o ser humano tem como criatura, assim como para evidenciar o quão grande é o Senhor Deus Criador dos Céus e da Terra e de tudo o que neles há.

Apesar das trevas e circunstâncias adversas às pessoas no mundo, o Senhor soberanamente continua provendo a abundante provisão do seu reino celestial para aqueles que Nele creem.

Em um mundo permeado pela injustiça e resistência à boa, perfeita e agradável vontade de Deus, ninguém pode impedir a Deus de continuar provendo justiça, paz e alegria no Espírito Santo aos seus filhos que ainda estão no mundo presente ou em um frágil corpo natural ou mortal.

*Romanos 14: 17 **Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.***
*18 **Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.***

Apesar do contexto adverso a Deus, o Senhor, por amor e misericórdia, sustenta com as características do seu reino a todos aqueles que Nele creem, assim como Ele também é poderoso para prover a estes com muitos outros aspectos naturais, fazendo-o para que os seus filhos estejam sempre protegidos em Cristo Jesus e, ainda, para que eles também possam tornar conhecida, ao mundo e aos principados, a multiforme sabedoria do Deus no qual confiam.

Embora o denominado presente século esteja associado à desobediência a Deus e permeado de trevas, o Senhor oferece a sua misericórdia a todas as pessoas do mundo e mostra grande benevolência especialmente para com os seus filhos que vivem mediante a fé Nele e para glorificá-lo.

Em sua imensurável bondade, o Senhor tem um caminho específico da provisão para cada uma das obras que Ele intenta que sejam realizadas pelos seus filhos. E o Senhor, quanto a poder abençoar aqueles que são seus, em nada está limitado aos principados, potestades, dominadores deste mundo tenebroso e das forças da maldade das regiões celestiais.

O Senhor é poderoso para fazer inclusive infinitamente mais do que os seus filhos pedem a ele, assim como o Senhor é poderoso para conceder aos seus filhos a graça transbordante para toda a boa obra para a qual eles são chamados a realizar em Cristo, conforme podemos relembrar nos seguintes textos:

Efésios 3: 20 Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós,

21 a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

2Coríntios 9: 8 Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,

9 como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

10 Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,

11 enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.

Por outro lado, por mais que um cristão tenha abundâncias da provisão de Deus para a vida na Terra, o território no mundo é um local de constantes lutas e oposições das trevas, e assim será até o fim do denominado presente século quando o mundo presente será destruído e removido pelo fogo consumidor ao qual será exposto.

E sem dúvida nenhuma, este contínuo ambiente de riscos, lutas e oposições das trevas podem causar cansaços e um grande desejo de um dia ser liberto integralmente de tudo isto.

E é exatamente uma libertação ainda mais extensa que o Senhor preparou para todo aquele que abriu o seu coração para receber, da parte de Deus, a condição de ser nova criatura em Cristo Jesus e nela permanece.

Portanto, graças a Deus que a destinação final dos filhos de Deus não é ficar o resto da existência em um corpo debilitado e num mundo que em grande parte resiste à bondade de Deus e que não quer o amor da verdade em Cristo Jesus.

Uma das principais provisões que o Senhor concede àqueles que são nova criatura em Cristo Jesus é, então, uma firme esperança relacionada à sua redenção completa deste combate diário e árduo contra o pecado e as trevas para um tempo de descanso e refrigério pleno no Senhor.

Romanos 8: 20 Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,

21 na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

23 E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

24 Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

Assim, embora, *em Cristo Jesus*, um cristão já tenha abundante provisão para viver e andar segundo a vontade do Pai Celestial, Deus tem algo ainda mais superior preparado para aqueles que permanecem em Cristo e na esperança da redenção completa que está por vir após o tempo de vida no corpo natural aqui na Terra. Ou seja, a redenção para a pátria eterna daqueles que são do Senhor e na qual receberão também um novo corpo segundo a glória do corpo ressurreto de Cristo, conforme descrito também no texto que segue abaixo:

Filipenses 3: 20 **Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,**

21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

Apesar da abundante misericórdia e da bondade do Senhor para com os filhos da luz enquanto eles ainda estão na Terra ou no presente mundo, o Senhor tem reservado uma manifestação ainda mais gloriosa que estende a perfeita salvação que já opera naqueles que creem em Cristo Jesus no mundo a uma condição plenamente eterna e livre das presentes lutas do mundo, conforme também os textos abaixo do livro de Apocalipse nos ensinam:

Apocalipse 7: 13 **Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?**

14 Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,

15 razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

16 Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum,

17 pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

Apocalipse 21: 4 **E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.**

Diante disso, podemos saber que os ensinamentos sobre a vida cristã que não apontam para os dias gloriosos que aguardam o cristão na glória eterna após a vida no presente mundo são incompletos ou até perversos.

Se olharmos também para o livro de Hebreus, capítulo 11, vemos similarmente neste livro que a razão pela qual as testemunhas mencionadas em Hebreus 11 seguiram a Deus pela fé no Senhor não estava relacionada à expectativa de obtenção de um mundo presente em perfeitas condições de paz ou à expectativa de obtenção de uma pátria terrena melhor do que aquelas que deixaram para trás para seguirem ao Senhor. As pessoas relacionadas em Hebreus 11 têm o seu nome registrado neste capítulo porque elas seguiam a Deus por acreditarem que o Senhor também é poderoso para lhes prover uma pátria superior e eterna para o tempo que segue uma pessoa depois que ela deixa o mundo presente e a vida em um corpo natural, conforme segue:

Hebreus 11: 14 **Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.**

15 E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.

16 Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.

Assim, a proposição que alega que a essência da vida cristã é obter uma vida melhor no mundo presente ou que uma vida temporal agradável deveria ser a principal meta de um cristão é uma proposição enganosa, falsa e considerada por Deus como uma posição adotada por aqueles que são inimigos da cruz de Cristo. E isto é assim porque embora o Senhor Jesus tenha morrido na cruz do Calvário para oferecer a libertação das pessoas já no mundo presente do jugo do pecado e da lei de condenação eterna, o Senhor Jesus Cristo morreu na cruz do Calvário também e principalmente para uma salvação na qual as pessoas são chamadas para estarem eternamente com o Senhor.

Filipenses 3: 18 **Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.**

19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.

João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;**

26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?

Embora a condição de nova criatura em Cristo já seja de valor inestimável no presente mundo, ainda há muito que está por vir na glória eterna da vida cristã que nem sequer foi descortinado diante dos olhos daqueles que já na Terra e em um corpo mortal creem no Senhor Jesus Cristo.

1 João 3: 1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.

2 Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

Neste último texto, podemos ver que aqueles que são nova criatura em Cristo Jesus já são de fato filhos de Deus embora ainda estejam no mundo. E o amor do Pai Celestial também já lhes foi concedido em medida imensurável a ponto de serem chamados “filhos de Deus”. Entretanto, o que agora já é maravilhoso ainda está muito aquém de tudo aquilo que há de ser revelado àqueles que permanecem em Cristo até o fim.

Embora a vida cristã do cristão na Terra já seja uma provisão perfeita que já o transportou da sujeição aos poderes das trevas para o reino do Filho do Amor de Deus, a condição de vida cristã na Terra ainda é uma primeira parte do que será de fato a sua vida na eternidade com o Senhor.

A vida cristã ou a vida em Cristo que o cristão recebe na Terra já é eterna. E exatamente por já ser eterna desde o momento que alguém a recebe, ela não se limita a viver e andar em Cristo na Terra, mas, sim e principalmente, para todo o sempre.

Assim, no mundo, há lutas ou tribulações, mas também há a luz de Cristo quando o cristão permanece em Cristo e a provisão para vencer o mundo pela fé em Cristo. Entretanto, o futuro do cristão não é permanecer no presente mundo. O futuro de Deus para o cristão é ele viver eternamente na plenitude da luz de Deus e de Cristo, tendo, no presente, a promessa do Senhor de que neste futuro jamais haverá momentos de trevas na vida daqueles que são eternamente salvos Nele.

2 Coríntios 4: 17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, 18 não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.

2 Coríntios 4: 1 Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

2 E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;

3 se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus.

- 4 *Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.*
- 5 *Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito.*
- 6 *Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor;*
- 7 *visto que andamos por fé e não pelo que vemos.*
- 8 *Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o Senhor.*
- 9 *É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis.*
- 10 *Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.*

- Apocalipse 22: 1 *Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.*
- 2 *No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.*
- 3 *Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão,*
- 4 *contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele.*
- 5 *Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.*
- 6 *Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.*
- 7 *Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.*
-

Portanto, os cristãos são chamados por Deus para estarem firmemente conscientes de que, como novas criaturas em Cristo, eles têm um futuro de glória na presença eterna do Senhor, servindo esta confiança de sustento, alento e esperança. Mais uma razão pela qual as palavras sobre a glória que aguarda aos filhos de Deus no porvir também devem fazer parte constante das conversas daqueles que servem a Cristo a fim de que não desfaleçam ou se afastem do ânimo de se manterem firmes em Cristo Jesus.

- 1Ts 4: 13 *Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.*
- 14 *Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.*
- 15 *Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.*

- 16** *Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;*
- 17** *depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.*
- 18** *Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.*

- 1Ts 5: 1* ***Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva;***
- 2*** ***pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite.***
- 3*** ***Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.***
- 4*** ***Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;***
- 5*** ***porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.***
- 6*** ***Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.***
- 7*** ***Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.***
- 8*** ***Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;***
- 9*** ***porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,***
- 10*** ***que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.***
-

Concluindo, então, este capítulo, podemos entender que se as pessoas que não têm comunhão com Cristo se assustam com o fim dos tempos dos Céus e da Terra que no presente veem com os seus olhos, para os cristãos, estes mesmos dias, são tempos de grande expectativa pela redenção que lhes aguarda no Senhor.

Um cristão não é chamado a se alegrar com as trevas e nem com a injustiça. Pelo contrário, ele é chamado a orar continuamente pela manifestação da luz e da justiça do reino celestial no mundo presente e a se oferecer como instrumento de justiça de Deus na Terra para que a misericórdia de Deus possa ser revelada ainda mais a todos os seres humanos. Entretanto, ou por outro lado, quando os dias de um cristão na Terra se aproximam cada vez mais do fim, o cristão deveria saber que o Senhor tem reservado a ele a coroa eterna de justiça e a novidade de vida na eterna luz do reino celestial.

Por causa da condição passageira das ações das trevas e por causa da firme promessa de vida eterna que o cristão tem em Cristo, ainda que em meio a lutas, um cristão continuamente deveria ter a disposição de se prontificar de forma viva, santa e agradável nas mãos de Deus enquanto vive na Terra, pois ele tem a promessa do Senhor que este tempo passageiro de aflições em nada é comparável ao tempo vindouro que o aguarda junto ao seu Eterno Salvador e Senhor.

2Pedro 3: 10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.

11 Visto que todas essas coisas não de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,

12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.

13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.

14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis, 15(a) e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor.

Romanos 14:8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor.

C14. Conscientes de que a Adesão à Simplicidade que há em Cristo e a Vida Prática nela são por Escolha Pessoal

Na primeira carta aos cristãos em Corinto, Paulo ensina que ninguém pode lançar outro fundamento para a edificação da nova criatura além do que já está posto, o qual é exclusivamente o Senhor Jesus Cristo.

1Coríntios 3: 11 **Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.**

O Senhor Jesus Cristo é o mesmo e único fundamento para todas as pessoas que optam por crer Nele e por recebê-lo como Senhor das suas vidas.

Se milhares de pessoas crerem em Cristo, Ele continua sendo o único fundamento. Se bilhões crerem em Cristo, Ele continua sendo o único e o mesmo fundamento para todos.

Considerando que em Cristo está oculta toda a plenitude de Deus e encontra-se todos os tesouros da sabedoria e da ciência, e que pela comunhão com Cristo um cristão pode ter acesso a toda a instrução e força para a vida como nova criatura, podemos compreender que a “simplicidade que há em Cristo” é a mesma e única “simplicidade” que está disponível para todas as pessoas que se achegam ao Senhor.

Em momento algum, como alguns querem alegar, Paulo ensinou que ele mesmo almejasse ser a base de proteção e crescimento dos cristãos, declarando repetidamente de forma explícita ou objetiva quem é a fonte que concede todo o crescimento de um cristão na sua nova condição em Cristo Jesus.

1Coríntios 3: 5 **Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um.**

6 *Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.*

7 *De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.*

Entretanto, **a aceitação no coração do único fundamento eterno para a vida e a edificação de uma pessoa nesta simplicidade que há em Cristo Jesus, ou seja, a edificação que cada nova criatura é chamada para fazer em Cristo, depende da cooperação de cada indivíduo**, conforme está descrito no verso que vem logo a seguir à descrição do próprio fundamento, e que segue abaixo:

1Coríntios 3: 10 **Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.**

Paulo declarou que ele até poderia ser cooperador de Deus para anunciar o único fundamento eterno para que este fosse acolhido no coração de uma pessoa que optasse

por receber a oferta do Senhor para a salvação e novidade de vida em Cristo. Porém, uma vez que o fundamento estivesse posto em um coração, a própria pessoa que o recebesse precisaria estar atenta em como ela edificaria sobre o fundamento que lhe foi concedido pelo reino celestial.

Ainda que sendo um apóstolo de Cristo, Paulo não queria que as pessoas depositassem as suas expectativas e esperanças de crescimento nele, mas em Deus. Paulo explicitamente declarou que nem ele, nem Pedro (ou Cefas) e nem Apolo eram dignos de ser fundamento de nenhuma pessoa sequer, pois somente Cristo é o Filho Unigênito e Eterno de Deus, e somente Cristo morreu e ressuscitou para as pessoas poderem vir a receber a vida segundo a nova criatura Nele.

Paulo anunciava o Evangelho ou as boas novas de que é em Cristo que está a firme, inabalável e verdadeira vida, assim como o fundamento eterno capaz de sustentá-la. E Paulo fez isto tanto para que as pessoas recebessem exclusivamente a Cristo como o fundamento de vida eterna como também para que as pessoas não buscassem a sua fonte de crescimento nos seus semelhantes, nem mesmo nos anunciadores do Evangelho.

No mundo, existe uma forte tentação que procura atrair as pessoas a quererem se afeiçoar em demasia àqueles que lhes trazem boas novas em vez de ouvirem e praticarem a boa nova que os mensageiros lhes trazem, a qual, por sua vez, é que cada pessoa pode se chegar ao Pai Celestial pessoalmente e diretamente por meio do Senhor Jesus Cristo.

Por isto, falando e escrevendo em nome de Cristo, Paulo reiteradamente ensinava aos que receberam a Cristo que a edificação deles deveria ser feita em Cristo pessoalmente e diretamente. Paulo explicitamente refutou a possibilidade de que ele, ou qualquer outra pessoa ou aspecto da criação, pudesse vir a ser a base para a edificação das pessoas pelo fato de terem pregado ou anunciado que a reconciliação com Deus já está provida em Cristo Jesus.

*2 Coríntios 5: 18 **Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, 19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. 20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.***

Assim, um cristão pode ensinar outros cristãos sobre o quão essencial é para eles buscarem a comunhão com Cristo e crescerem no Senhor, mas nenhum cristão pode e nem deveria tentar substituir outro cristão no relacionamento pessoal deste com Cristo e o Pai Celestial.

Um cristão pode ensinar outros cristãos sobre a importância que as Escrituras atribuem para uma vida cristã prática de acordo com a vontade de Deus, a qual tem a sua essência primeiramente na comunhão com Cristo e na simplicidade de que cada cristão pode chegar-se a Cristo sem a necessidade ou a possibilidade de quaisquer outros mediadores.

Entretanto, quem dá a direção prática e pessoal de como cada cristão deve aplicar os princípios da fé no Senhor em sua própria vida é o Senhor Jesus Cristo por meio do Espírito Santo.

Quanto à vida na Nova Aliança que o Pai Celestial nos oferece em Cristo Jesus, o Senhor nos declara:

Hebreus 8: 10 **Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.**

11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

Desta forma, aquele que se propõe a suprir na vida de outros indivíduos aquilo que somente pode ser suprido pela “simplicidade que há em Cristo”, na qual todos podem se chegar a Deus a partir **do seu próprio** coração, também é aquele que tenta se colocar como mediador de seus semelhantes para com o Senhor Jesus Cristo, o que é completamente indevido na vida cristã. (Assunto mais detalhadamente abordado nos temas Conhecer Sobre Deus ou Conhecer a Deus e O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

Assim, **a edificação de um cristão não se dá principalmente por ele andar sempre próximo a uma pessoa mais experiente em Cristo, mas se dá quando ele próprio começa a procurar diretamente a Cristo e a desenvolver a sua salvação no Senhor.**

A comunhão com os irmãos de fé em Cristo é útil quando uns aos outros se encorajam e fortalecem para que “**cada um**” continue a buscar pessoalmente a vida em Cristo em tudo o que ele faz.

Em outras palavras, **umas das essências centrais da vida cristã é que Cristo veio reconciliar o relacionamento de indivíduos com Deus para que “cada indivíduo”, em qualquer lugar e em qualquer hora, possa viver em comunhão com o Senhor.**

Se lembrarmos alguns capítulos anteriores deste presente tema, podemos recordar que um cristão é chamado a revestir-se de Cristo como o Senhor sendo a sua armadura. E é bem sabido ou conhecido por todo o mundo, que uma armadura se refere a um conjunto para vestimenta pessoal. Ou seja, um primeiro indivíduo esperar que outra pessoa se relacione com Cristo no lugar dele é esperar que outra pessoa se alimente da comida do primeiro indivíduo ou use a armadura deste esperando, ainda, que o indivíduo que delegou o comer e o revestir-se a outros também seja fortificado, alimentado e revestido sem fazê-lo de fato pessoalmente. Algo que simplesmente é um contrassenso ou absurdo.

Portanto, **assim como há aspectos da vida natural que nenhuma outra pessoa pode fazer por seu semelhante, por causa da individualidade de cada ser natural, assim também há diversos aspectos da vida cristã que nenhuma outra pessoa pode fazer por outra também por causa da**

individualidade que é pertinente a “cada um” que veio a ser nova criatura em Cristo Jesus.

Por mais recursos que uma pessoa tenha no mundo, todos os seus recursos não lhe concedem a condição em que ela mesma possa ficar afastada de ser nutrida em seu próprio corpo se quiser continuar se mantendo saudável. De forma similar, mesmo que uma pessoa queira dar ofertas, dízimos e muitos outros recursos para outros se alimentarem espiritualmente em favor dela, se ela insistir em não se alimentar e não se edificar diretamente no fundamento eterno de sua vida, a sua condição de inanição espiritual não poderá ser superada, ficando esta pessoa ainda sujeita às consequências dos graves danos que a inanição pode causar para quem nela permanece, inclusive o naufrágio na fé.

Nem havendo uma enormidade de recursos naturais disponíveis para serem utilizados, há certos aspectos na vida que não podem, jamais, serem transferidos a outros ou terceirizados.

*Salmos 49: 6 **Aqueles que confiam na sua fazenda (ou bens) e se gloriam na multidão das suas riquezas,**
7 **nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele**
8 **(pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes); (RC)***

*1 João 2: 17 **E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. (RC)***

*1 Timóteo 2: 5 **Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,**
6 **o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. (RC)***

Diversas vezes, muitos cristãos se distanciam dos princípios básicos ou fundamentais da vida cristã pensando que podem usar os seus semelhantes como mediadores. Porém, toda e qualquer proposição neste sentido é amplamente adversa aos princípios da vida de fé em Cristo ou da “simplicidade que há em Cristo Jesus”. Os irmãos mais experientes na vida com Cristo deveriam animar aos irmãos que ainda estão se firmando nesta fé a não esmorecerem em suas ações de sempre buscarem a comunhão direta com o Senhor e a buscarem no Senhor a orientação para as suas vidas, mas nunca assumirem uma posição que sugere que alguns podem mediar outros por serem mais experientes.

Emocionalmente, muitas vezes, pode parecer ser mais fácil uma pessoa buscar se apoiar naqueles que ela pode ver com os olhos naturais, mas nenhum cristão pode servir de fundamento para outro cristão. E no final, se houver insistência em fazê-lo em contrariedade à vontade de Deus, este tipo de opção sempre se mostrará decepcionante e frustrante.

Cristo, então, foi estabelecido pelo Pai Celestial como o único fundamento que precisa estar firmemente posto no coração de cada cristão. Porém, Cristo também foi estabelecido pelo Pai Celestial como o Senhor que guia cada um dos que Nele creem, pois somente Cristo foi estabelecido pelo Pai das Luzes para estar, por meio do Espírito do Senhor, em todo o tempo com *cada pessoa* e em *cada coração* que o recebe como Senhor.

A essência da vida cristã é Cristo no coração daquele que crê e aquele que crê estar em Cristo, por mais que isto desaponte a muitas pessoas que querem se esquivar de se apresentarem a si mesmas, a partir dos seus corações, pessoalmente e diretamente a Deus.

E lembramos aqui novamente que quando as pessoas insistem em se fundamentarem em outras pessoas, grupos de pessoas ou instituições, elas criam laços e prisões de almas, deixando-se aprisionar e aprisionando umas as outras naquilo para o qual jamais foram chamadas a realizar como filhos de Deus.

A liberdade de uma pessoa está em ela permanecer no Filho de Deus e no seu ensino, e não debaixo da cobertura espiritual de outro indivíduo, imagem, ídolo ou qualquer outra estrutura humana ou natural, pois somente Cristo é o firme fundamento eterno e Cabeça do seu Corpo e de *cada um* dos membros deste Corpo Espiritual. (Assunto amplamente abordado nos temas O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e sobre A Comunhão dos Cristãos no Mundo.)

Olhando ainda para a história humana, mas também a história humana em relação à proposição da vida cristã em Cristo Jesus, podemos notar o quão grande foi e é a relutância de muitas pessoas, e até de enormes multidões, em aceitarem esta “simplicidade que há em Cristo Jesus”. Porém, também é muito desafiador para uma grande parcela dos cristãos se manterem conscientes do chamado do Senhor para estarem Nele e para permanecerem Nele diretamente.

E como consequência, quando uma pessoa não se relaciona diretamente com Cristo, o Verbo Vivo que de forma viva concede vida, ou ela se mantém somente no relacionamento com os escritos sobre os princípios elementares da fé cristã e nos relacionamentos horizontais, ela não dá os passos mínimos necessários para deixar a sua posição de infante nas coisas espirituais, expondo-se a tantas oposições e riscos desnecessários à sua vida no mundo, conforme os textos que relembramos abaixo:

1 Coríntios 3: 4 **Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?**

Hebreus 5: 11 **A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir.**

12 **Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.**

João 5: 38 Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou.
 39 *Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.*
 40 *Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.*

Similarmente, também ao profeta Jeremias, o Senhor declarou que quando uma pessoa que se diz temente a Deus sujeita à sua tutela ou tutoria outros que deveriam andar em liberdade, ambos ficam aprisionados por suas atitudes corrompidos e não podem mais seguir livremente ao Senhor.

Jeremias 34: 15 Não há muito, havíeis voltado a fazer o que é reto perante mim, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito perante mim aliança, na casa que se chama pelo meu nome;
 16 *mudastes, porém, e profanastes o meu nome, fazendo voltar cada um o seu servo e cada um, a sua serva, os quais, deixados à vontade, já tínheis despedido forros, e os sujeitastes, para que fossem vossos servos e servas.*
 17 *Portanto, assim diz o SENHOR: Vós não me obedecestes, para apregardes a liberdade, cada um a seu irmão e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregô a liberdade, diz o SENHOR, para a espada, para a peste e para a fome; farei que sejais um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra.*

Ora, a partir da revelação de Cristo Jesus ao mundo, qual passou a ser a casa que se chama eternamente pelo nome do Senhor e na qual se faz uma aliança de liberdade com o Senhor?

A partir da revelação do Filho de Deus como o eterno Cristo, a casa do Senhor entre as pessoas ou a habitação do Senhor na Terra passou a ser a vida daquele que crê em Cristo e que passou ser filho de Deus mediante a fé, pois é **cada filho** de Deus que é considerado como o templo ou santuário do Senhor. E como tal, **cada cristão** é chamado à liberdade na qual tem o Senhorio de Cristo na sua vida e não de outros que querem assumir a posição de mediadores que não lhes é devida em relação aos seus semelhantes.

1Coríntios 3: 16 Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (RC)

1Coríntios 6: 19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? (RC)

João 8: 36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

Ainda no último texto do profeta Jeremias mencionado acima, podemos ver que as proposições em que um irmão tenta dominar a outro irmão não somente são prejudiciais a ambos que se sujeitam a este tipo condição, mas elas também expressam ações que procuram profanar o nome de Deus e do seu Filho Eterno, o qual foi estabelecido pelo Pai Celestial como o nome sobre todo nome.

Filipenses 2: 9 ***Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,***
10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,
11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

“***Cada cristão***” é a casa que recebe o nome do Senhor. E como tal, é chamado para ser livre no Senhor e não para ter o seu coração dominado por seus semelhantes, pois o Senhor habita os lugares onde há liberdade para Ele agir por meio do seu Espírito.

1 Pedro 4: 16 ... ***mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome.***

Hebreus 3: 6 ***Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.***

2 Coríntios 3: 17 ***Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.***

Gálatas 5: 1 ***Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.***

Assim, quando aqueles que se chamam de cristãos não concedem liberdade aos outros para que os seus irmãos de fé no Senhor busquem a edificação pessoal e livre em Cristo ou quando alguns que se dizem cristãos almejam que outros sejam os seus mediadores do seu relacionamento com o Senhor, eles se colocam em posição de profanar o nome de Deus sobre a Terra por não andarem mais segundo a aliança pela qual se uniram a Cristo para tê-lo como Senhor, Mediador, Caminho, Verdade, Vida, Sumo Sacerdote e Rei Eterno de suas vidas e para poderem, por meio de Cristo, se achegar diretamente em tudo a Deus.

2 Timóteo 3: 5 ... ***tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.***

Tito 1: 16 No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.

1 Coríntios 11: 4 Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

Além disso, muitos locais nos quais se praticam cultos supostamente a Deus podem apresentar uma aparência de humildade e de piedade. Porém, quando neles há hierarquias espirituais de domínio de uns sobre os outros e a restrição de liberdade de um irmão para com o outro, isto mostra que não é a vida na “simplicidade que há em Cristo Jesus” que eles propõem. Pelo contrário, demonstram a atuação de uma obra oposta à “simplicidade que há em Cristo Jesus” para que aqueles que creem no Senhor não mais se acheguem em liberdade, pessoalmente ou diretamente a Deus.

Cristãos podem se acostumar com o convívio com outros cristãos a ponto de pensarem que eles se bastam entre si e esquecerem-se do relacionamento pessoal com Cristo para o qual “**cada um**” é chamado. Quando, porém, isto ocorre, o ciclo de opressão e da falta de liberdade começa a se instaurar rapidamente. E se os envolvidos nestas práticas não retornarem logo ao arrependimento, eles colocam-se sob a condição do fermento que leveda toda a massa.

Quando o relacionamento individual e direto de uma pessoa com Cristo começa a ser negligenciado, o cristão, que é a casa ou um templo de habitação do Espírito de Deus, fica sujeito a ter um coração permeado de amarguras pelas decepções e dores que com o tempo podem começar a surgir de sua postura errônea, podendo ele inclusive vir a se afastar, por causa das decepções e amarguras, da graça do Senhor e ainda ser um agente pelo qual muitos venham a ser contaminados, conforme mencionado nos textos abaixo:

Hebreus 12: 14 Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor,

15 atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados;

1 Coríntios 3: 3 Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?

4 Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?

Quando as pessoas começam a ter expectativas de que meros seres humanos, naturalmente mortais, podem lhes prover o que somente Deus pode prover a elas, um

cenário com enorme potencial para elas incorrerem em profundas frustrações é estabelecido. E a situação pode ficar ainda mais agravada para estas mesmas pessoas se elas ainda tentarem atribuir a Deus a culpa da sua desobediência por não terem seguido a instrução do Senhor e terem seguido erroneamente àqueles que Deus, pelas Escrituras e pelo seu Espírito, tão insistentemente as instrui a não seguir.

E esta situação que se opõe à “simplicidade que há em Cristo Jesus” para que **cada cristão** se aproxime pessoalmente ao Senhor ainda pode ficar muito mais agravada quando alguns começam a perceber que a sujeição dos supostos irmãos a eles pode ser-lhes materialmente lucrativa, embora destruidora para a sua fé. Quando isto acontece, muitos se entregam à ganância ou avareza, a qual, segundo as Escrituras, também expressa um sinônimo de idolatria. (Assunto abordado mais extensamente no tema O Cristão e as Riquezas, no capítulo sobre O Comércio da Palavra de Deus, de Almas e de Cristãos, e no tema denominado de O Outro Evangelho.)

Pela negligência de muitos cristãos para com a prática de “**cada um**” deles buscar estabelecer um relacionamento direto com Cristo, ou pela astúcia e vileza daqueles que apreciam sujeitar os desatentos às suas estratégias de dominação de seus semelhantes, muitos indivíduos, apesar de todos serem chamados para um livre acesso a Cristo, fazem de si mesmos ou de seus próprios semelhantes ídolos e deuses nos quais depositam a sua confiança e suas esperanças.

Quando as pessoas ultrapassam os limites adequados do relacionamento com outras pessoas, somente há uma atitude a fazer: Arrepender-se e voltar ao relacionamento direto com o Senhor Jesus Cristo para, sob a instrução do Senhor, ter um relacionamento em medida apropriada com outros. E esta atitude de voltar a relacionar-se diretamente com Cristo também ou novamente é pessoal ou individual.

2 Coríntios 3: 16 **Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.**

17 **Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.**

18 **E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.**

Jeremias 25: 5(b) **Converti-vos agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o SENHOR vos deu e a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.**

Cristo é a Boa e Eterna Terra que o Pai Celestial prometeu desde os tempos antigos e na qual há fundamento para sempre. Portanto, um indivíduo depositar a sua confiança em outras pessoas, inclusive em outros cristãos, no sentido de considerá-los como fundamentos, cabeças ou líderes de sua vida, é um mau caminho. Isto é correr atrás de homens e mulheres ou é adotar ações desvirtuadas por meio das quais as pessoas procuram resistir ou negar ao propósito eterno de Deus, o qual é convergir tudo e todos a Cristo, em quem toda a promessa de novidade de vida eterna se cumpre, conforme já anunciado desde a antiguidade.

Gálatas 3: 16 **Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.**

...
 24 **De maneira que a lei nos serviu de aio (tutor) para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.**

25 **Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio (ou tutor).**

26 **Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;**

O Senhor Jesus Cristo convida todas as pessoas, sem exceção, para terem paz Nele, pois Ele é o príncipe da paz. E é somente em Cristo que “cada cristão” encontra a paz que realmente necessita tanto para a vida presente, como para a vida eterna.

Cristo também convida a todos os cansados e sobrecarregados para virem a **Ele** para por **Ele** serem aliviados. E não é Cristo que convida as pessoas a uma série infindável de homens, mulheres, reuniões, associações ou instituições para substituírem o que só o Senhor pode proporcionar. E ainda, Cristo convida aqueles que estão cansados e sobrecarregados para virem a **Ele** e não para eles buscarem a outros que supostamente poderiam substituí-los na sua ida a Cristo.

É a partir da vinda a **Ele** que Cristo promete conceder o descanso à alma cansada.

Mateus 11: 28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.**

29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.**

Por um lado, o fato de um cristão ter a Cristo como o fundamento da sua vida não significa que ele deve buscar um isolamento dos outros cristãos e das pessoas em geral, pois a comunhão entre os cristãos é amplamente incentivada nas Escrituras, assim como a participação de cada pessoa na função que Deus lhes designa no mundo.

Assim, um cristão sempre é chamado para estar alinhado primeiramente e principalmente com o querer do seu Senhor e Criador Eterno, vontade esta que lhe é revelada principalmente na comunhão pessoal com Cristo.

E ainda, uma vez que o cristão não é chamado a firmar a sua vida em outra pessoa, alguns poderiam vir a pensar, então, que a vida cristã é a expressão da postura de cada cristão ser centrado em si mesmo e que cada um deveria buscar os seus próprios interesses ou “tomar à sua vida em suas próprias mãos”. Porém, também aqui, o oposto de não edificar e não se fundamentar em outros não é edificar em si mesmo e para si próprio.

Cada cristão é chamado para edificar a sua vida em Cristo e na comunhão com Cristo, e não sobre os outros, mas também não em si próprio ou conforme o seu próprio entendimento.

Todo cristão é chamado a ser edificado no Senhor como casa do Senhor que cada cristão é. Cada cristão é chamado para estar atento para que a

sua vida seja edificada como casa de Deus em conjunto com Deus para que o Senhor possa habitar e se manifestar nela e por meio dela em amor, justiça e poder.

*Salmos 127: 1 **Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.***

*2 Coríntios 2: 14 **Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.***

Deus anela agir por meio de todos os seus filhos. Razão pela qual, Ele também quer que estes estejam voluntariamente fundamentados em Cristo e tenham suas vidas estabelecidas Nele, pois por meio de Cristo, o cristão é conduzido em triunfo no Senhor. E quando isto ocorre, também Deus manifesta a fragrância do seu conhecimento por meio deste cristão aos seus irmãos de fé e ao mundo em que vive.

*2 Coríntios 2: 14 **Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.***

*15 **Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.***

*16 **Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?***

E aqui ainda, antes de concluirmos o presente tema, gostaríamos de mencionar que **outro aspecto crucial para um cristão estar consciente a respeito de sua postura pessoal na vida em Cristo está relacionado a uma reavaliação contínua da sua participação em aspectos coletivos para checar diante do Senhor se ele não está envolvido com lugares, grupos ou obras que são indevidos ou inapropriados para a sua fundamentação em Cristo e para estar sob a proteção do Senhor.**

Diante do Senhor, **“cada cristão”** também pode se deparar com situações em que ele é responsável por sair de onde já não deveria mais ficar em função daquilo que já lhe foi instruído pelo seu Senhor.

Desta forma, quando um cristão é alertado para se posicionar em relação a lugares ou mentalidades que se corromperam e se afastaram da vontade de Deus, mesmo que até pareçam cristãos ou se denominem cristãos, este cristão não poderá usar o argumento de que a coletividade não atendeu a Deus e que a coletividade o obrigou a seguir aquilo que é contrário ao Senhor, pois o posicionamento requerido pelo Senhor é dirigido a **cada pessoa individualmente**, ainda que uma multidão não atenda a instrução do Senhor.

2 Coríntios 6: 16 **Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.**

17 **Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,**

18 **serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.**

7: 1 **Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.**

Apocalipse 18: 4 **Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;**

Jeremias 51: 6 **Fugi do meio da Babilônia, e cada um salve a sua vida; não pereçais na sua maldade; porque é tempo da vingança do SENHOR: ele lhe dará a sua paga.**

Jeremias 51: 45 **Sai do meio dela, ó povo meu, e salve cada um a sua vida do brasme da ira do SENHOR.**

A título de informação complementar, lembramos aqui que no tema Palavras Coligadas e Enigmas da Antiguidade, vimos de maneira breve uma ideia básica que está envolvida nas Escrituras em relação ao termo *Babilônia*, o qual tem por significado “mix”, “mistura” ou “confusão de linguagem”.

Assim, **muitas vezes, por meio de mensagens direcionadas a grupos inteiros ou a povos inteiros, Deus pode fazer apelos para as pessoas se arrependem e voltarem os seus corações a Ele, mas ainda assim, também nestes casos, a decisão de atender ou não atender o apelo de Deus é uma decisão individual.**

João 7: 37 **No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.**

38 **Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.**

Ninguém que ouviu com clareza a oferta do Evangelho de Deus e a vida oferecida segundo este Evangelho poderá acusar outras pessoas, os principados, potestades, dominadores do mundo tenebroso ou, ainda, as forças espirituais da maldade por não ter atendido pessoalmente ao apelo de Deus para recebê-lo no coração, assim como

para se retirar de lugares inadequados para a sua vida e que atuam contrários ao seu relacionamento pessoal e direto com o Senhor.

Apesar de haver vários contextos desfavoráveis no mundo em relação à vida de uma pessoa em Cristo Jesus, a presença do Senhor Jesus Cristo no coração daquele que o recebe é maior que estes contextos. E o Senhor é plenamente poderoso para instruir aqueles que Nele confiam quanto ao seu posicionamento apropriado diante das adversidades no mundo, inclusive aquelas apresentadas por meio de coletividades.

A adversidade pode se apresentar por meio de diversas facetas coletivas. Porém, em contrapartida a isto, o Senhor se apresenta como Aquele que não esquece de cada indivíduo e assiste a cada um que busca um refúgio seguro diretamente Nele.

*1 João 4: 4 **Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.***

*1 João 5: 5 **Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?***

*João 16: 33 **Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.***

Diante do fato de que cada pessoa é chamada a prestar contas pessoalmente a Deus, a busca inadequada pela cobertura coletiva, de grupos, instituições, e assim por diante, não tem fundamento substancial ou duradouro para os aspectos eternos mais cruciais, evidenciando também neste sentido que olhar pessoalmente para o Senhor é a necessidade realmente essencial de cada indivíduo.

*Romanos 14: 12 **Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.***

*Jeremias 17: 10 **Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.***

*Mateus 16: 27 **Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.***

*1Coríntios 3: 13 **... manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.***

2 Coríntios 5: 10 *Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.*

1Coríntios 4: 1 *Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.*
2 *Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.*

Por fim, conforme já comentado acima, quando o Senhor chama as pessoas a responderem pessoalmente pelas suas vidas perante Ele, Ele não o faz sem também oferecer todo o auxílio e provisão para que um cristão possa viver e andar em conformidade com a vontade celestial.

Ao chamar **cada um** para estar Nele, o Senhor também oferece as condições para que **cada pessoa** triunfe em Cristo e viva por meio da força que Cristo lhe concede.

Para **cada indivíduo** que permanece em Cristo, o Senhor concede abundante graça para que esta pessoa possa reinar sobre os mais diversos aspectos da sua própria vida.

Romanos 5: 17 *Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.*

João 1: 16 *Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.*

Assim, para praticar o bem por meio do seu corpo, alma e espírito, um cristão precisa estabelecer a sua vida na simplicidade de que tudo o que ele precisa está em Cristo ou lhe é concedido a partir de Cristo, mas também saber que a decisão para efetivamente se dispor a Cristo, para também por Ele ser guiado e fortalecido, é uma decisão pessoal que cabe a cada indivíduo fazer perante o Senhor.

O cristão não é chamado primeiramente para prestar contas de muitas ou poucas obras que fez ou faz por meio de sua vida na Terra, mas se ele optou em viver ou não de forma prática a sua vida *em Cristo e por meio de Cristo Jesus*.

Romanos 6: 11 *Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.*

Colossenses 3: 4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

*João 15: 4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.
5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.*

A fé, o crer, o depositar a confiança em alguém é uma posição pessoal de cada coração, pois ninguém pode fazer por outra pessoa aquilo que foi designado por Deus para ser feito exclusivamente pela outra pessoa.

E é muito precioso um cristão passar a estar consciente de que “**cada um**” é chamado *em Cristo* para não se demover jamais desta posição, quer muitos ao redor também o façam ou quer não haja outros próximos que o façam.

Portanto, no “**final das contas**” ou na “**hora de prestar contas**”, “**cada um**” dará contas de si mesmo se edificou em Cristo e por meio de Cristo ou se edificou à parte de Cristo e com base nas capacidades e ideias segundo a criação e não o Criador. Assim, a decisão e ação central que é requerida de um cristão não é a produção de muitos frutos, mas a permanência em Cristo, em quem há a promessa de obtenção dos apropriados frutos também no tempo apropriado.

João 6: 28 Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?

29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.

*Hebreus 6: 11 Desejamos, porém, continue **cada um** de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança;
12 para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas.*

*1Pedro 1: 17 Ora, se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo as obras de **cada um**, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,*

18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,

19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,

20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós

21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

Que o Senhor possa, então, estender amplamente a sua bondade e misericórdia para que muito mais pessoas possam vir a Cristo nestes dias e que os cristãos desta geração, assim como das vindouras, alcancem cada vez mais a consciência ou a firme convicção de que o caminho de adesão à “simplicidade que há em Cristo” para poderem viver e andar Nele é oferecida pelo Pai Celestial para todos eles, mas também sabendo que cabe a **“cada um”** receber e fazer uso do que já está oferecido a todos no Senhor.

Apocalipse 3: 20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.

João 16: 13 Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

Lucas 8: 15 A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança.

1 Pedro 2: 6 Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.

Efésios 3: 14 Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai,
15 de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,
16 para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;
17 e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,
18 a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade
19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.

1 Pedro 5: 10 Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.
11 A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

GOOGLE. (Outubro de 2016). *Dicionário do Google.*

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.